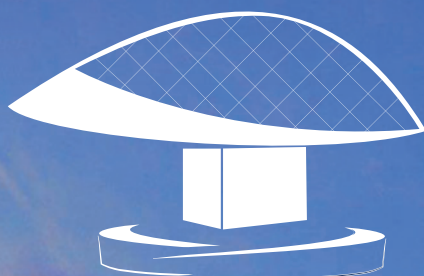


ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2022

SUPLEMENTO
85 04



CBO2022
Curitiba

7 A 10 DE SETEMBRO DE 2022
EXPO TRADE - CURITIBA / PR



**66º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA**

TEMAS LIVRES,
PÔSTERES E
RELATOS DE CASOS



INDEXADA NAS BASES DE DADOS

MEDLINE | EMBASE | WEB OF SCIENCE | SciELO

Dúvidas e
queixas?
O CBO quer
te ouvir!



Para agilizar o processo de comunicação,
facilitar o esclarecimento de dúvidas e dar
celeridade ao encaminhamento de queixas,
o CBO criou um novo canal de contato,
via WhatsApp, para assuntos relacionados
ao ensino, saúde suplementar e exercício
ilegal da Medicina.

**Você pode enviar uma mensagem
para (11) 98570-0859.**

Sempre à sua disposição!

O 1º similar de Bimatoprost 0,01%

Glamigan® RC

bimatoprost 0,01%

FORÇA e ADESÃO
em **PERFEITO EQUILÍBRIO**^{1,2}

Redução significativa da PIO, com melhor tolerabilidade e maior taxa de adesão³



O 1º similar de Bimatoprost/Timolol

Glamigan® MT

bimatoprost 0,03% maleato de timolol 0,5%

POTÊNCIA ADICIONAL e MAIOR
CONTROLE em uma **ÚNICA GOTA**^{4,5}

Menor incidência de efeitos adversos
do que as prostaglandinas em monoterapia⁵



Referências: 1. Stevens A et al. A combined analysis of four observational studies evaluating the intraocular pressure-lowering ability and tolerability of bimatoprost 0.01% in patients with primary open-angle glaucoma or ocular hypertension. Clinical Ophthalmology 2016;10: 635-641. 2. Campbell JH et al. Patient adherence and persistence with topical ocular hypotensive therapy in real-world practice: a comparison of bimatoprost 0.01% and travoprost Z 0.004% ophthalmic solutions. Clinical Ophthalmology 2014;8 927-935. 3. Pfenningdorf S, et al. Multicenter, prospective, open-label, observational study of bimatoprost 0.01% in patients with primary open-angle glaucoma or ocular hypertension. Clinical Ophthalmology 10/May/2012;6: 739-746. 4. Bula do Produto Glamigan MT®. 5. Aptel F, et al. Efficacy and tolerability of prostaglandin-timolol fixed combinations: a meta-analysis of randomized clinical trials. Eur J Ophthalmol. Published online: 19/05/2011. DOI 10.5301/ejo.5000009.

Material destinado à profissionais de saúde.

Para acessar a bula dos produtos, acesse o site da OFTA. Junho/2022



Escaneie e acesse
todos os produtos
OFTA Vision Health

SAC
0800-050 06 00
www.oftafarma.com.br
@oftavisionhealth

ofta
Vision Health

No. 1

ESSILOR®

MARCA DE LENTES
MAIS RECOMENDADA
POR PROFISSIONAIS
DE SAÚDE VISUAL
NO MUNDO TODO*

LENTESS ESSLOR®

STELLEST™

As lentes Essilor® Stellest™ desaceleram a progressão da miopia em 67%, em média, comparadas com as lentes de visão simples (monofocais) quando usadas 12 horas por dia¹.



GERENCIAMENTO DA MIOPIA COM AS LENTES ESSILOR® STELLEST™

01

CONSULTA 1

Avaliação e Prescrição

1 mês

02

RETORNO

Conferência dos óculos e recomendações

6 meses

03

AVALIAÇÕES SEMESTRAIS

- Exame oftalmológico completo, incluindo:
 - medida da AV para longe e perto;
 - avaliação de motilidade ocular extrínseca e visão binocular;
 - refração sob cicloplegia;
 - medida do comprimento axial com biometria óptica (sempre que possível).

- Verificar ajustes da armação no rosto.
- Verificar a adaptação da criança aos óculos.
- Medir a AV (longe e perto).
- Recomendar tempo de uso: pelo menos 12 horas por dia.
- Período de adaptação: 1 semana.
- Responder dúvidas.

- Exame oftalmológico completo, incluindo:
 - medida da AV para longe e perto;
 - avaliação de motilidade ocular extrínseca e visão binocular;
 - refração sob cicloplegia;
 - medida do comprimento axial com biometria óptica (sempre que possível).

MIOPIA: FATORES DE RISCO

A tabela a seguir descreve os fatores de risco para o início e progressão da miopia, com base em pesquisas científicas. Quanto maior o fator de risco maior necessidade de um tratamento proativo de gerenciamento de miopia.

A CATEGORIZAÇÃO DOS FATORES DE RISCO DA MIOPIA É UTILIZADA SOB A LICENÇA DE "MYOPIA PROFILE PTY LTD".

FATOR DE RISCO	RISCO BAIXO	RISCO MÉDIO	RISCO ALTO
1 Idade atual da criança ¹⁻⁴	16 anos ou + velho	10 a 16 anos	9 anos ou mais jovem
2 Histórico familiar da miopia ^{1,5}	Sem pais míopes	Um pai míope	Ambos pais míopes
3 Tempo gasto ao ar livre ^{1,5-7}	Mais de 2,5 horas/dia	1,5 a 2,5 horas/dia	0 a 1,5 horas/dia
4 Tempo gasto com atividades de perto (além das horas de escola) ^{1,6,8}	0 a 2 horas/dia	2 a 3 horas/dia	Mais de 3 horas/dia
5 Erro refracional (para risco de início da miopia) ⁹	-	-	Menos que +0,75D aos 6-7 anos de idade
Progressão durante o último ano (para risco de progressão adicional da miopia) ³	Menor que 0,50D	0,50D a 1,25D	Maior que 1,25D
Resultados A maioria dos fatores é baixo, médio ou alto risco?	- Corrigir miopia - Discutir controle da miopia - Revisão a cada 12 meses ¹⁰	- Discutir e começar controle da miopia - Revisão a cada 6 meses ¹⁰	- Começar controle da miopia urgentemente - Revisão a cada 6 meses ¹⁰



Discuta o ambiente visual para todas as crianças míopes: aumentar o tempo ao ar livre e reduzir o tempo de lazer com atividades de perto¹⁰

REFERÊNCIAS DA TABELA MIOPIA: FATORES DE RISCO

1. Parssinen O, Kauppinen M, Viljanen A. The progression of myopia from its onset at age 8-12 to adulthood and the influence of heredity and external factors on myopic progression. A 23-year follow-up study. *Acta Ophthalmol.* 2014;92:730-739. 2. Chua SY, Sabanayagam C, Cheung YB, Chia A, Valenzuela RK, Tan D, Wong TY, Cheng CY, Saw SM. Age of onset of myopia predicts risk of high myopia in later childhood in myopic Singapore children. *Ophthalmic Physiol Opt.* 2016;36:388-394. 3. Matsumura S, Lanca C, Htoon HM, Brennan N, Tan C-S, Kothari B, Chia A, Tan D, Sabanayagam C, Saw S-M. Annual Myopia Progression and Subsequent 2-Year Myopia Progression in Singaporean Children. *Trans Vis Sci Tech.* 2020;9:12-12. 4. Donovan L, Sankaridurg P, Ho A, Naduvilath T, Smith ELJ, Holden BA. Myopia progression rates in urban children wearing single-vision spectacles. *Optom Vis Sci.* 2012;89:27-32. 5. Jones LA, Sinnott LT, Mutti DO, Mitchell GL, Moeschberger ML, Zadnik K. Parental History of Myopia, Sports and Outdoor Activities, and Future Myopia. *Invest Ophthalmol Vis Sci.* 2007;48:3524-3532. 6. Rose KA, Morgan IG, Ip J, Kifley A, Huynh S, Smith W, Mitchell P. Outdoor Activity Reduces the Prevalence of Myopia in Children. *Ophthalmol.* 2008;115:1279-1285. 7. Xiong S, Sankaridurg P, Naduvilath T, Zang J, Zou H, Zhu J, Lv M, He X, Xu X. Time spent in outdoor activities in relation to myopia prevention and control: a meta-analysis and systematic review. *Acta Ophthalmol.* 2017;95:551-566. 8. Li SM, Li SY, Kong MT, Zhou Y, Liu LR, Li H, Wang YP, Zhan SY, Gopinath B, Mitchell P, Wang N. Anyang Childhood Eye Study G. Near Work Related Parameters and Myopia in Chinese Children: the Anyang Childhood Eye Study. *PLoS One.* 2015;10:e0134514. 9. Zadnik K, Sinnott LT, Cotter SA, Jones-Jordan LA, Kleinman RN, Manny RE, Twelker JD, Mutti DO. Collaborative Longitudinal Evaluation of E. Refractive Error Study G. Prediction of Juvenile-Onset Myopia. *JAMA Ophthalmol.* 2015;133:683-689. 10. Gifford KL, Richdale K, Kang P, Aller TA, Lam CS, Liu YM, Michoud L, Mulder J, Orr JB, Rose KA, Saunders KJ, Seidel D, Tideman JWL, Sankaridurg P. IMI - Clinical Management Guidelines Report. *Invest Ophthalmol Vis Sci.* 2019 Feb 28;60(3):M184-M203.

DISPONIBILIDADE DE PARÂMETROS

Tecnologia	H.A.L.T. (Highly Aspherical Lenslet Target)
Diâmetro (mm)	065 mm, 070 mm
Poder Esférico/Cilíndrico	Esf.: Plano a -10,00; Cil.: Plano a -4,00

"Coating"	Crizal® Kids UV
Material	Airwear®

AIRWEAR®

Policarbonato® recomendado por WSPoS - <https://www.wspos.org/wspos-spectacle-frames-for-children-consensus-statement/>
Por absorção. Redução adicional de UV na face posterior, quando combinado ao antirreflexo Crizal®

(1) Comparado a lentes de visão simples, quando usadas pelas crianças, pelo menos 12 horas por dia, todo dia. Bao J, Huang Y, Li X, Yang A, Zhou F, Wu J, Wang C, Li Y, Lim EW, Spiegel DP, Drobe B, Chen H. 2022. Lentes com microlentes esféricas para controle da miopia vs. lentes de visão simples: um estudo randomizado (Spectacle Lenses With Aspherical Lenslets for Myopia Control vs Single-Vision Spectacle Lenses: A Randomized Clinical Trial). *JAMA Ophthalmol.* 140(5), 472-478. <https://doi.org/10.1001/jamaophthalmol.2022.0401>. (2) Essilor®, número 1 em marca de lentes recomendadas pelos profissionais de saúde visual no mundo inteiro - Pesquisa quantitativa conduzida em uma amostra de 958 Profissionais de Saúde Visual Independentes pela CSA em fevereiro de 2019 - França, Reino Unido, Alemanha, Itália, Espanha, EUA, Canadá, Brasil, China e Índia. Este material é dedicado ao mercado brasileiro onde as lentes Essilor® Stellest™ estão comercialmente disponíveis. Essilor®, Crizal®, Airwear® e Stellest™ são marcas registradas de Essilor International.



LANÇAMENTO

TECNIS

Synergy™ IOL

with TECNIS SIMPLICITY™ Delivery System

Mais praticidade e segurança para levar o extraordinário aos seus pacientes.

Agora a LIO TECNIS Synergy™, que possui visão contínua de alta qualidade em todas as distâncias1-3, conta com o novo sistema de inserção TECNIS Simplicity™.**



Conveniência: pré-montada, totalmente descartável e desenvolvida para evitar erros na montagem manual e simplificar o implante da lente.

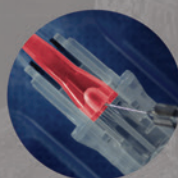


Flexibilidade: a hidratação pode ser feita com Solução Salina Balanceada ou Viscoelástica.⁴

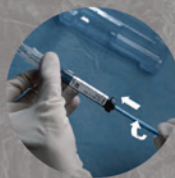


Mais segurança: minimiza o risco de infecção associado à contaminação.⁴

Mais eficiência: a simplicidade de um processo em 3 passos.



1º PASSO
HIDRATAR



2º PASSO
AVANÇAR



3º PASSO
IMPLANTAR

Com a flexibilidade de hidratar do jeito que você preferir: **TECNIS Simplicity™** é o ÚNICO** sistema de inserção de LIO pré-montada que permite escolher entre 2 métodos de hidratação.

Fale agora mesmo com o seu consultor J&J Vision

*Em comparação com Acrysof® IQ PanOptix®, LIO AT Lisa Trifocal e LIO FineVision. Com base na comparação das curvas de defocus nas Instruções de Uso e um estudo clínico comparativo x PanOptix. **Em comparação com os principais produtos da concorrência. †Visão contínua 20/32 ou melhor. ‡Com base em dados preliminares coletados no 6º mês de pós-operatório.

Referências: 1. Data on File, Johnson & Johnson Surgical Vision, Inc., 2020 [DOF2020CT4014]. 2. Data on File, Johnson & Johnson Surgical Vision, Inc., 2019 [DOF2019OTH4005]. 3. Data on File, Johnson & Johnson Surgical Vision, Inc., 2019 [DOF2019OTH4006]. 4. TECNIS Monofocal IOL with TECNIS Simplicity™ Delivery System (package insert, DFU DCB00V (Z311070P Rev. 01), DIB00 (Z311246P Rev. 01) and DCB00 (Z311063P Rev. 01)).

JJSV Produtos Óticos Ltda

© Johnson & Johnson Surgical Vision, Inc. 2022.

Produto para Saúde destinado a profissionais e instituições médicas. Antes da utilização é importante ler a bula por completo para as instruções de uso, advertências e possíveis complicações associadas ao uso do produto. Central de relacionamento com o cliente: 0800 55 86891. PP2022CT4076

Johnson & Johnson VISION



L-CAPS D+

ÔMEGA 3^{TG} + VITAMINA D

A suplementação específica
para o olho seco¹⁻⁶, agora
Mais completa

Apresentação: 60 cápsulas
Posologia: 2 cápsulas por dia



**A suplementação do ômega 3 melhora
significativamente sinais e sintomas de DOS¹⁻⁶**



Melhora a qualidade
da lágrima natural^{2,3}



Aumenta a secreção
da glândula lacrimal^{2,4}



Restaura a camada
lipídica do filme lacrimal
e retarda sua evaporação^{3,4}



Previne a inflamação
da superfície ocular^{3,5,6}

Alta concentração
de **Ômega 3 DHA**

Isento de
metais pesados

Certificação de
Qualidade **(IFOS)**



Forma TG com alta absorção

Com **Vitamina E**

Adição de **riboflavina**

Vitamina D (800 UI)

Odor Free*

Referências: 1. Giannaccare G et al. Efficacy of omega-3 fatty acid supplementation for treatment of Dry Eye Disease: A meta-analysis of randomized clinical trials. *Cornea* 2019;38(5):565-73. 2. Roncone M et al. Essential fatty acids for dry eye: A review. *Cont Lens Anterior Eye* 2010;33(2):49-54. 3. Huang JY et al. A randomized, double-blind, placebo-controlled study of oral antioxidant supplement therapy in patients with dry eye syndrome. *Clin Ophthalmol* 2016;10:813-20. 4. Bhargava R et al. Oral omega-3 fatty acids treatment in computer vision syndrome related dry eye. *Cont Lens Anterior Eye* 2015;38(3):206-10. 5. Kangari H et al. Short-term consumption of oral omega-3 and Dry Eye Syndrome. *Ophthalmol* 2013;120:2191-6. 6. Chiaradia PA et al. Hot topics in Dry Eye Disease. *Curr Pharmaceut Design* 2017;23:1-17. L-Caps D+: Dispensado de Registro - Res. Anvisa n° 240/2018. *Tecnologia de encapsulamento, que garante uma maior estabilidade dos componentes e vedação da cápsula.



0800 011 15 59
A dose certa da
INFORMAÇÃO



GRUPO



União Química
farmacêutica nacional S/A

LANÇAMENTOS LATINOFARMA

SUPLEMENTO ALIMENTAR FONTE DE ÔMEGA-3¹



SEU ALIADO
NA RUPTURA DO
CÍRCULO VICIOSO
DO OLHO SECO²⁻⁴



*Ácido Eicosapentaenoico (EPA)



**Ácido Docosa-hexaenoico (DHA)



LUBRIFICANTE OCULAR⁵

SEM CONSERVANTES⁵



ÁCIDO HIALURÔNICO
DE ALTO PESO MOLECULAR¹⁰

HIDRATAÇÃO
PROLONGADA⁵⁻⁷

Ao longo de 8 semanas



Tecnologia[®]
PUREFLOW

♦ Ponta Azul, maior precisão na instilação^{8,9}
♦ Frasco Ergonômico^{8,9}

1. Preservit: suplemento alimentar em cápsulas. Informações de embalagem. 2. Craig JP, Nichols KK, Akpek EK, et al. TFOS DEWS II Definition and Classification Report. Ocul Surf. 2017; 15(3):276-283. 3. Liu A, Ji J. Omega-3 Essential Fatty Acids Therapy for Dry Eye Syndrome: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Studies. Med Sci Monit. 2014; 20:1583-1589. 4. Jones L, Downie LE, Korb D, et al. TFOS DEWS II Management and Therapy Report. The Ocul Surf. 2017 Jul; 15(3):575-628. 5. Lunah: hialuronato de sódio. Bula do medicamento. 6. Lee JH, Ahn HS, Kim EK, Kim T. Efficacy of Sodium Hyaluronate and Garboxymethylcellulose in Treating Mild to Moderate Dry Eye Disease. Cornea 2011;30:175-179. 7. Nelson D, Farris RL. Sodium Hyaluronate and Polyvinyl Alcohol Artificial Tear Preparations - A Comparison in patients with keratoconjunctivitis sicca. Arch Gphtalmol - Vol 106, April 1988. 8. Novelia® folheto do produto. 2021 [internet] Disponível em: https://www.nemera.net/wpcontent/uploads/2018/10/Novelia_Product_Leaflet.pdf. 9. Sellier F, Using Intelligent Design to Deliver Safe Preservative-Free Multi-Dose Eye Drops. ONdrugDelivery Magazine, Issue 63 (Jan 2016), pp 6-9. 10. Cyphert JM, Trempus CS, Garantziotis S. Size Matters: Molecular Weight Specificity of Hyaluronan Effects in Cell Biology. Int J Cell Biol. 2015;2015:563818.

PRESERVIT NÃO É UM MEDICAMENTO. NÃO EXCEDER A RECOMENDAÇÃO DIÁRIA DE CONSUMO INDICADA NA EMBALAGEM. MANTENHA FORA DO ALCANCE DE CRIANÇAS. LUNAH É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA.

LUNAH (hialuronato de sódio) Solução oftálmica estéril livre de fosfatos e sem conservantes 0,1% (1 mg/mL) e 0,2% (2 mg/mL) - VIA OFTÁLMICA. USO ADULTO. INDICAÇÕES: indicado para melhorar a lubrificação da superfície do olho para pessoas com sensação de secura, fadiga ou desconforto, devido a condições ambientais, bem como após intervenções cirúrgicas oftalmológicas. Reg. ANVISA nº 1.0298.0529. Registrado por: CRISTÁLIA - Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda - Rodovia Itapira-Lindóia, km14, Itapira-SP - CNPJ nº 44.734.671/0001-51 - Indústria Brasileira - SAC: 0800 7011918. Fabricado por: CRISTÁLIA Prod. Quím. Farm. Ltda. - R. Dr. Tomás Sepe, 489 - Cotia - SP - CNPJ 44.734.671/0023-67 - Indústria Brasileira. Farm. Resp.: Dr. José Carlos Módolo CRF-SP nº 10.446 - nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Caixa. CLASSIFICAÇÃO: VENDA LIVRE. SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Material destinado a classe médica. Fevereiro 2022 - Cod. Mat. LTF0025

MEU OLHO SECO NÃO ME LIMITA



Systane[®]
COMPLETE

ALÍVIO COMPLETO
para todos os
olhos irritados
e ressecados¹

Até 8 horas
de conforto²

Pergunte ao seu Oftalmologista
sobre **SYSTANE[®] COMPLETE.**



2 GOTAS E NADA TE PARA



Ref.: 1. Silverstein S, Yeu E, Tauber J, et al. Symptom Relief Following a Single Dose of Propylene Glycol-Hydroxypropyl Guar Nanoemulsion in Patients with Dry Eye Disease: A Phase IV, Multicenter Trial. *Clin Ophthalmol*. 2020;14:3167-3177. 2. Steven Silverstein, Joseph Tauber, Elizabeth Yeu, Venkiteshwar Manoj. Improvement in Symptom Relief Following a Single Dose of Propylene Glycol/Hydroxypropyl-Guar Based Lubricant Eye Drops in Dry Eye Patients. ASCRS Virtual Meeting, May 15-19, 2020.
Veja as instruções de uso, precauções, advertências e contra-indicações. Registro ANVISA nº 81869420136 © 2022 Alcon BR-SYC-2100016 ABR/2022

Alcon

Agora o CBO está no Spotify®

Já pensou poder ouvir estudos de caso, aulas, debates e entrevistas sobre a Oftalmologia onde você estiver, sem precisar interromper nada do que está fazendo?

O CBO acaba de tornar isso possível, através de nosso canal no Spotify!

Divulgaremos semanalmente notícias, debates e entrevistas com grandes nomes da especialidade, sobre temas como: educação continuada, estudo de caso, defesa profissional, prevenção em saúde ocular, entre outros.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)
Publicação ininterrupta desde 1938



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)

ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 85, n 4 (Supl), p. 1-60, jul./ago. 2022

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Cristiano Caixeta Umbelino
Eduardo Melani Rocha
Harley E. A. Bicas
Rubens Belfort Jr.
Wallace Chamon

EDITOR-CHEFE

Eduardo Melani Rocha

EDITOR-CHEFE

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas
Wallace Chamon

EDITORES ASSOCIADOS

André Messias
Caio Vinicius Regatieri
Carolina P. B. Gracitelli
Cintia de Paiva
Dácio Carvalho Costa
Jayter Silva Paula
Júlia Rossetto
Laurentino Bicas Neto
Luisa Moreira Hopker
Monica Alves
Newton Kara Junior
Ricardo Mörschbacher
Richard Yudi Hida
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Tammy Hentona Osaki
Tiago E. Faria e Arantes
Tiago S. Prata

CONSELHO EDITORIAL

Nacional

Adriana S. Forseto (São Paulo-SP)
Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsy Jorge (Ribeirão Preto-SP)
Antonio Augusto Velasco e Cruz (Ribeirão Preto-SP)
Augusto Paranhos Jr. (São Paulo-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Bruno Machado Fontes (Rio de Janeiro-RJ)
Carlos Eduardo L. Arieta (Campinas-SP)
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Diane R. Marinho (Porto Alegre-RS)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Eduardo Sone Soriano (São Paulo-SP)
Elisabeth B. Guimarães (São Paulo-SP)
Enyr S. Arcieri (Uberlândia-MG)
Érika Hoyama (Londrina-PR)
Fábio Ejzenbaum (São Paulo-SP)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
Flávio R. L. Paranhos (Goiânia-GO)
Frederico Castelo Moura (São Paulo-SP)
Galton Carvalho Vasconcelos (Belo Horizonte-MG)
Haroldo Vieira de Moraes Jr. (Rio de Janeiro-RJ)
Ivan Maynard Tavares (São Paulo-SP)
João Borges Fortes Filho (Porto Alegre-RS)
João J. Nassaralla Jr. (Goiânia-GO)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
João M. Furtado (Ribeirão Preto-SP)
José Álvaro Pereira Gomes (São Paulo-SP)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcellos (Campinas-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luiz Alberto S. Melo Jr. (São Paulo-SP)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Francisco Gaal Vadas (São Paulo-SP)
Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Marcelo Vieira Netto (São Paulo-SP)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Martha Maria Motono Chojniak (São Paulo-SP)
Mathias Mélega (Campinas-SP)
Maurício A. Nascimento (Campinas-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)

Midori Hentona Osaki (São Paulo-SP)
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)
Mirko Babic (São Paulo-SP)
Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Norma Allemann (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Priscilla A. Jorge (São Paulo-SP)
Ramon Ghanem (Joinville-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Roberto Freda (Porto Alegre-RS)
Roberto L. Marback (Salvador-BA)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rosália Antunes Foschini (Ribeirão Preto-SP)
Rosane da Cruz Ferreira (Porto Alegre-RS)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)
Silvana Artioli Schellini (Botucatu-SP)
Suzana Matayoshi (São Paulo-SP)
Taís H. Wakamatsu (São Paulo-SP)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)

Internacional

Andrew Lee (E.U.A.)
Arturo E. Grau Diez (Chile)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Daniel Briscoe (Israel)
Daniel Weil (Argentina)
Emílio Dodds (Argentina)
Florian Gekeler (Alemanha)
James Augsburger (E.U.A.)
José C. Pastor Jimeno (Espanha)
José Carlos Cunha Vaz (Portugal)
Karolinne Maia Rocha (E.U.A.)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Maria Amélia Ferreira (Portugal)
Mario Guillermo Salcedo (México)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Richard L. Abbott (E.U.A.)
Van Charles Lansingh (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo

DIRETORIA DO CBO - 2022-2023

Presidente

Cristiano Caixeta Umbelino

Vice-Presidente

Carlos Augusto Moreira Junior

Secretário Geral

Jorge Carlos Pessoa Rocha

Tesoureiro

Frederico Valadares de Souza Pena

1º Secretário

Wilma Lelis Barboza

SOBRE A REVISTA

Editor-Chefe

Eduardo Melani Rocha

Gerente Comercial

Frederico Valadares de Souza Pena

Secretaria Executiva

Claudete N. Moral, Claudia Moral

Editoria Técnica

Edna Terezinha Rother, Maria Elisa Rangel Braga

Contato Comercial

Phone: +55 (11) 3266-4000 - E-mail: abo@cbo.com.br

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES

Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa
Durval Moraes Carvalho Jr

Centro Brasileiro de Estrabismo
Iara Debert

Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia
Frederico Valadares de Souza Pena

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular
Midori Hentona Osaki

Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia
Norma Allemann

Sociedade Brasileira de Glaucoma
Roberto Pedrosa Galvão Filho

Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia
Rafael Kobayashi

Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria
Rodrigo Godinho

Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica
Luísa Moreira Hopker

Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia
Evandro Gonçalves de Lucena Junior

Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo
Maurício Maia

Sociedade Brasileira de Emergência e Traumatologia
Elaine de Paula Fiod Costa

Sociedade Brasileira de Uveítes
Heloísa Nascimento

Sociedade Brasileira de Visão Subnormal
Mayumi Sei

CBO CONSELHO DE DIRETRIZES E GESTÃO (CDG 2022-2023)

Coordenador

Marco Antônio Rey de Faria

Membros Vitalícios

Adalmir Morterá Dantas
Carlos Augusto Moreira
Elisabeto Ribeiro Gonçalves
Hamilton Moreira
Harley Edison do Amaral Bicas
Homero Gusmão de Almeida
Jacó Lavinsky
João Orlando Ribeiro Gonçalves
Joaquim Marinho de Queiroz
José Augusto Alves Ottaiano
José Beniz Neto
Marco Antônio Rey de Faria
Marcos Pereira de Ávila
Milton Ruiz Alves
Newton Kara José
Paulo Augusto de Arruda Mello

Membros Eleitos

Daniel Alves Montenegro
Eduardo Godinho de Sá
Luiz Carlos Molinari Gomes
Marcelo Jordão Lopes da Silva

Assinaturas - Brasil

Membros do CBO: Distribuição gratuita

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 750,00 | Fascículos avulsos: R\$ 100,00

Foreign: Annual Subscription: US\$ 200.00 | Single issue: US\$ 40.00

© 2022 CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA (CBO)

SUMÁRIO

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 85, n 4 (Supl), p. 1-60, jul./ago. 2022

EDITORIAL

Agradecimento a continuidade de um grande trabalho em equipe CBO

Carlos Augusto Moreira Jr, Homero Gusmão de Almeida, Lisandro Massanori Sakata..... V

TRABALHOS PREMIADOS

Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos - 2022..... VI

Prêmio Melhor Revisor 2021..... VI

Relação dos Trabalhos Premiados..... VII

CONTEÚDO ESPECIAL

Temas Livres do 66º Congresso Brasileiro de Oftalmologia..... 1

Pôsteres do 66º Congresso Brasileiro de Oftalmologia..... 7

Relatos de Casos do 66º Congresso Brasileiro de Oftalmologia..... 31

ÍNDICE REMISSIVO..... 43

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES..... 57



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004

Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953

E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
Paper from responsible sources
FSC® C011095



anuidade cbo2022

Em 2021, conseguimos grandes conquistas junto com você.

Em 2022, podemos ir além!



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Agradecimento a continuidade de um grande trabalho em equipe CBO

Setembro é, tradicionalmente, o mês em que os oftalmologistas brasileiros têm seu congresso. Tem sido assim há 66 anos, mas desta vez em Curitiba, teremos algo mais a comemorar. Comemoraremos não somente os avanços recentes da oftalmologia, mas sobretudo, estaremos comemorando a alegria de rever e abraçar colegas de todo o Brasil, que estiveram afastados nos últimos dois anos em razão da pandemia. É momento de jogar conversa fora com os amigos, saber o que esta se passando com os colegas nos mais diversos lugares do território nacional, reafirmar votos de amizade, se inteirar dos últimos avanços e desafios de nossa especialidade, aproveitando tudo que a cidade de Curitiba tem a oferecer, boa gastronomia, seus parques e até nosso friozinho para provarmos um bom vinho. Portanto, vem pra Curitiba! A comissão executiva preparou um evento de alto nível científico, com muitas novidades e festas para comemorar a reunião presencial de todos os oftalmologistas brasileiros. Contamos com sua participação!!!

O Congresso do Conselho Brasileiro de Oftalmologia é um evento de grande porte, com história, tradição e notoriedade. A responsabilidade de organizar um evento como este é simplesmente enorme, e envolve uma alta carga de trabalho, dedicação e cooperação entre todos os envolvidos. E é com grata satisfação que testemunhamos um trabalho em equipe excepcional, com recursos humanos altamente qualificados, e pessoas comprometidas em entregar a todos os membros do CBO um congresso ao nível dos melhores congressos internacionais. Talvez, esta seja a melhor parte desta missão, observar uma sincronia ímpar criada ao longo de décadas, e a cada edição, a busca de um aperfeiçoamento em todas as áreas deste grande evento CBO.

A essência de um grande congresso é a sua programação científica, e temos uma equipe de alto nível liderada pelo Dr. Sérgio Teixeira. Cada subespecialidade com um time de renomados colegas que segue premissas bastante simples já estabelecidas há algum tempo - escolher palestrantes qualificados, os melhores temas, e os melhores formatos das sessões para a educação e atualização em todas as áreas da oftalmologia. E cada

um dos palestrantes, com todo o respeito aos expectadores, preparará a melhor aula para abordar o seu respectivo tema.

Ao mesmo tempo, toda a infraestrutura de arquitetura, iluminação e áudio visual tem que se comportar como um coadjuvante perfeito. E de fato, toda a equipe não poupou esforços nos preparativos técnicos para que todos aproveitem o que a comissão científica preparou com tanto esmero – como é tradição no CBO com grande respeito aos palestrantes e aos nossos congressistas. Ainda, neste congresso CBO 2022, teremos uma sala plenária inovadora denominada Plenária Mundo, onde criaremos uma nova experiência de ensino e aprendizado.

E o CBO 2022 não será apenas um momento de educação científica e troca de experiências profissionais. Após quase três anos de pandemia de Covid-19, num momento epidemiológico mais favorável, participar presencialmente do congresso CBO 2022 em Curitiba será um momento especial para todos os congressistas. Tendo isso em mente, toda a equipe considerou a programação social do Congresso deste ano como algo particularmente importante, e planejou cuidadosamente toda a logística para que todos vivam e celebrem o encontro com os colegas em uma grande confraternização.

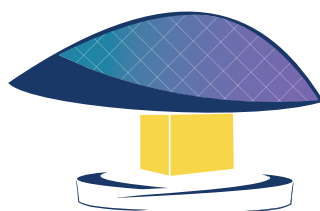
Essas breves palavras descrevem apenas uma fração do trabalho das inúmeras pessoas que contribuem para o congresso CBO, em todos os seus aspectos técnicos, organizacionais, marketing, projetos sociais, defesa de classe e colaboração com as sociedades afiliadas estaduais e de subespecialidades, Tenho certeza de que cada uma dessas pessoas conseguirá se identificar quando ler esse texto. Todo este trabalho conta com participação direta e ativa da diretoria CBO e seu presidente Dr. Cristiano Caixeta Umbelino. Enfim, um editorial de agradecimento a todos que fazem parte do maior congresso de oftalmologia da nossos país.

Carlos Augusto Moreira Jr
Homero Gusmão de Almeida
Lisandro Massanori Sakata

Presidentes do 66º Congresso Brasileiro de Oftalmologia.

Prêmios dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia entregues durante o

66º Congresso Brasileiro de Oftalmologia



CBO2022
Curitiba

7 A 10 DE SETEMBRO DE 2022
EXPO TRADE - CURITIBA / PR



Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos 2022: pelo Melhor Artigo publicado na revista durante o ano de 2021

TÍTULO:

**INFLUENCE OF PUPILLARY DYNAMICS ON THE DEFOCUS CURVE OF EYES
IMPLANTED WITH DIFFRACTIVE MULTIFOCAL LENSES: A RANDOMIZED STUDY**

AUTORES:

André Messias, Miriam Ferreira, Gleilton Carlos Mendonça,
Wilian Queiroz, Roberto Pinto Coelho, Katrin Gekeler



Melhor Revisor de 2021

REVISOR:

Fernando Procianoy



66º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

*Relação dos Trabalhos Premiados***PRÊMIO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Título: SARS-COV-2 and the ocular surface: test accuracy and viral load

Autores: Dalton de Freitas Santoro, Flavio Eduardo Hirai, Lucas Baldissera Tochetto, Danielle Dias Conte, Ana Luisa Hofling Lima, Luciene Barbosa de Sousa, Nancy C J Bellei, Denise Freitas, Lauro Augusto de Oliveira

Instituições: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CIRÚRGICA

Título: Comparação entre as técnicas cirúrgicas utilizadas para revisão da bolha filtrante: ensaio clínico controlado randomizado

Autores: Fabio Luis de Arruda Zantut, Carolina Gracitelli, Sergio Teixeira, Augusto Paranhos

Instituições: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CLÍNICA

Título: Detecção molecular de mycobacterium leprae no filme lacrimal: aspectos epidemiológicos

Autores: Josmar Sabage, Luis Expedito Sabage, Andrea de Faria Fernandes Belone, Gislaine Aparecida Querino, Luciana Raquel Vincenzi Fachin, Luiza Pinheiro, Marcos Virmond

Instituições: Universidade de São Paulo (USP), Bauru, São Paulo, Brasil, Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, São Paulo, Brasil

PRÊMIO PESQUISA BÁSICA

Título: Eye bank precut endothelial graft: digital measurements and scrolling characteristics

Autores: Rodrigo bueno prado, Ana Paula M Oguido, Sergio Marques Borghi, Waldiceu Aparecido Verri Jr., Antônio Marcelo B Casella

Instituições: Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

PRÊMIO TRABALHO INTERNACIONAL

Título: Frequency of optical coherence tomography testing to detect progression in glaucoma

Autores: Bruna Melchior Silva, Carlos Gustavo De Moraes, Jayter Silva Paula, George Cioffi, Cristopher Girkin, Massimo Fazio, Robert Weinreb, Linda Zangwill, Jeffrey Liebmann

Instituições: Columbia University, Universidade de São Paulo (USP)

PRÊMIO CBO-ABLAO

Título: Correlação entre o nível cognitivo e risco de queda com a topografia do defeito glaucomatoso no campo visual

Autores: Giovanna yurie wada, André Hiroshi Bando, Tiago Santos Prata, Sergio Henrique Teixeira, Pedro Vanalle Ferrari, Bruno Torres Herrerias, Lillian França Machado, Flávio Eduardo Hirai, Augusto Paranhos Júnior, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

Instituições: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

PRÊMIOS REGIONAIS: CENTRO-OESTE

Título: Campo visual, densidade vascular e espessura das células ganglionares maculares em pacientes com esclerose múltipla e neuromielite óptica

Autores: Glauco batista almeida, Gustavo Tonon Domingos, João Américo Domingos, Pedro Rippel Salgado, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Instituições: Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PRÊMIOS REGIONAIS: NORDESTE

Título: Criação de aplicativo automatizado para confecção de laudos de microscopia especular corneana baseado em visão computacional

Autores: Marie Cruz Garon, Abrahão da Rocha Lucena, Daniel da Rocha Lucena, Wellington Noberto da Silva Araújo, Luiz Felipe Sousa Maciel, Gerônimo Pereira Aguiar

Instituições: IFCE

PRÊMIOS REGIONAIS: SUDESTE

Título: New insights into structural and functional evaluation of the retina and optic nerve in parkinson's disease

Autores: Luiz Guilherme Marchesi Mello, Isabela Bruzzi Bezerra Paraguay, Thais de Souza Andrade, Arthur Andrade do Nascimento Rocha, Egberto Reis Barbosa, Maria Kiyoko Oyamada, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Instituições: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

PRÊMIOS REGIONAIS: SUL

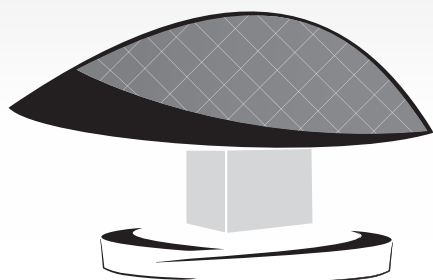
Título: Influence of disc area and peripapillary retinal nerve fiber layer thickness (RNFL) on minimum rim width (MRW) measurements obtained by spectral domain optic coherence tomographer (SD-OCT)

Autores: Camila de Oliveira, Pedro Carrion Carvalho, Mariana Costa Masera, Luiz Alberto S De Melo Jr, Mauro Toledo Leite

Instituições: Hospital de Olhos de Brusque, UNIFEBE

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



CBO2022
Curitiba

7 A 10 DE SETEMBRO DE 2022
EXPOTRADE CONVENTION CENTER

66º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos

Temas livres

Código: TL

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL01

CERATOCONO PEDIÁTRICO: HISTÓRIA NATURAL E FATORES PREDITIVOS DA PROGRESSÃO UTILIZANDO-SE CURVAS DE SOBREVIVÊNCIA DE KAPLAN-MEYER

Rosalina Maria Simões Antunes Foschini, Henrique Doná, Renato Bredariol Pereira, Pedro Henrique Sant'Anna Mello, Sidney Júlio Faria e Sousa, Eduardo Melani Rocha, Gleici Castro Perdoná

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Estudar a história natural do ceratocone e alguns fatores preditivos para a sua progressão, em uma população pediátrica brasileira. **Método:** Esse estudo retrospectivo avaliou 272 olhos de 136 pacientes sem história prévia de cirurgia ocular e com seguimento mínimo de 36 meses, por meio de curvas de sobrevivência de Kaplan-Meier; a variável dependente foi o tempo intervalar para a ocorrência do evento, definido como o aumento de 1.5D na máxima ceratometria (Kmax), obtida pelo Pentacam HR. Os seguintes preditores foram investigados: idade ($< \text{ou} \geq 14$ anos), sexo, história familiar de ceratocone, história de alergia, e os parâmetros tomográficos: ceratometria média (Km), Kmax ($< \text{ou} \geq 55\text{D}$); e paquimetria do ponto mais fino (TP). O teste log-rank foi utilizado para comparar os olhos melhores (OM) e os olhos piores (maior Km) (OP), e também para a análise dos preditores, separadamente, para os OM e OP, sendo considerado significativo um $p < 0.05$. **Resultado:** A média $\pm$ SD da idade de entrada no estudo foi 15.0 ± 2.4 anos. Do total, 67% eram meninos, 30% menores que 14 anos, 15% tinham história familiar e 70% história de alergia. As medianas (IQR) das acuidades visuais dos OM foram 0,2 (0-0,3) e dos OP 0,3 (0,2-0,6), na entrada no estudo. As curvas de sobrevivência dos OM mostraram mediana de 24,9 meses (CI95% (15,5-61,1)) e a dos OP 19,0 meses (CI95% (11,0-31,8)). As curvas de sobrevivência dos OM e OP foram semelhantes nos primeiros 10 meses, e, após 15 meses ambas as curvas se distanciaram, mas sem significância estatística ($p=0.301$). Nos OM, a TP $< 400 \mu\text{m}$ teve sobrevivência diferente (2,67 meses, CI95% (2,38;-)) quando comparada às demais TP ($p=0.015$). Quanto aos OP com Kmax $< 55 \text{D}$, a mediana da sobrevivência foi 29,4 meses (CI95% (14,68;-)), quando comparada ao Kmax $\geq 55 \text{D}$ (13,4 meses (CI95% (8,75-31,8))) ($p=0.045$). **Conclusão:** Olhos melhores e piores não apresentaram diferentes tempos de sobrevivência. Separadamente, OM e OP tiveram tempos de sobrevivência significativamente menores para córneas mais finas e mais curvas, respectivamente.

TL02

CRIAÇÃO DE APLICATIVO AUTOMATIZADO PARA CONFECÇÃO DE LAUDOS DE MICROSCOPIA ESPECULAR CORNEANA BASEADO EM VISÃO COMPUTACIONAL

Marie Cruz Geron, Abrahão da Rocha Lucena, Daniel da Rocha Lucena, Wellington Noberto da Silva Araújo, Luiz Felipe Sousa Maciel, Gerônimo Pereira Aguiar

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Fortaleza - CE - Brasil

Objetivo: Construir um aplicativo automatizado para dispositivos móveis com o auxílio da inteligência artificial (IA) que promova o diagnóstico de quatro padrões clínicos presentes em imagens de microscopia especular do endotélio corneano. **Método:** A técnica aplicada foi a Rede Neural Convolucional (CNN), a qual consiste em um sistema de computação que ao utilizar algoritmos consegue reconhecer padrões e correlacionar dados, além de agrupá-los e classificá-los por meio da inteligência artificial (IA). As imagens do endotélio corneano foram identificadas com um aplicativo que utiliza uma rede neural previamente alimentada com imagens padronizadas, acionando a linguagem de programação e reconhecimento de imagem Python para construção dessa rede que, além de ser reconhecida por ser uma linguagem de programação de alto nível, é fácil e objetiva. Na sequência, todas as imagens reconhecidas e codificadas pela visão computacional foram transferidas para a plataforma iOS e Andróide. As imagens do endotélio corneano foram captadas das microscopias especulares que estavam em um banco de dados. O banco de padrões de diagnósticos gerado consiste em 2221 microscopias especulares, das quais: 1272 foram classificadas como mosaico endotelial íntegro, 653 como guttatas raras, 150 como guttatas esparsas e 146 como guttatas confluentes. Oitenta por cento foram utilizadas para treino da rede, 20,00% para teste e 20,00% para validação, considerando os diagnósticos para os quatro padrões de mosaicos endoteliais. Para estatística utilizamos testes de sensibilidade para avaliar todos os dados. **Resultado:** A rede neural obteve a seguinte sensibilidade: mosaico endotelial íntegro (sensibilidade 93,38%), guttatas raras (sensibilidade 94,45%), guttatas esparsas (sensibilidade 87,00%) e guttatas confluentes (sensibilidade 88,15%). **Conclusão:** Um aplicativo de smartphone foi construído com rede neural própria, sendo capaz de identificar automaticamente quatro padrões diagnósticos de imagens do mosaico endotelial corneano por intermédio da inteligência artificial.

TL03

SARS-COV-2 AND THE OCULAR SURFACE: TEST ACCURACY AND VIRAL LOAD

Dalton de Freitas Santoro, Flavio Eduardo Hirai, Lucas Baldissera Tochetto, Danielle Dias Conte, Ana Luisa Höfling-Lima, Luciene Barbosa de Sousa, Nancy C. J. Bellei, Denise de Freitas, Lauro Augusto de Oliveira

Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the presence of SARS-CoV-2 RNA in the ocular surface and determine accuracy of different approaches of molecular testing based on nasopharynx positivity status for COVID-19. **Method:** Cross-sectional study with 152 individuals with suspected COVID-19 who underwent simultaneously nasopharynx and two different tear film collection techniques for real-time reverse transcription-quantitative polymerase chain reaction (RT-qPCR). Observation procedures: Tear was collected randomized: one eye with Schirmer test and the contralateral eye with conjunctival swab/cytology. All individuals underwent slit lamp biomicroscopy and ocular clinical features were analyzed. **Result:** Eighty-six (56.6%) patients had COVID-19 confirmed by nasopharynx PCR. Schirmer test was positive in 16.3% (14/86) and conjunctival swab/cytology in 17.4% (15/86). There were no positive ocular tests among those with negative nasopharynx PCR test. Overall agreement of ocular tests was 92.7%, and in combination, sensitivity would increase to 23.2%. Mean cycle threshold values in nasopharynx, Schirmer, and conjunctival swab/cytology tests were 18.2 ± 5.3 , 35.6 ± 1.4 and 36.4 ± 3.9 , respectively. Cycle threshold values were statistically different between Schirmer ($p=0.001$) and conjunctival swab/cytology ($p<0.001$) tests compared to the nasopharynx test. **Conclusion:** Schirmer (16.3%) and conjunctival swab (17.4%) tests were similarly capable of detecting SARS-CoV-2 RNA in the ocular surface by RT-PCR and demonstrated indistinct sensitivity and specificity. Simultaneous specimen sampling from nasopharynx and ocular tests demonstrated significantly lower viral load in both ocular surface approaches compared to the nasopharynx test. Ocular manifestations detected by slit lamp biomicroscopy were not clearly associated with ocular real-time RT-PCR positivity.

TL04

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DO SOFTWARE LAGUNA ONHE NO GLAUCOMA: COMPARAÇÃO DE IMAGENS DE RETINÓGRAFOS CONVENCIONAL E PORTÁTIL

Ivan Pedro Cardeal, Jayter Silva de Paula, Tiago Santos Prata, Janaina Andrade Guimarães Rocha, Moises Moura Lucena

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar a acurácia do software Laguna ONhE, usado para o estudo indireto da concentração de hemoglobina na cabeça do nervo óptico, entre imagens adquiridas com retinógrafo portátil e convencional. **Método:** Foram realizadas retinografias em 49 sujeitos (13 com diagnóstico de glaucoma e 26 controles) utilizando um retinógrafo portátil (Eyer®) e um retinógrafo convencional (Topcon®) com posterior análise pelo software LagunaONhE (Retinalyze, Espanha). O índice Glaucoma Discriminant Function (GDF) foi usado para definir o diagnóstico hipotético de glaucoma. Olhos com valores de GDF negativos foram considerados como glaucomatosos e, aqueles com valores positivos, considerados sem a doença. **Resultado:** Observou-se uma forte correlação entre os resultados de GDF de ambos os aparelhos para olho direito ($r=0,82$; IC95%: 0,69-0,90), o olho esquerdo ($r=0,80$; IC95%: 0,65-0,89) e ambos os olhos ($r=0,81$; IC95%: 0,72-0,87). A área abaixo da ROC para imagens tomadas pelo retinógrafo convencional foi de 0,85 (IC95%: 0,73-0,98; $p<0,001$) e pelo retinógrafo portátil foi de 0,93 (IC95%: 0,85-1,00; $p<0,0001$). **Conclusão:** Observou-se uma forte correlação entre os resultados de GDF de ambos os aparelhos para olho direito ($r=0,82$; IC95%: 0,69-0,90), o olho esquerdo ($r=0,80$; IC95%: 0,65-0,89) e ambos os olhos ($r=0,81$; IC95%: 0,72-0,87). A área abaixo da ROC para imagens tomadas pelo retinógrafo convencional foi de 0,85 (IC95%: 0,73-0,98; $p<0,001$) e pelo retinógrafo portátil foi de 0,93 (IC95%: 0,85-1,00; $p<0,0001$).

TEMAS LIVRES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL05

COMPARAÇÃO ENTRE ASTÉCNICAS CIRÚRGICAS UTILIZADAS PARA REVISÃO DA BOLHA FILTRANTE: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO RANDOMIZADO

Fabio Luis de Arruda Zantut, Carolina Gracitelli, Sergio Teixeira, Augusto Paranhos
Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a pressão intraocular (PIO) em pacientes com glaucoma após 1 ano usando 2 técnicas cirúrgicas diferentes: revisão ou agulhamento. **Métodos:** Pacientes com glaucoma submetidos a trabeculectomia em pelo menos um olho com PIO não controlada foram incluídos neste estudo prospectivo. Todos os participantes passaram por exame oftalmológico completo na primeira consulta. A randomização foi realizada a um olho por paciente para revisão de trabeculectomia duplamente mascarada ou agulhamento. Pacientes foram examinados no primeiro dia, com 7 dias, 14 dias, 1 mês, 4 meses e 12 meses após a intervenção cirúrgica. Todas as visitas de acompanhamento incluíram o seguinte: relato de eventos oculares e sistêmicos, acuidade visual com melhor correção, pressão intraocular, biomicroscopia. Gonioscopia e fotografia estereoscópica do disco óptico foram tiradas em intervalos anuais. Após 1 ano, sucesso absoluto foi definido como pressão intraocular <16mmHg após 2 medidas sem o uso de medicação hipotensora. As duas técnicas foram então comparadas. **Resultado:** Quarenta pacientes foram incluídos neste estudo. Entre eles, 38 completaram 1 ano de acompanhamento, 18 no grupo de revisão e 20 no grupo de agulhamento. A idade média de foi de $66,82 \pm 13,44$ anos. No início do estudo, a pressão intraocular média foi de $21,64 \pm 5,12$ mmHg (variação de 14 a 38 mmHg) em todo o grupo. Todos os pacientes faziam uso de colírios hipotensores. O uso médio de colírios hipotensores foi de $3,11 \pm 0,67$ no início do estudo para todo o grupo. Dois olhos de 38 olhos foram considerados falhas de tratamento (5,2%), com uma duração média de seguimento de 1 ano. Após um ano de tratamento, ambas as técnicas foram semelhantes para os parâmetros da PIO e também para o número de medicamentos ($p=0,834$ e $p=0,433$, respectivamente). Em relação às complicações intra ou pós-operatórias, no grupo agulhamento, apenas um paciente apresentou sinal de Siedel positivo, e apenas um paciente no grupo agulhamento foi submetido a revisão posterior. **Conclusão:** Ambas as técnicas se mostraram seguras e eficazes na redução da pressão intraocular.

TL06

FREQUENCY OF OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY TESTING TO DETECT PROGRESSION IN GLAUCOMA

Bruna Melchior Silva, Carlos Gustavo de Moraes, Jayter Silva Paula, George Cioffi, Christopher Girkin, Massimo Fazio, Robert Weinreb, Linda Zangwill, Jeffrey Liebmann
Columbia University - New York - NY - USA / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: To investigate the time to detect progression in glaucomatous eyes using different optical coherence tomography (OCT) test intervals. **Method:** Participants with manifest glaucoma from the African Descent and Glaucoma Evaluation Study (ADAGES), a multicenter, prospective, observational cohort study, were included. A total of 2,699 OCT tests from 171 glaucomatous and 149 normal eyes of 182 participants, with at least 5 tests and 2 years of follow-up, were analyzed. Computer simulations ($n=10,000$ eyes) were performed to estimate time to detect progression of global circumpapillary retinal nerve fiber layer thickness (cpRNFL) measured with OCT tests. Simulations were based on different testing paradigms (every 4, 6, 12 and 24 months) and different rates of change ($\mu\text{m}/\text{year}$). Time to detect significant progression ($p<0.05$) at 80% and 90% power were calculated for each paradigm and rate of cpRNFL change. **Result:** As expected, more frequent testing resulted in shorter time to detect progression. While there was clear disadvantage for testing at intervals of 24 vs 12 months ($\sim 22.4\%$ [25 months] increase in time to progression detection) and when testing 12 vs 6 months ($\sim 22.1\%$ time [20 months] increase), the improved time to detect progression was less pronounced when comparing 6 vs 4 months ($\sim 11.5\%$ time [10 months] reduction). **Conclusion:** With high specificity and less variability than perimetry, a 6-month testing interval provides a reasonable trade-off for following glaucoma patients using OCT.

TL07

DISTINCT VISUAL FIELD ASSESSMENT IN THE STRUCTURE-FUNCTION CORRELATION IN EYES WITH BAND ATROPHY OF THE OPTIC NERVE

Arthur Andrade do Nascimento Rocha, Thais de Souza Andrade Benassi, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Mario Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To investigate the relationship between macular ganglion cell complex (mGCC) and peripapillary retinal nerve fiber layer (pRNFL) thickness measurements, respectively with central automated perimetry (10-2 strategy with target sizes I, II or III) and the kinetic semi-automatized visual field (VF) in eyes with band atrophy (BA) and healthy controls (CT). **Method:** Thirty eyes with BA and permanent temporal VF defect from 25 patients with previous chiasmal compression and 30 eyes from 23 CT were evaluated. Subjects underwent complete ophthalmological examination including standard automated perimetry (24-2 threshold strategy with size III target) at study entry to document a stable temporal VF defect (BA) or normality (CT). Subjects were submitted to 10-2 VF examination with sizes I, II and III target sizes and to kinetic semi-automatized VF examination. Optical coherence tomography (OCT) was used to assess the mGCC and pRNFL thickness measurements. Statistical analysis included group comparisons (Generalized Estimation Equations), and correlations between measurements (Spearman's test). Areas under the Receiving Operator Characteristic curves (AUC) were calculated and compared. Significance was set at $p \leq 5\%$. **Result:** Central 10-2 VF with size I target didn't achieved statistical significance between BA and CT groups in the nasal hemifield. Spearman's correlations coefficients rho calculated between 10-2 VF sizes I, II visual loss in the temporal hemifield and the GCCm analysis of the nasal hemiretina was very strong in eyes with BA. Size III target had the best performing AUC in all parameters compared. No significant difference was found when II and III measurements was performed. As for the kinetic VF, the I/3e isopter revealed the best performing AUCs. **Conclusion:** Our findings suggests that both central VF and mGCC evaluation are important in compressive neuropathies. Using stimulus of different sizes should be considered while assessing different areas of the VF by respecting the spatial summation and the density of the ganglion cells.

TL08

EFFECT OF INTRAOCULAR PRESSURE REDUCTION ON PERIPAPILLARY VASCULAR DENSITY IN EYES WITH OPTIC DISC DRUSEN

Henrique Ferreira Pucci, Laura Oltramari, Ricardo Yuji
Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília - DF - Brasil

Purpose: This study aims to assess the effect of intraocular pressure (IOP) reduction on peripapillary and macular vascular density parameters from angiography optical coherence tomography (OCT) in eyes with optic disc drusen (ODD). **Method:** Prospective, case-control study, with 6 months follow-up, including patients with ODD divided into two groups: control group (lubricating eye drop) and case group (latanoprost 50mcg/ml). Enhanced depth imaging-OCT with standard protocol (Spectralis; Heidelberg Engineering GmbH, Heidelberg, Germany) was used for ODD diagnosis. Data were collected at baseline and at 1, 3 and 6 months following the use of eyedrops. **Result:** This ongoing study included until now, a total of 10 eyes (7 cases and 3 controls). We observed a significant change in IOP between groups (Table 1). However, we observed no significant changes in angiography OCT parameters (peripapillary and macular vessel density) (Avantis, Optovue, Fremont, CA) and measurements from retinal nerve fiber layer and ganglion cell complex (Table 1). **Conclusion:** Until now there is no evidence that lowering IOP can benefit patients with ODD. Our preliminary results have shown that after 6 months of IOP reduction using eyedrops no significant changes were observed in peripapillary and macular vessel density and measurements from retinal nerve fiber layer and ganglion cell complex.

TEMAS LIVRES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL09

EVALUATION OF OCTA-MEASURED MACULAR DEEP CAPILLARY PLEXUS IN PATIENTS WITH CHIASMAL COMPRESSION AND CONTROLS

Ana Claudia de Franco Suzuki, Leandro Cabral Zacharias, Leonardo Provetti Cunha, Rony Carlos Preti, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To compare macular vessel density (mVD) of deep retinal layers (DRL) by optical coherence tomography angiography (OCTA) in eyes with band atrophy (BA) of optic nerve from chiasmal compression and normal controls. **Method:** Prospective, cross-sectional study including 33 eyes from 26 patients with BA and temporal visual field defects (stable for at least 6 months) from previously treated suprasellar tumors and 35 eyes from 19 controls. All patients were scanned using MRI scanning to confirm chiasmal compression at the time of diagnosis and to document effective decompression after treatment. OCTA data were obtained using swept-source OCT (DRI OCT Triton Plus), with an acquisition speed of 100,000 A-scans/s in a 6x6 mm area centered on the fovea. The parafoveal vessel density within a 1.5 mm radius centered over the fovea (based on ETDRS grid) was obtained with the built-in tool for the deep retinal plexuses (in a slab from 15.6 μ m to 70.2 μ m beneath the interface of the inner plexiform layer and inner nuclear layer). Images were reviewed for correct centration and segmentation. The mVD of DRL was expressed as global average, and nasal and temporal sectors measurements. **Result:** Compared to controls, BA eyes did not display a statistically significant difference when comparing the global means of mVD of DRL. However, smaller average DRL mVD was found in the nasal sector in BA eyes compared to controls ($p=0.001$). On the other hand, in the temporal sector, DRL mVD was increased in BA eyes compared to controls ($p=0.021$). **Conclusion:** As previous studies have shown reduced OCTA-measured mVD in the superficial retinal layers in BA eyes, significant reduced mVD of DRL was found in nasal sectors, the more affected retina sector in chiasmal compression. Surprisingly, temporal sector mVD of DRL was increased in BA eyes when compared to controls. Image processing bias or compensatory mechanisms related to the nasal reduction of microvasculature are possible explanations of this finding.

TL10

BOTULINUM TOXIN TYPE A IN THE MANAGEMENT OF EYELID PTOSIS

Gustavo David Ludwig, Midori Hentona Osaki, Gustavo Gameiro, Tammy Hentona Osaki
Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Mild ptosis, especially unilateral cases, can be aesthetically displeasing for patients. However, some patients do not desire to undergo a surgical ptosis repair. Botulinum toxin injection might be an option to reduce asymmetries caused by eyelid ptosis. This study aims to examine the effects of botulinum neurotoxin A (BoNT-A) injection into the pre-tarsal orbicularis oculi muscle in the management of mild to moderate blepharoptosis. **Method:** In this prospective study, eight patients with mild to moderate ptosis received application of BoNT-A (Botox®, Allergan, Irvine, CA) in the pre-tarsal portion of the orbicularis oculi muscle. The patients were assessed at baseline, four and 24 weeks after BoNT-A injection. Primary outcomes were the variation of the margin reflex distance -1 (MRD-1) and qualitative changes in a 4-level scale. A digital image analysis software (Image J) was used for objective analysis. Adverse effects were also recorded. **Result:** Eight patients (6 female, 2 male) were enrolled in this study (mean age 52.38 ± 15.26 years). A significant increase of 0.5mm ($p=0.0007$) was observed in the MRD-1 on the treated side and a reduction, although not significant (0.07mm, $p>0.99$), was observed in the MRD-1 on the contralateral eyelid at week 4. After 24 weeks, the effect of BoNT-A diminished, with the mean MRD-1 of the treated side reducing its increase to 0.39mm ($p=0.06$); the fellow eyelid sustained its position with a mild reduction of 0.06mm ($p>0.99$). No serious adverse events were identified. Subjectively, 87.5% of the patients reported some degree of improvement in their eyelid ptosis. **Conclusion:** Botulinum toxin injection in the pre-tarsal orbicularis oculi muscle can be an option to temporarily manage ptosis in patients who do not desire to undergo a surgical procedure. Eyelid asymmetry was shown to be significantly improved at 4 weeks. This alternative treatment can also be used to manage temporary ptosis induced by botulinum toxin diffusion to the levator aponeurosis.

TL11

USE OF THE SMARTPHONE TO OBJECTIVELY ASSESS THE TREATMENT EFFECT IN PATIENTS WITH ESSENTIAL BLEPHAROSPASM

Cristina Yabumoto, Midori Hentona Osaki, Gustavo Rosa Gameiro, Mauro Campos, Tammy Hentona Osaki

Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: The effect of botulinum toxin injections in essential blepharospasm patients is usually assessed using grading systems. However, these tools do not permit to accurately assess the treatment effect. In order to objectively evaluate the effect of botulinum toxin injections in patients with essential blepharospasm, we used a software (developed exclusively to assess the blink rate in patients with this condition), in conjunction with a smartphone camera. **Method:** A prospective study was performed on 40 eyes of 20 patients with essential blepharospasm who underwent treatment with botulinum toxin (Botox®, Allergan, Irvine, CA) injections into the affected muscles. Using a smartphone (Iphone 6, Apple), blinking was recorded bilaterally for 3 min in a standard manner and, then a custom-made software was used to assess the blink rate before and after treatment. Student's t-test was used to compare the blink rate before and 15 days after botulinum toxin injections. **Result:** The mean age of the patients was 72.35 years ($SD=7.95$); 85% were female. A statistically significant reduction was observed on the blink rate before and 15 days after the injections (23.18 ± 12.85 and 9.29 ± 6.87 respectively; $p=0.0001$). **Conclusion:** Our results show that a smartphone, associated with a custom-made software, can be used to objectively assess the effect of treatment with botulinum toxin injections in essential blepharospasm patients.

TL12

EFFICACY OF SMARTPHONE-BASED RETINAL PHOTOGRAPHY BY UNDERGRADUATE STUDENTS IN SCREENING AND EARLY DIAGNOSING DIABETIC RETINOPATHY

Victor Bellanda Candido Ferreira, Jessica Deponti Gobbi, Moises Moura Lucena, João Pedro Romero Braga, Miguel V. S. Frasson, Daniel Ferraz, Victor Koh, Rodrigo Jorge

Department of Ophthalmology, National University Hospital - Cingapura / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the efficacy of retinal photography obtained by undergraduate students using a smartphone-based device in detecting diabetic retinopathy. **Method:** We carried out an open prospective study with 99 diabetic patients (194 eyes), who were submitted to an ophthalmological examination in which undergraduate students registered images of the fundus using a smartphone-based device (Images 1, 2). At the same occasion, an experienced nurse captured fundus photographs from the same patients using a gold standard tabletop camera system, with a 45° field of view. Two distinct masked specialists evaluated both forms of imaging according to the presence or absence of signs of DR and its markers of severity. We later compared those reports to assess agreement between the two technologies. **Result:** Concerning the presence or absence of DR, we found an agreement rate of 84.07% between reports obtained from images of the smartphone-based device and from the tabletop fundus camera; Kappa=0.67; Sensitivity (Sn)=71.0% (Confidence Interval [CI]= 65.05%-78.16%); Specificity (Sp)=94.06% (CI=90.63%-97.49%); Accuracy=84.07%; positive predictive value (PPV)=90.62%; negative predictive value (NPV)=80.51%. As for the classification between proliferative diabetic retinopathy and non-proliferative diabetic retinopathy, we found an agreement of 90.00% between the reports; Kappa=0.78; Sn=86.96%; (CI=79.07%-94.85%); Sp=91.49% (CI=84.95%-98.03%); Accuracy=90.00%; PPV=83.33%; NPV=93.48%. Regarding the degree of classification of DR, we found an agreement rate of 69.23% between the reports; Kappa=0.52. As relating to the presence or absence of hard macular exudates, we found an agreement of 84.07% between the reports; Kappa=0.67; Sn=71.60% (CI=65.05%-78.16%); Sp=94.06% (CI=90.63%-97.49%); Accuracy=84.07%; PPV=90.62%; NPV=80.51%. **Conclusion:** The smartphone-based device showed promising accuracy in the detection of DR (84.07%), making it a potential tool in the screening and early diagnosis of DR.

TEMAS LIVRES

66° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL13

THE CONTROVERSY OF SUBTHRESHOLD MICROPULSED LASER. WHAT'S THE BEST WAY TO DO IT?

Raíssa Diniz do Carmo, Renato Magalhes Passos

Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Central Serous Chorioretinopathy (CSC) affects preferably male individuals, from the second to the fourth decade of life, with unilateral change in vision, from mild to moderate, in recurrent crises. It is estimated to represent one of the four most common diseases in clinical practice, along with age-related macular degeneration. The aim of the study is to evaluate and compare the parameters and strategies for the use of subthreshold micropulsed laser in the treatment of CSC. **Método:** Prospective case series of 14 eyes of 13 patients with chronic CSC treated with subthreshold micropulsed laser. The treatment was performed using two types of parameters in SubLiminal Laser. For the first group: 5% duty cycle, 160um spot size, 0,2 sec of exposure time and titration of the laser power. For the second group we used parameters described by Luttrull et al.: 5% of duty cycle, 500um spot size, 0.3 sec of exposure time and fixed power of 425mW. For each patient, the treatment parameters and anatomical improvements (resolution of sub retinal fluid and central macular thickness) were evaluated. **Resultado:** 14 eyes of 13 patients were included (84.61% male patients, mean age 42 years old with the range of 35-64). Although a larger range of parameter sets, no patient demonstrated adverse events from micropulsed laser. Mean laser power in the first group was 345mW (range of 250-500mW) and mean number of spots was 630 (range of 400-930). For the first group that included 7 eyes, in 71.42% of the eyes we observed reduction of subretinal fluid. In the second group, that included 7 eyes, using the parameters described by Luttrull et al. we observed also 71.42% of the eyes improvement of subretinal fluid. **Conclusão:** This presentation describes partial results from an ongoing study, further studies are necessary to determinate the best parameters for the use of subthreshold micro pulsed laser. Macular thickness, improvement of subretinal fluid in this study exhibited similar response with the parameters of both groups, suggesting the need of more studies and longer follow-up.

TL14

BACILLARY LAYER DETACHMENT IN VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE: A BIOMARKER WITH PROGNOSTIC VALUE

Ruy Felipe Brito Gonçalves Missaka, Mauro Goldbaum, Cleide Guimarães Machado, Fernanda Maria Silveira Souto, Marcelo Mendes Lavezzo, Viviane Mayumi Sakata, Priscilla Figueiredo Campos Nóbrega, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To report the frequency of bacillary layer detachment (BLD) and associations with other findings on optical coherence tomography (OCT), visual and clinical outcomes of patients with Vogt-Koyanagi-Harada disease (VKHD). **Method:** Retrospective analysis of a consecutive series of patients with VKHD followed since acute phase for at least 1-year. All patients had spectral domain OCT, fluorescein angiography (FA), indocyanine green angiography (ICGA), systematic clinical and visual function evaluation at baseline, 1st, 3rd, 6th, 9th and 12th months (M). Generalized estimating equations of binomial distribution and logit link function with interchangeable correlation between eyes and moments were carried out. **Result:** Thirty-three patients (66 eyes) were included, with a median age of 33 years (15 to 67 years), 29 female (88%). The median duration of disease was 67 months (27 to 121 months). The median initial visual acuity (VA) was 1.8 logMAR (0-2.3 logMAR) and 0.2 logMAR (0-2 logMAR) at M1. Sunset glow fundus (SGF) was seen in 42 eyes (63%) and subnormal full-field electroretinogram (ffERG) was seen in 76% of eyes (47/62) in M12. BLD was present in 87.5% (49/56) of eyes at M0 and in 34.8% (23/66) at M1. BLD resolution time was longer compared to serous retinal detachment (SRD) with medians of 1 month (0 to 12 months) and 0 month (0 to 9 months), respectively (Figure). Significant associations were observed between BLD in M1 with: worse VA in M0 (median 1.8 vs 1 logMAR; $p=0.016$); worse VA (median 0.25 vs 0.05 logMAR; $p=0.014$), worse FA scores (9 vs 5; $p=0.002$) and ICGA scores (15 vs 10.5; $p=0.007$) in M1; severe fundus ($p=0.008$), SGF ($p=0.006$), fibrosis ($p=0.005$), chorioretinal atrophy ($p=0.008$), and subnormal ffERG ($p=0.045$) in M12, as well as longer EZ resolution time (median 12 vs 3 months; $p=0.006$) (Table). **Conclusion:** The presence of BLD in M1 stood out as a biomarker of a worse prognosis, as evidenced by changes in fundus and visual function at 12 months.

TL15

QUALITY OF LIFE IN NON-ACUTE VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE AT TWO TIME POINTS 24 MONTHS APART

Breno Marchiori Magalhães, Fernanda Maria Silveira Souto, Ruy Felipe Brito Gonçalves Missaka, Marcelo Mendes Lavezzo, Priscilla Figueiredo Campos Nóbrega, Viviane Mayumi Sakata, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba - PR - Brasil

Objetivo: To investigate the changes in quality of life (QoL) metrics at a 24-month interval in non-acute Vogt-Koyanagi-Harada disease (VKHD) patients, and to analyse their association with inflammation, treatment and visual function. **Método:** Self-reported health-related and vision-related-QoL (SF-36 and VFQ-25 questionnaires, respectively) were administered to 22 VKHD patients at two moments (M1 and M2) 24 months apart. All patients have been participants in an ongoing longitudinal study since the onset of acute disease, with a minimum 12-month follow-up. Questionnaire scores were classified as an improvement, unchanged or worsening considering a difference >5 -point difference between M1 and M2. Contrast sensitivity (CS) and visual field exams were performed at M1 and M2. Questionnaire scores were compared between both moments and associations with clinical, treatment and visual function data were pursued. The study was approved by Institutional Ethics Committee and followed the Helsinki declaration. **Resultado:** There was stability/improvement in QoL scores between M1 and M2 (Table). Significant improvement was observed in general health score (SF-36) and in ocular pain, dependency and mental health scores (VFQ-25). Maintenance of no systemic treatment or absence of optic disc hyperfluorescence were associated with improved general health (SF-36). In VFQ-25 questionnaire, improvement in binocular CS resulted in better ocular pain score; absence of anterior uveitis relapse, stable fundus findings, no use of cyclosporine or absence of intravitreal injections resulted in unchanged/better dependency score; and absence of intravitreal injections resulted in unchanged/better mental health score (Figure). Subclinical signs of inflammation observed in the majority of patients did not impact on QoL changes. **Conclusão:** After 24 months, stability/improvement in QoL scores was associated with controlled inflammation, better visual function and no need for treatment reinforcing our previous results.

TEMAS LIVRES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

LIVE **BRASIL QUE ENXERGA**

AGORA É



Acompanhe-nos
nas redes sociais!

 /cbovejabem

 @vejabem_cbo

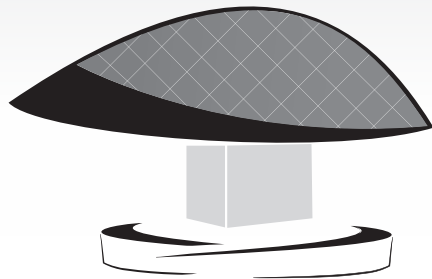


CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



CBO2022
Curitiba

7 A 10 DE SETEMBRO DE 2022
EXPOTRADE CONVENTION CENTER

66º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos

Pôsteres

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P01

PREVISÃO DE ABSENTEÍSMO EM PACIENTES OFTALMOLÓGICOS USANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Francine Vaz de Campos, Gustavo Teixeira Grotton, João Carlos Grotton

H.Olhos Grotton - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: Criar um modelo preditivo usando diferentes algoritmos de inteligência artificial para prever pacientes ausentes em uma clínica de referência em oftalmologia e evitar a perda de agendamento e recursos financeiros. **Método:** Foram avaliados 49.314 registros em um período de 2 anos (jan/2018-jan/2020). As variáveis incluídas nesta seleção foram: data da consulta, data do agendamento, código do plano de saúde, bairro, CEP, município de residência, sexo, estado civil, código do médico (CRM), código CID-10, data de nascimento, faltas anteriores, confirmação prévia ao telefone. Inicialmente foram utilizadas 14 variáveis com os seguintes algoritmos: DecisionTree Classifier (DTC), Random Forest Classifier (RFC) e o XGB Classifier (XGB). E, posteriormente, o AdaBoost Classifier (ADA) e o Logistic Regression Classifier (LR). **Resultado:** Depois de adequadamente filtradas e transformadas, as variáveis encontradas em nosso banco de dados foram suficientes para modelar os algoritmos clássicos de inteligência artificial. As variáveis distância, histórico de faltas (proporcionais) e confirmação prévia ao telefone foram relevantes quando avaliadas por nossos modelos. Em contrapartida, as variáveis idade, sexo e dia da semana parecem ter pouca relevância no processo estudado. Os melhores resultados foram obtidos com variáveis binárias (*dummies*) usando modelos criados pelo algoritmo *Gradient Boost* e o modelo de regressão logística. **Conclusão:** Dados demográficos, epidemiológicos e de agendamento de pacientes geraram novos modelos preditivos para absenteísmo. Esses modelos podem ser úteis para criar estratégias para pacientes frequentemente ausentes ou definir novas estratégias de agendamento, como por exemplo, *overbooking* ou sistema de lembretes para evitar o absenteísmo.

P02

EYE BANK PRECUT ENDOTHELIAL GRAFT: DIGITAL MEASUREMENTS AND SCROLLING CHARACTERISTICS

Rodrigo Bueno Prado, Ana Paula M. Oguido, Sergio Marques Borghi, Waldiceu Aparecido Verri Jr., Antônio Marcelo B. Casella

Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR) - Brasil

Purpose: To analyze endothelial grafts digital measurements and scrolling characteristics. **Method:** The experimental study included 47 corneal buttons unsuitable for transplantation dissected by intrastromal air injection into pre-Descemet endothelial keratoplasty (PDEK) or Descemet's membrane endothelial keratoplasty (DMEK). Four frames of video recorded procedure were analyzed using FIJI-ImageJ, and the following digital measurements were calculated: posterior white-to-white distance (PWTWD), big bubble diameter (BBD), central graft width (CGW), CGW after trypan blue (TB) stain (TB-CGW), graft length (GL), graft area (GA), graft margin circularity (GMC). Scrolling characteristics (SS) were categorized as previous description. CGW paired samples were analyzed using student t-test. Dispersion values, coefficient of determination (R2) and Pearson correlation coefficients were calculated for age and CGW. GL, GA and GMC unpaired samples were analyzed using the Mann-Whitney test. Statistical significance was set at $p < 0.05$. **Result:** Donors average age was 53.85 ± 14.5 years and 18 were male donors (66.6%). Twenty-four PDEK grafts (51%) and 17 DMEK grafts (36.2%) were dissected. Six dissections failed (12.8%), and half were from diabetic donors ($p < 0.001$). CGW was significantly higher ($p < 0.05$) in PDEK grafts ($2.359 \text{ mm} \pm 0.365$) than DMEK ($1.956 \text{ mm} \pm 0.415$), and TB did not change CGW measurements in either technique ($p > 0.05$). Age and CGW were weakly correlated for DMEK ($R^2 = 0.28$) and had no correlation for PDEK ($R^2 = 0.00$). DMEK had higher GL, GA, and GMC than PDEK ($p < 0.05$). Predominantly, PDEK grafts were SS-2 (50%) and DMEK grafts were SS-3 (70.5%). **Conclusion:** CGW and SS were easily obtained by the eye bank and characterize the endothelial graft roll. CGW in PDEK were higher than DMEK grafts and had an inverse relationship with SS. TB staining did not change CGW measurements. Donor age and CGW were weakly correlated in DMEK grafts.

P03

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS DE TRANSPLANTE DE CORNEA NO BRASIL

Mariana Prates Starling Pereira, Yuri Bosi Torezani, Izabela Fernandes Godinho, Marcus Vinicius Cardoso de Souza, João Neves de Medeiros

Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia no número de cirurgias de transplante de córnea realizadas no Brasil. **Método:** Estudo epidemiológico, descritivo, observacional e transversal, utilizando-se dados Registro Brasileiro de Transplantes do período de 2014 a 2020. **Resultado:** De janeiro de 2014 a dezembro de 2021, realizaram-se 31.388 transplantes de córnea (TC) no Brasil. Em 2014, fez-se um total de 13.065 procedimentos; 2015 – 13.830; 2016 – 14.531; 2017 – 15.262; 2018 – 14.809; 2019 – 14.943; 2020 – 7.127. Em 2020, houve redução de 52,30% dos TC comparado ao ano anterior. O número de transplantes de córnea se manteve o mesmo e o de transplantes de fígado e rim de doadores falecidos tiveram queda de 8,95% e 16,38%, respectivamente. Em 2019, foram 3768 doadores efetivos e, em 2020, 3323. A lista de espera por um TC em setembro de 2019 era de 10825 pacientes e, em setembro de 2020, 14433. **Conclusão:** O TC é o tipo de transplante mais realizado no Brasil e, ao se comparar a queda do número de transplantes de córnea, fígado, coração e rim, realizados no ano de 2020 com relação a 2019, observa-se que os de córnea apresentaram queda substancialmente maior, de quase 50%. O número de captações e doações de órgãos e tecidos no período da pandemia não foi tão menor quando comparado ao do ano anterior, havendo uma diminuição de apenas 11,8% no número de doadores efetivos, o que não justifica essa queda no número de TC, nem a discrepância com os outros tipos de transplantes. Sabe-se que aproximadamente 40% das cirurgias eletivas foram suspensas no ano de 2020, em todo o Brasil, e que a maior parte das indicações de transplantes de córnea possuem caráter eletivo, o que poderia justificar, em parte, essa diferença em sua queda. Faz-se necessário a criação de estratégias para restaurar, de forma segura, os programas de transplantes, garantindo que o processo de TC se mantenha ativo de forma a reduzir os impactos da pandemia na fila dos pacientes que aguardam por esse tratamento.

P04

COMPARATION OF FLACS AND ND: YAG LASER TREATMENT FOR PREVENTING THE ARGENTINIAN FLAG SIGN IN EYES WITH INTUMESCENT WHITE CATARACTS

Gustavo Alberto Silva, Roberto Pinto Coelho, Vanessa Melo Giachetto

Centro Avançado em Oftalmologia - Ribeirão Preto (SP) - Brasil / Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: To compare the safety and complications of two anterior capsulotomy techniques, namely, femtosecond laser-assisted cataract surgery (FLACS) and Nd: YAG laser treatment, in eyes with intumescent white cataracts. **Method:** Prospective comparative study. Materials and methods: This study included 50 eyes with intumescent white cataracts divided into 2 equal groups in which capsulotomy was performed using two methods: Group 1, FLACS ($n=25$) and Group 2, Nd: YAG laser treatment ($n=25$). After capsulotomy, continuous curvilinear capsulorhexis (CCC) was achieved with Ultrata forceps if necessary. We only considered eyes with a release of white milky fluid into the anterior chamber after performing capsulotomy. The outcome measures were rhexis-related complications. **Result:** In the FLACS group, the capsule was not completely detached in 10 eyes (40%). In the Nd: YAG laser group, CCC was achieved in all eyes. No eyes developed the Argentinian flag sign. **Conclusion:** The FLACS and Nd: YAG laser capsulotomy procedures are safe approaches for treating eyes with intumescent white cataracts. The FLACS capsulotomy method was associated with a few bridges and incomplete capsulotomy, but capsulorhexis was completed with Ultrata forceps without endangering the capsulorhexis integrity.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P05

CORRELAÇÕES DO COMPRIMENTO AXIAL, CERATOMETRIA E PROFUNDIDADE DA CÂMARA ANTERIOR PARA MEDIDA DA LENTE INTRAOCULAR

Raissa Reginaldo Pinheiro, Daniel Rocha Lucena, Abrahão Rocha Lucena

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - Ceará - Brasil

Objetivo: O objetivo desse trabalho é verificar a correlação entre as variáveis para o cálculo da LIO (lentes intraoculares); o raio de curvatura corneano, ACD (profundidade da câmara anterior) pré-operatória e o AL (comprimento axial) com intuito de melhorar da qualidade visual do paciente. **Método:** Estudo transversal observa variáveis pré-operatórias para medida da LIO: K médio, ACD e o AL (em milímetro). Avaliaram 195 olhos de 114 indivíduos, 63 (32,3%) do sexo feminino e 132 (67,7%) masculino. A idade mínima de 35 anos e máxima de 88 anos com média 68,76 $\pm$ 9,23. Incluídos 230 indivíduos do cadastro do aparelho IOL Master® versão 5.2 da Zeiss. Excluídos os facetectomizados, vitrectomizados com óleo de silicone e os que possuíam irregularidades ou cicatrizes corneanas. Os exames que apresentaram SNR (*signal to noise ratio*) menor 1.6 foram descartados pela baixa qualidade nas medidas. Sobrou 195 olhos. A pesquisa foi previamente autorizada pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital Geral de Fortaleza. Dados foram registrados em planilha e avaliados pelo programa pacote estatístico para ciências sociais (SPSS). Utilizou técnicas descritivas para avaliar parâmetros contínuos com distribuição normal ou não. Correlação de Pearson foi aplicada nos dados contínuos com distribuição normal e a correlação de Tau de Kendall nos não normais com alta taxa de repetição. O índice de significância 1,0% adotado para validar as correlações entre as variáveis. **Resultado:** AL de 20,34 mm-28,77 mm (23,51 $\pm$ 1,39 mm). ACD de 2,01 mm à 4,29 mm (3,03 $\pm$ 0,41). K de 7,09 mm-8,77 mm (7,67 $\pm$ 0,25 mm). Forte correlação positiva entre AL e ACD ($r=0,520$; $p=0,000$). Correlação também entre o AL e a K ($r=0,448$; $p=0,000$). Não teve correlação significativa entre ACD e K ($r=0,098$; $p=0,171$). Número da LIO forte correlação negativa com AL ($r=-0,878$; $p=0,000$), fraca correlação negativa com ACD ($r=-0,508$; $p=0,000$) e nenhuma correlação com K ($r=0,018$; $p=0,801$). **Conclusão:** Boa correlação entre AL e ACD pré-operatória, assim como entre AL e K. Não foi observada correlação significativa entre ACD pré-operatória e o K.

P06

ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA DO ANTIINFLAMATÓRIO NÃO HORMONAL VERSUS CORTICOIDE NO CONTROLE DA INFLAMAÇÃO INTRAOCULAR PÓS-CIRURGIA DE CATARATA

Ana Emilia Gomes Campelo, Renato Klingelfus Pinheiro, Mateus Lial Matuoka, Felipe Zocatelli Yamamoto, Ivan Corso Teixeira, Niro Kasahara, Fabricio Langella, Caio Conti, Alberto Sumitomo

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar eficácia do tratamento da inflamação ocular após cirurgia de catarata usando colírios de anti-inflamatório não hormonais (AINH), quando comparados ao tratamento com corticosteroides. **Método:** Trata-se de ensaio clínico randomizado e duplo cego. Analisados 41 olhos (obedecendo critérios de inclusão, exclusão) submetidos a cirurgia de facoemulsificação com implante de lente intraocular. Divididos em dois grupos, os quais recebiam frascos sem rótulo, Grupo A que usou antibiótico em associação com corticoides e AINH, e o Grupo B que usou antibióticos e AINH. Os pacientes foram selecionados e avaliados no pré e pós-operatório por um único examinador. Os parâmetros estudados foram reação de câmara anterior, flare (critérios biomicroscópios da SUN - *Standardization of Uveitis Nomenclature* - de 2004), pressão intraocular, dor e sintomas (escala de Likert). Os dados foram avaliados de acordo com a distribuição t de student, com critério de significância de $p<0,05$. E análise do sexo realizada com teste de Fisher (anexo). **Resultado:** Houve significância para o flare no 7º dia de pós-operatório com o grupo B apresentando menos inflamação ($p=0,0107$). Além disso, também foi observada diferença no 4º dia de pós-operatório com o grupo B referindo menos dor e menos sintomas de acordo com a escala proposta ($p<0,05$). Demais parâmetros todos sem diferença estatística significativa indicando a possibilidade de conduzir no pós-operatório sem uso de corticosteroides. **Conclusão:** O uso do AINH foi seguro e eficaz quando comparado ao corticoide no controle do pós-operatório de cirurgia de catarata por facoemulsificação sem intercorrências. O resultado final de pressão intraocular, inflamação intraocular, dor e sintomas apresentou poucas diferenças, comparando os dois grupos analisados. Sem os potenciais riscos do uso dos esteroides. Apresentando ainda, mais fácil posologia e segurança quando usados em pacientes alérgicos a corticoides.

P07

IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM PROCEDIMENTOS POR CATARATA NO ESTADO DA BAHIA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

Marina Coutinho Costa, Matheus Gomes Reis Costa, Hermelino Lopes Oliveira Neri

Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Descrever e comparar o impacto socioeconômico da pandemia do Covid-19 nos procedimentos relacionadas à catarata no estado da Bahia. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta aos dados secundários coletados no Sistema de Informação Hospitalar de Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foi constituída por pacientes submetidos a procedimentos de cirurgia de catarata, no âmbito hospitalar, nos anos de 2018 a 2021, 2 anos pré pandemia comparados com os 2 anos de pandemia. Os dados foram transferidos para banco de dados eletrônico no software Excel para posterior análise quantitativa. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultado:** Nos 2 anos pré pandemia, em 2018 e 2019, foram aprovados 8219 e 8267 procedimentos por catarata, respectivamente, resultando em 16486 procedimentos atingindo um custo de R\$ 11.147.911,60. Já no ano de 2020 e 2021, houve queda abrupta do número de procedimentos, nos quais foram 3445 e 5362, respectivamente, resultando em 8607, totalizando um custo de R\$ 6.216.430,66, havendo uma queda de 47,8% das cirurgias e 44,24% de custo. Durante a pandemia o mês de pior resultado foi abril de 2020, no qual foram aprovados apenas 37 procedimentos e o mês de melhor resultado foi dezembro de 2021 com 946 procedimentos. **Conclusão:** Os procedimentos de catarata como a cirurgia de facoemulsificação na sua grande maioria são eletivos, por isto apresentou uma queda significativa de 47,8% comparado com os dois anos anteriores a pandemia. Foi avaliado também que a queda do custo da cirurgia foi menor, visto que o valor médio da internação saiu de R\$ 673,78 em 2018 para R\$ 715,66 em 2021, um aumento de 5,86%. Importante ressaltar o aumento considerável nos procedimentos no final de 2021, o qual teve um aumento de 76,5% procedimentos comparado ao final de 2020.

P08

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À FACECTOMIA EM UM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM GOIÁS

Sarah Gonçalves da Cruz, Daniela Cristina Schroff Machado, Alessandra Andrade Lopes, Ana Carolina Poloniato Brito, Francisco Dias Lucena Neto, Amanda Feitoza de Oliveira Lima, Nilo Borges Guimarães, Caroline Alencar de Almeida Ramos

Hospital Oftalmológico de Anápolis - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Delinear o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia de catarata em um serviço de residência médica em Goiás, comparando-o a outros hospitais do estado. **Método:** Estudo transversal e retrospectivo realizado através da análise dos prontuários de 498 pacientes submetidos à cirurgia de catarata, durante o período de março de 2020 à fevereiro de 2021, pelos residentes do Instituto e Hospital Oftalmológico de Anápolis (IHOA). **Resultado:** Observou-se que a maioria dos pacientes submetidos à cirurgia apresentavam idade entre 61 e 70 anos (43,7%) e acima de 70 anos (39,9%). Em relação ao sexo, a prevalência feminina foi discretamente maior (54,2%). No que tange ao olho operado, ambos os olhos registraram a mesma porcentagem (50%). Quanto às comorbidades, 63,7% dos pacientes eram hipertensos e 25,2% diabéticos. Analisando a história oftalmológica pregressa, identificou-se glaucoma em 15,4% dos olhos, doença macular relacionada à idade (DMRI) em 6,9%, retinopatia hipertensiva em 9,9% e retinopatia diabética em 5,8%. Ao estabelecer comparação com outros serviços goianos, foi observado perfil epidemiológico semelhante. Um estudo realizado em 2017 pelo Instituto de Olhos de Goiânia, também foi identificada prevalência feminina (68,5%), com idade dos pacientes variando de 35 a 94 anos e comorbidades mais comuns similares às do presente estudo: HAS e DM. Já em outro estudo, realizado em 2011 pelo Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás, 56,2% dos pacientes eram do sexo feminino e a idade mais prevalente a partir dos 60 anos (66,3%), sendo 33,3% entre 60-69 anos e 33% acima dos 70 anos. **Conclusão:** Os pacientes submetidos à cirurgia de catarata no IHOA, foram predominantemente idosos, do sexo feminino, portadores de doenças de base como HAS e DM e de afeções oftalmológicas como glaucoma, DMRI, RH e RD, em concordância com outros serviços locais. Esse perfil pode se relacionar a maior longevidade feminina e a maior procura dessa população aos serviços de saúde.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P09

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO CATQUEST-9SF EM UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA

André Hiroshi Bando, Koiti Uchida Hamada, Vinicius Pereira Leite Nakamura, Pedro Vanalle Ferrari, Bruno Torres Herrerias, Ricardo Yuji Abe, Flávio Eduardo Hirai, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Escolas Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Validar o questionário Catquest-9SF (9 Item Short-Form Catquest) em uma população brasileira com catarata. **Método:** Paciente recrutados no ambulatório de catarata da Escola Paulista de Medicina e da Ver Mais Oftalmologia, foram submetidos a exame oftalmológico completo. Após diagnóstico de catarata com indicação de tratamento cirúrgico com facoemulsificação e implante de lente intraocular (LIO), o questionário foi aplicado antes da intervenção, 30 dias após cirurgia e 1 ano após, novamente. **Resultado:** Foram recrutados 133 pacientes. No decorrer do seguimento, 32 pacientes foram perdidos e ao final foram analisados os dados de 101 pacientes, dos quais 48 foram homens e 53 foram mulheres. A variância bruta explicada por dados foi de 69,9% e a inexplicada em primeiro contraste por 2,39 eigenvalores. O índice de separação de pessoas foi de 2.95 (>2) e o valor de confiança de pessoas foi de 0,9 (>0,8). **Conclusão:** O Catquest-9SF traduzido para o português se demonstrou unidimensional e uma ferramenta psicometricamente válida para avaliar disfunção visual em pacientes com catarata, além de ter tido sucesso para quantificar objetivamente melhoras após a intervenção cirúrgica.

P10

ANÁLISE DA TÉCNICA DE NET PARA FIXAÇÃO DE LENTE INTRAOCULAR EM PACIENTES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DO PARANÁ

Mariana Tosato Zinher, Viviane Mayumi Sakata, Mariana Alves da Rocha, Paula Basso Dias

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar os resultados pós-operatórios (PO) da técnica de NET em pacientes afácicos sem suporte capsular. **Método:** Estudo retrospectivo baseado em prontuários de pacientes afácicos submetidos à implante secundário de lente intraocular (LIO) pela técnica de NET, que consiste na passagem dos fios de sutura a fim de formar uma rede de sustentação para a LIO com duas linhas horizontais e duas verticais paralelas (imagem 1). Foram excluídos pacientes com baixa acuidade visual (AV) por outras causas - glaucoma avançado, retinopatia diabética severa, edema macular (EM) cistoide crônico prévio. Os pacientes foram avaliados aos 6 e 12 meses de pós operatório. Os dados foram revisados para AV corrigida (pré-operatório, 6 e 12 meses pós-operatório), presença de EM pós-cirúrgico, exposição do fio e centralização da LIO. **Resultado:** Foram incluídos 6 olhos de 6 pacientes (3 homens e 3 mulheres), com diagnóstico pré-operatório de afacia cirúrgica. A idade média foi de 72 ($\pm 8,9$) anos e o acompanhamento foi de 1 ano. 5 pacientes (83,3%) atingiram AV após 1 ano maior ou igual a 20/60, sendo 3 (50%) maior ou igual a 20/40. A melhora da AV em 1 ano foi significativa com relação à pré-operatória ($p < 0.05$). Em todos os casos, a LIO foi implantada com segurança e não foram observadas complicações intraoperatórias. Após seguimento de 1 ano, a LIO permaneceu centrada em 5 pacientes (83,3%) - leve descentração ocorreu em 1 olho, sem necessidade de reposicionamento. Em 3 pacientes (50%) houve aparecimento de EM na tomografia de coerência óptica no PO médio de 9,6 ($\pm 4,0$) meses (imagem 2). Não houve exposição do fio na conjuntiva no PO. **Conclusão:** A técnica de NET se mostrou segura e eficaz para o tratamento cirúrgico da afacia sem suporte capsular, com bons resultados de AV em um seguimento de 1 ano. Permite o reposicionamento de uma LIO deslocada que já se encontra intraocular e, portanto, é vantajosa em casos de subluxação ou luxação de LIO previamente implantada. Mais estudos são essenciais para avaliar a segurança, eficácia e possíveis complicações desta técnica a longo prazo.

P11

IMPLANTE DE LENTE TRIFOCAL PANOPTIX® TÓRICA NO HOSPITAL DE OLHOS DE FEIRA DE SANTANA: RESULTADOS PRELIMINARES

Lucas Neves de Oliveira, Marina Coutinho Costa, Bruna Raywood Garcia de Carvalho, João Lucas de Magalhães Leal Moreira, Mateus Neves de Oliveira, Hermelino Lopes de Oliveira Neto

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar resultados refrativos pós-operatórios da implantação de lente trifocal Panoptix® tórica em pacientes com catarata e astigmatismo corneano. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, de 51 olhos de 28 pacientes. Foi realizada a busca ativa em prontuário de pacientes submetidos à facotomia com implante da lente trifocal Panoptix® tórica, durante o período de 01 de Janeiro de 2018 a 06 de Abril de 2022 no Hospital de Olhos de Feira de Santana - Bahia. Os dados avaliados foram o componente esférico e cilíndrico da refração estática e o astigmatismo corneano através da biometria IOL master. Foram excluídos 3 olhos devido aos prontuários incompletos. O teste T e/ou Wilcoxon foram utilizados e um p menor que 0,05 foi considerado estatisticamente significativo. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sendo o CAAE 57685622.0.0000.0053. **Resultado:** A amostra consistiu em 51 olhos de 28 pacientes. A mediana da idade foi de 65 [63-70] anos, sendo 18 mulheres (65%). A média do componente esférico pré-operatório foi de 0,72 ($\pm 2,91$) dioptrias e do componente cilíndrico -1,52 ($\pm 1,06$) dioptrias, sendo o astigmatismo corneano -1,51 ($\pm 1,04$) dioptrias. A mediana do tempo de avaliação pós-operatório foi de 22 [8-34] dias. O componente esférico médio pós-operatório foi de 0,25 ($\pm 0,59$) dioptrias e do componente cilíndrico -0,72 ($\pm 0,57$) dioptrias. Houve diminuição significativa ($p < 0,001$) do componente cilíndrico pós-operatório, com valor de -0,80 ($\pm 1,02$), havendo piora do astigmatismo em 6 olhos e 80% dos olhos tiveram astigmatismo residual $\leq 1,00$ dioptria. **Conclusão:** O implante da lente trifocal Panoptix® tórica em pacientes com catarata e astigmatismo corneano apresentou resultados visuais pós-cirúrgicos satisfatórios, o que torna esse tipo de lente uma opção importante para obtenção de bons resultados refratométricos finais.

P12

AValiação DA SEGURANÇA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE CÔRNEAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Isadora Camerlingo Jose, Antonio Marcelo Barbante Casella, Andressa Pelaquim, Beatriz Iris Santos, Rodolfo Colonhezi Feijó, Ana Paula Miyagusko Taba Oguido

Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 e a segurança no processo de doação de córnea, em um Banco de Olhos, na região Sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, retrospectivo envolvendo 771 potenciais doadores de córnea e os resultados de RT-PCR para COVID-19. Foram realizadas a coleta de secreção da oro e nasofaringe e processadas em um laboratório do Hospital Universitário de Londrina-PR, de março de 2020 a novembro de 2021. Os indivíduos foram submetidos a uma *check-list* complementar ao tradicional para triagem de potenciais doadores de globo ocular frente ao coronavírus. Os pacientes não testados para COVID-19 nesta primeira etapa foram excluídos por critérios da triagem clínica já utilizada rotineiramente. Os critérios utilizados para validação complementar de potenciais doadores foram: doador que teve COVID-19 com remissão completa dos sintomas há mais de 28 dias; doador sem suspeita clínica e sem contato suspeito ou confirmado de COVID-19. Foram descartados os diagnosticados com COVID-19, doador com COVID-19 suspeito por avaliação clínico-epidemiológica, contatos de suspeitos ou confirmados de COVID-19 há menos de 14 dias e doador com suspeita clínica há menos de 28 dias, com RT-PCR negativo. **Resultado:** Dentre os 771 potenciais doadores de córnea, 710 realizaram o teste RT-PCR. Um total de 689 (97,04%) apresentaram o teste negativo para COVID-19. A média de idade dos doadores aptos foi de 52,52 $\pm$ 18,10 anos, sendo 289 (41,9%) indivíduos do sexo feminino e 400 (58,1%) do sexo masculino. Entretanto 21 (2,96%) testaram positivo para COVID-19 e foram descartados, mesmo após a triagem complementar implementada frente ao coronavírus. Dentre os positivos, 9 (1,2%) casos foram do sexo feminino e 12 (1,6%) do sexo masculino; a média de idade foi de 55,10 $\pm$ 23,10. **Conclusão:** Apesar dos critérios de exclusão complementares dos potenciais doadores de órgãos e tecidos na pandemia, o uso do RT-PCR para COVID-19 se mostrou imprescindível para manter a segurança no processo de doação de córnea.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P13

AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS CERATOMÉTRICAS NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE PACIENTES SUBMETIDOS À TRANSPLANTE PENETRANTE DE CÔRNEA EM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DA BAHIA

Paulo da Costa Fontana, Beatriz Kawasaki Meneses, Daniel Filipe Oliveira Rabelo, Patrícia Maria Fernandes Marback

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a ceratometria média (Km) nos pós-operatório tardio dos pacientes submetidos à ceratoplastia penetrante para auxílio no cálculo biométrico de pacientes a serem submetidos a cirurgia triptice. **Método:** Estudo transversal retrospectivo através da análise de prontuário de pacientes submetidos a ceratoplastia penetrante no Hospital Universitário Professor Edgard Santos, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019. Os dados avaliados foram sexo, idade, indicação cirurgia, Km. Foram excluídos os transplantes de córnea lamelares, tectônicos, pacientes sem prontuário localizado, dados incompletos ou perda de seguimento. Os dados foram avaliados através do Microsoft Office Excel (versão 2010). **Resultado:** Avaliados 470 prontuários, dos quais 62 foram incluídos. As principais indicações foram ceratocorne em 26 olhos (41,9%), ceratopatia bolhosa em 18 olhos (29%), leucoma em 14 (22,6%) e outras indicações em 4 olhos (6,5%). A ceratometria média na amostra foi 44,37D, no grupo Ceratocorne foi 44,45D, Ceratopatia bolhosa 45,15D, Leucoma 43,81D, e Outros 42,41D. **Conclusão:** Em pacientes com indicação de cirurgia triptice, a escolha da ceratometria para avaliação da biometria é um desafio (REF), já que as fórmulas disponíveis necessitam de dados ceratométricos confiáveis. Uso de medidas do olho contralateral como referência apresenta limitação. Em estudos (REF), obtiveram pior desempenho em termos de ametropia pós-operatória. Além do mais, parte dos pacientes têm acometimento bilateral, inviabilizando a utilização do olho contralateral como referência, seja pelo acometimento da doença de base ou ceratoplastia prévia. Assim, a padronização da ceratometria média de um cirurgião ou de um serviço para cálculo da LIO nos pacientes a serem submetidos à cirurgia triptice é importante para um resultado mais previsível. Nesse estudo os valores ceratométricos médios após 1 ano de acompanhamento entre os diferentes grupos foram semelhantes, possibilitando a padronização da ceratometria média no cálculo da LIO de pacientes a serem submetidos à cirurgia triptice.

P14

AVALIAÇÃO DO OLHO SECO APÓS INFECÇÃO POR COVID-19

Heloisa Stang Huning, Beatriz Iris dos Santos, Isabela Miyazaki Solano Vale, Rafael Balestreri Trevisol, Ricardo Hayashi, Samuel Shiguero Carvalho Kiy, Marcos Toshiyuki Tanita, Ana Paula Miyagasko Taba Oguido, Antonio Marcelo Barbante Casella, Erika Hoyama

Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil / Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico e a presença de sinais e sintomas de olho seco em pacientes que tiveram infecção comprovada pelo vírus COVID-19 e estão recuperados. **Método:** Estudo prospectivo e controlado realizado com funcionários e colaboradores do Hospital Universitário de Londrina que apresentaram sintomas gripais em novembro, dezembro de 2020 e janeiro de 2022 e que fizeram exame PCR de swab nasal para detecção do Sars-Cov2, separados em dois grupos (controle, que não apresentaram nenhum exame PCR positivo; e PCR+, que apresentaram exame positivo em algum momento até a avaliação). Foram analisados dados sociodemográficos, comorbidades oculares e local de tratamento. O Ocular Surface Disease Index (OSDI), questionário traduzido e validado para o português, foi utilizado para avaliação do olho seco; também realizado exame oftalmológico completo com avaliação da síndrome de olho seco por meio dos testes de *tear breakup time* (TBUT), Schirmer 1 e rosa bengala. **Resultado:** Foram analisados 62 olhos, dentre os quais 64% (n=40) tiveram PCR+ para COVID-19 e realizaram tratamento domiciliar. A idade média foi 45 anos e 58% eram do sexo feminino; outros dados epidemiológicos estão dispostos na Tabela 1. O TBUT médio foi 10,5 segundos nos pacientes PCR+ e 8,9 no grupo controle. Na avaliação com rosa bengala, a média foi 2,6 pontos nos grupo PCR+ e 2,4 no controle. O teste de Schirmer se apresentou fortemente positivo (≤ 5 mm) em 7 olhos nos pacientes PCR+ e em 3 olhos do grupo controle. No questionário OSDI, a pontuação foi 17,6 entre aqueles que tiveram COVID-19, e no grupo controle 8,1 com significância estatística. A Tabela 2 apresenta análise estatística de dados do exame oftalmológico e questionário. **Conclusão:** Independente do período pós-doença em que os participantes foram avaliados, embora os testes de olho seco não tenham demonstrado grandes variações, a análise do questionário OSDI mostrou que aqueles comprovadamente infectados pela SARS-Cov2 apresentaram mais sintomas.

P15

CRIAÇÃO DE APLICATIVO AUTOMATIZADO PARA CONFEÇÃO DE LAUDOS DE TOPOGRAFIA CORNEANA BASEADO NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Andréa Machado Dutra, Abrahão da Rocha Lucena, Daniel da Rocha Lucena, Wellington Noberto da Silva Araújo, Luiz Felipe Souza Maciel, Gerônimo Pereira Aguiar

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um aplicativo automatizado na plataforma iOS e Androide para dispositivos móveis que possibilite a captação da imagem do mapa topográfico de cores e a interpretação dos seus padrões através da inteligência artificial (IA). **Método:** Foi utilizada a metodologia Scrum, processo de desenvolvimento iterativo para gerenciamento de projetos e desenvolvimento de softwares. A linguagem de programação utilizada para implementação das redes neurais e algoritmos de processamento de imagens foi a Python, reconhecida por seu alto nível de precisão em inteligência artificial. O banco de padrões de diagnósticos gerado consiste em 973 topografias, divididas em: 158 padrões esféricos, 244 astigmatismos regulares e simétricos, 215 astigmatismos regulares e assimétricos, 296 ceratocônes e 60 pelúcidas. Para o desenvolvimento da IA do aplicativo, foi estabelecido 80,00% dos padrões para treinamento e 20,00% para teste. A rede neural realiza o diagnóstico automático, por meio da segmentação da imagem, sem a interferência do examinador, logo após a captação da imagem. A interpretação da imagem topográfica é baseada em um banco de dados previamente alimentado por médico experiente. **Resultado:** O aplicativo acertou 84,50% do padrão esférico, 93,50% do padrão de gravata borboleta simétrica, 87,00% da gravata borboleta assimétrica, 92,00% do ceratocône e 86,50% da pelúcida. **Conclusão:** Foi obtido um aplicativo na plataforma iOS e Androide eficiente na captura do mapa topográfico com câmera de smartphone, sendo capaz de diagnosticar de forma automatizada os padrões topográficos através da inteligência artificial.

P16

DRY EYE DISEASE DUE TO HIGH FLOW OXYGEN USE IN COVID 19 ICU PATIENTS: A TRANSVERSAL STUDY

Francisco Victor Carvalho Barroso, João Crispim Moraes Lima Ribeiro, Manoela Pessoa de Melo Gondim, Pedro Javier Yugar, Ana Laura Eloia Lima, Rute Maria Batista Melo, Thays Silva Florindo Correia

Centro Universitário UniChristus - Fortaleza (CE) - Brasil / Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

Purpose: The purpose of this research is to describe dry eye symptoms due to high flow and pressure used in ventilatory noninvasive technique in severe acute respiratory syndrome due to Coronavirus 19 disease. **Method:** A transversal, individual, non-blinded visit was done by trained healthcare physicians in intensive care unit beds to examine ocular surface using a questionnaire about dry eye symptoms reported by patients using noninvasive ventilatory support. **Resultado:** The research conclude that noninvasive ventilatory devices as Elmo helmet were not enough to cause corneal ulcers if used intermittent or until 3 consecutive 24 hours day. **Conclusão:** It is important to follow ulcer protocol prevention and to avoid a huge workload in ICU in order to prevent DED.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P17

ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA ANTIBACTERIANA DAS SOLUÇÕES MULTIUSO PARA LENTES DE CONTATO GELATINOSAS

Bruno Guilherme Coch Broetto, Otávio de Azevedo Magalhães, Fernanda Bradow Brands, Débora Ribeiro dos Santos, Gertrudes Corção

Hospital Banco de Olhos - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: O objetivo do presente estudo é comparar a eficácia das soluções multiuso para lentes de contato gelatinosas (MPDS) em inibir a proliferação bacteriana comercialmente disponíveis no Brasil. **Método:** Este é um estudo prospectivo, experimental e comparativo, em que soluções disponíveis comercialmente foram testados quanto ao seu efeito antimicrobiano. Os isolados clínicos foram compostos por dois gêneros de bactérias coletados em raspados corneanos de usuários de lentes de contato gelatinosas provenientes da emergência do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre. Assim foram divididos nos seguintes grupos: Grupo 1: três cepas de *Pseudomonas aeruginosa*; Grupo 2: duas cepas de *Staphylococcus aureus*; Grupo 3: duas cepas de *Staphylococcus epidermidis*. Cinco MPDS com diferentes composições para o cuidado de lentes de contato disponíveis no mercado brasileiros, a saber, BioSoak® (Teuto), ClearLens® (Optolentes), Opti-Free Replenish® (Alcon), Renu Fresh® (Bausch & Lomb) e UltraSept® (Kley-Hertz) foram avaliadas (designadas A, B, C, D e E respectivamente) quanto sua eficácia antimicrobiana in vitro (Tabela 1). Todas as soluções estavam dentro do prazo de validade, conforme o fabricante. Para o controle do experimento foi utilizado solução salina 0,9% estéril. **Resultado:** A eficácia das cinco MPDS em *P. aeruginosa*, *S. aureus* e *S. epidermidis*, e os valores da inibição do crescimento bacteriano são mostrados na Figura 1. Foi possível observar uma diferença entre os resultados das soluções, nos diferentes intervalos de tempo (2min, 10min, 30min, 2h, 4h e 6h). **Conclusão:** É fundamental entender as diferenças na eficácia de desinfecção de cada produto comercialmente disponível para o cuidado das lentes de contato. As soluções C e D (Renu e Opti-Free) foram os únicos produtos com desempenho consistentemente melhor do que outros produtos em todos os microrganismos testados. As soluções preservadas em polihexametileno biguanida (PHMB) não tiveram a mesma inibição bacteriana no modelo in vitro desenvolvido.

P18

INFECTIOUS KERATITIS IN A TERTIARY HOSPITAL IN BRAZIL: A 21-YEAR REVIEW OF THE EPIDEMIOLOGICAL, LABORATORY, AND CLINICAL DATA

Beatriz Avila Zaccaron, Roberta Arb Saba Rodrigues Pinto, Emellyne Pamela Diniz Pires Papalini, Alexandre Inácio Cruz de Paula, Bruno de Mendonça Costa, Maria Emilia Xavier dos Santos Araújo

Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Infectious keratitis is sight-threatening. We conducted a study to define the epidemiological and laboratory profile, as well as the clinical course of infectious keratitis in a tertiary hospital in São Paulo over 21 years. **Method:** The medical records of patients treated for infectious keratitis were reviewed. Information about age, sex, predisposing factors, topical treatment, adjuvant therapy, visual acuity, ulcers' classification, bacterioscopy, culture, and antibiotic sensitivity tests were collected. **Result:** This study included 163 patients. The median age was 70 (55-78,5) years and 54% were female. Risk factors were identified in 83,4% of the patients. Topical fortified antibiotics were used in 65,6% of the patients. The empirical treatment was curative for 65% of the cases. The median treatment duration was 24 (14-40,5) days. Forty-one patients (25,1%) underwent surgical procedures. The mean variation of visual acuity was -0,25 logMAR, $p < 0,001$. Severe ulcers occurred in 69% of the patients. Culture sensitivity was 42,9%. Bacteria were isolated in 94,5% of the samples and fungi in 5,5%. *Staphylococcus aureus* was isolated in 20,5%, *Streptococcus pneumoniae* in 16,4%, and *Pseudomonas aeruginosa* in 13,6%. All gram-positive bacteria were sensitive to cephalothin, vancomycin, and tested quinolones, except for *Staphylococcus intermedius*, which was resistant to moxifloxacin. All gram-negative bacteria were sensitive to gentamicin, tobramycin, amikacin, and ciprofloxacin. **Conclusion:** Infectious keratitis commonly affects women (54%) with a median age of 70 years and a risk factor (83,4%). Culture revealed 60,3% of gram-positive bacteria. Topical fortified cephalosporin with an aminoglycoside or fourth-generation fluoroquinolone was curative for 65% of the cases.

P19

TOPOGRAFIA CORNEANA: LIMITES ENTRE ASSIMETRIA E IRREGULARIDADE

Thais Maria Amorim Zaranza de Carvalho, Bruno Caiana Fernandes, Daniel Rocha Lucena, Abrahão Rocha Lucena

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Classificar a assimetria nos astigmatismos regulares através das diferenças nos tamanhos em altura e base das duas metades da gravata borboleta. **Método:** Realizado estudo observacional, analítico onde utilizamos 52 mapas topográficos com padrão topográfico de gravata borboleta assimétrica e 52 padrão topográfico irregular. Para a distinção entre assimetria e irregularidade foi levado em consideração a diferença no tamanho das metades da gravata, tanto na altura como na base, tendo como pontos de referências anéis de 3, 5 e 7 mm e uma grade interpolada com intervalos de 1mm. Assim, um limite de extensão das metades da gravata foi sugerido para o diagnóstico do astigmatismo regular e assimétrico e do irregular. Após medidas das alturas e das bases de todas as metades da gravata serem tomadas, as médias foram calculadas nos casos do astigmatismo regular e assimétrico e para o irregular. Na sequência foram calculadas diferenças entre as alturas e bases entre os dois diagnósticos. Foram incluídas nesse estudo as topografias encontradas no banco de dados de uma instituição de ensino em oftalmologia consideradas como padrões topográficos de gravata borboleta assimétrica e os padrões irregulares e excluídas as topografias com outros padrões topográficos ou com relevos característicos de olhos submetidos a cirurgia corneana. **Resultado:** Na tabela 1 observamos os casos de assimetria onde a altura da metade da gravata inferior teve tamanho médio de $3,70 \pm 0,62$ comparada com $3,74 \pm 0,53$ nos casos de irregularidade. A figura 2 visualizamos melhor as diferenças nas alturas e bases das metades da gravata. **Conclusão:** Casos de astigmatismo regular e assimétrico aconteceram quando a altura superior da metade da gravata foi superior ou igual a 2,70 mm. Para classificação de astigmatismo irregular a altura atingiu apenas 1,16mm. Outra forma de diferenciar foi com a diferenças nas bases da metade superior e inferior da gravata. No assimétrico a base inferior atingiu $3,61 \text{ mm} \times 4,2 \text{ mm}$ do irregular, enquanto a base superior no assimétrico $2,46 \text{ mm} \times 1,03 \text{ mm}$ no irregular.

P20

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE EXERESE DE PTERÍGIO COM O USO DO ÁLCOOL ABSOLUTO DILUÍDO A 50% COM A TÉCNICA CIRÚRGICA CONVENCIONAL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS CLÍNICOS E TAXA DE RECIDIVA

Francielle Samyramis Lourenco Rodrigues, João Crispim Moraes Lima Ribeiro, Adriane Macêdo Feitosa, Sarah Rubia Sales de Castro Silva, Allan Victor dos Santos Gonçalves, Amanda Souza Moreira, Larissa Moreira Camara Fernandes, Carolina Murad Regadas, José de Paula Barbosa Neto

Instituto para o Desenvolvimento da Educação (IPADE) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Geral: Avaliar técnica cirúrgica para tratamento de pterígio utilizando álcool absoluto diluído 50%, por meio de um copilado de pacientes submetidos a esta técnica. Avaliando dados clínicos, tempo cirúrgico e regularidade da superfície corneana após a desepitelização. **Método:** Estudo longitudinal e randomizado com pacientes do sexo masculino, com idade superior a 18 anos com indicação cirúrgica para tratamento do pterígio, que serão submetidos ao procedimento cirúrgico de exérese de pterígio pela técnica convencional adicionado ao uso de álcool diluído 50%. **Resultado:** Avaliados 10 pacientes, entre os quais 50% eram do sexo feminino e 50% do sexo masculino. 60% operaram o olho esquerdo e 40%, o olho direito. 70% dos indivíduos analisados negaram comorbidades prévias e 30% possuem doenças prévias, entre elas hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, glaucoma ou alergia a AAS. O tempo médio operatório observado nesta análise foi de 15:01:42, com desvio padrão (DP) de 2:17:39,88, a depender do uso do *amoils rotary brush* e implante ou não de lente. **Conclusão:** Concluímos com este estudo que a exérese de pterígio utilizando álcool absoluto diluído 50% é capaz de evidenciar uma relevante eficácia e segurança. No entanto, urge-se a realização de mais estudos desta técnica para agregar embasamento científico e testificar uma superioridade desta técnica sobre a técnica convencional.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P21

DETECÇÃO MOLECULAR DE *MYCOBACTERIUM LEPRAE* NO FILME LACRIMAL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Josmar Sabage, Luis Expedito Sabage, Andrea de Faria Fernandes Belone, Gislaine Aparecida Querino, Luciana Raquel Vincenzi Fachin, Luiza Pinheiro, Marcos Virmond

Instituições: Instituto Lauro de Souza Lima - Bauru (SP) - Brasil / Universidade de São Paulo (USP) - Bauru (SP) - Brasil

Objetivo: A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*), um parasita intracelular obrigatório não cultivado *in vitro*. A transmissão ocorre principalmente por vias aéreas superiores e afeta pele e nervos periféricos, mas o comprometimento ocular é amplo. Para melhor entender o sistema de disseminação do agente, este estudo tem como objetivo a identificação do DNA do *M. leprae* na lágrima. **Método:** Avaliou-se 154 indivíduos, sendo 54 com diagnóstico de Hanseníase em tratamento ou já tratados, comparados com 49 profissionais de saúde que trabalhavam em Instituto especializado em atendimento de hanseníase, e 51 indivíduos saudáveis fora do Hospital sem contato teórico com pacientes. Utilizou-se a técnica de qPCR para detecção do *Mycobacterium leprae* em amostras de lágrima de diferentes formas clínicas, onde a detecção molecular foi baseada na sobreposição do Específico Elemento Repetitivo. **Resultado:** Demonstra-se a presença de DNA de *M. leprae* nos 3 grupos em proporções crescentes entre o grupo de fora, de funcionários e de pacientes, respectivamente, 13,7%, 37,8% e 42,5% (Figura 1) com diferença significativa entre os grupos (teste Exato de Fischer $p=0,0023$ (sig. $p<0,05$). Entre o grupo de pacientes, não houve diferença estatística de detecção entre as formas clínicas da doença (Tabela 1). **Conclusão:** Conclui-se que o *M. leprae*, em um país endêmico, encontra-se presente no ambiente e em condições de se transmitir para o homem, independentemente da determinação de processo de infecção e da resposta imune do indivíduo. Microrganismo de transmissão direta e aérea, constatou-se, também, que este pode e está, nessas condições, presente no filme lacrimal. Tais achados tem repercussão epidemiológica junto à cadeia de transmissão da doença.

P22

ACUTE EFFECTS OF SILDENAFIL ON THE OCULAR PERFUSION PRESSURE AND THE VISUAL FIELD

José Augusto Conrado Santos, José de Paula Barbosa Neto, Allan Victor dos Santos Gonçalves, Antônio Murillo Fernandes Sales, Germana Esmeraldo Monteiro, João Crispim Ribeiro

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Purpose: There are conflicts in the literature about the effects of sildenafil on the eye. Thus, the objective of this study was to assess the acute effects of 50 mg sildenafil on the ocular perfusion pressure and on the visual field. **Method:** This was a randomized and double-masked trial, developed between January and June of 2021, at Instituto Cearense de Oftalmologia, Fortaleza, Brazil. Volunteers were selected to have an initial assessment. After that, a pill containing placebo or 50 mg sildenafil was administered. After one hour, a final evaluation occurred. Both assessments included intraocular pressure, ocular perfusion pressure and campimetry. **Result:** Thirty healthy volunteers were selected, according to the inclusion and exclusion criteria, equally divided into the placebo and the sildenafil groups. Mean age was 40.80 years for the placebo group and 32.33 years for the sildenafil group. No statistical difference was found when analyzing intraocular pressure, ocular perfusion pressure and campimetry parameters inside and between the placebo and the sildenafil groups. **Conclusion:** The single use of 50 mg sildenafil did not affect the intraocular pressure, the ocular perfusion pressure or the campimetry of the evaluated eyes.

P23

ANÁLISE ESTRUTURAL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE OFTALMOLOGIA DO BRASIL

Carolina Nishiwaki Dantas, Stéphanie Leite Pessoa de Athayde Regueira, Henrique Bosso, Isabela Yang, Gabriel Lima Benchimol, Pedro Pires, Pedro Carlos Carricondo

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar a estrutura organizacional e descrever o funcionamento das Ligas Acadêmicas de oftalmologia (LAO) vinculadas à Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO). **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo, no qual foi traçado o perfil acadêmico de 129 LAO filiadas à ABLAO, a partir da aplicação de questionários aos diretores voluntários responsáveis pelas LAs de oftalmologia de suas respectivas instituições de ensino superior. **Resultado:** No ano de 2021, havia 129 LAO vinculadas à ABLAO. Apenas 8 LAO não tinham estatuto, uma importante ferramenta para definir os princípios e normas de funcionamento do grupo. Dessas ligas, 49,6% foram fundadas nos últimos 5 anos, sendo a mais antiga da Faculdade de Medicina Santo Amaro, datada de 1984. Uma importância da participação em LAO é a adição de pontos nos processos seletivos de residências médicas. As LAO possuem critérios de seleção para aprovar novos integrantes, onde 79% (102/129) aplicam prova e 41% (53/129) aplicavam entrevista e 18,6% (24/129) não aplicavam prova teórica. A quantidade de membros de uma liga é um importante fator viabilizante ou limitante para atividades práticas e teóricas. As LAO têm em média de 18 integrantes e como mediana 16 membros por liga. Entre as ligas acadêmicas, 97,7% (126/129) admitem alunos a partir do ciclo básico ou pré-clínico (entre o 1º e o 6º período), enquanto apenas 1,6% (2/129) admitem alunos somente a partir do 6º semestre, período clínico. A frequência dos encontros das ligas pode determinar a qualidade do conteúdo ministrado e o engajamento dos ligantes. Das ligas avaliadas, 34 realizam encontros mensais, 73 quinzenais e 16 semanais. **Conclusão:** As LAO possuem considerável importância no ensino da oftalmologia na graduação, apresentando o tripé ensino, pesquisa e extensão. Além disso, apresentam estruturas organizacionais heterogêneas com bom funcionamento para os propósitos educacionais, buscando adequar-se à estrutura e às necessidades de sua instituição.

P24

IMPACTO DA COVID-19 NO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Joacy Pedro Franco David, Camilla Castilho Maia, Ana Cláudia Viana Wanzeler, José Jesu Sisnando D'Araújo Filho, Italo Antunes França Barbosa

Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Quantificar o impacto da pandemia de COVID-19 nos atendimentos ambulatoriais, cirurgias realizadas e exames complementares realizados em um hospital de referência em oftalmologia no estado do Pará. **Método:** Foram comparados os números totais de cirurgias, consultas e exames complementares realizados entre os períodos pré-covid-19 e COVID-19, bem como separadamente cada tipo de cirurgia e exame complementar oftalmológico realizado no hospital através do teste Qui-Quadrado de independência com auxílio dos programas Excel e Epi Info. **Resultado:** Cirurgias oftalmológicas apresentaram redução de 47,4%. As consultas ambulatoriais sofreram uma redução de 60,9% entre os períodos analisados. Ademais, houve redução de 13.614 exames complementares realizados no ano de 2019 para 7371 no ano de 2020 (redução de 45,9%; $p<0,0001$). Cirurgias de facoemulsificação para catarata apresentaram redução de 48,2% e exames complementares como mapeamento de retina de 36,9%. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 representou um impacto importante no volume de atendimentos em diversos serviços de saúde não relacionados ao atendimento direto dos pacientes com a doença. Nosso estudo fornece um ponto de partida para a avaliar o tamanho do impacto que a pandemia teve no cuidado visual da população.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P25

CONJUNTIVITE VIRAL: EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Rafael de Oliveira Sousa, Leandro Cesar Cotta, Leandro Miranda Menino Mendes
Visão Hospital de Olhos - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Conhecer o número de atendimentos com diagnóstico de conjuntivite viral (CV) no ano de 2019 no Visão Hospital de Olhos - DF, período pré diagnóstico de COVID-19 no DF e comparar com o número de atendimentos com diagnóstico de CV durante 2020, ano em que o primeiro caso foi diagnosticado no DF, o que aconteceu em 07 de março de 2020. Além de traçar hipóteses para as possíveis causas dessa associação. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo em que foram coletados os dados dos prontuários eletrônicos de pacientes atendidos durante o ano de 2019 e comparados com os atendimentos durante o ano de 2020. **Resultado:** A coleta de dados resultou em 14917 atendimentos com diagnóstico de CV em 2019. Em 2020 houve 7649 atendimentos conforme extrai-se da figura 1. Vale ressaltar que os dados colhidos não fazem discriminação entre casos únicos e casos de pacientes atendidos mais de uma vez. Considerando os dados apresentados, evidencia-se uma redução de 48,72% no número de atendimentos com diagnóstico de CV entre 2019 e 2020. Comparando-se o número de atendimentos mensalmente inferimos que em todos os meses, após o primeiro caso diagnosticado de COVID-19 no DF, houve diminuição do número de atendimentos com diagnóstico de CV, conforme ilustrado pela figura 2. **Conclusão:** Por meio dos dados coletados conclui-se que houve uma relação direta entre a diminuição do número de casos de CV atendidos no Visão Hospital de Olhos - DF e o primeiro diagnóstico de COVID-19 no DF. Contudo não é possível afirmar através dos dados disponíveis a real causa dessa diminuição. Como hipóteses podemos sugerir medidas sanitárias, distanciamento social, diminuição da mobilidade da população, medo da busca de atendimento médico durante a pandemia, entre outras, tendo em vista as características de disseminação dos vírus causadores da CV. Importante ressaltar que mais estudos devem ser realizados para elucidar essa relação e suas possíveis causas.

P26

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS NA ERA COVID-19

Sabrina Renata Golega de Alcantara, Luciene Barbosa de Sousa, Daniel Sousa Costa, Roseane Lucena Marquez, Lara Caroline Soares de Freitas, Emílio de Souza Lourenço
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil dos atendimentos na urgência oftalmológica da Fundação Banco de Olhos de Goiás (FUBOG) antes da pandemia do COVID-19 e comparar com os atendimentos durante a pandemia. **Método:** Estudo observacional e retrospectivo, com a análise dos prontuários dos pacientes atendidos no departamento de Urgência Oftalmológica da FUBOG antes da pandemia (entre 16 de janeiro e 14 de fevereiro de 2020) (Período 1) e durante a pandemia (de 20 de março a 18 de abril de 2020) (Período 2). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiás. Os dados coletados foram: identificação, número de prontuário, sexo, idade e diagnóstico, analisados através do software Microsoft Office Excel 2016. **Resultado:** No Período 1 foram atendidos 1751 casos, retirando os atendimentos repetidos de um mesmo paciente. 1097 (62,65%) eram homens e 653 (33,13%) mulheres. A média de idade foi de 38,96 anos. No Período 2, dos 1040 casos atendidos, 697 (67,02%) eram homens e 343 (32,98%) mulheres. A média de idade foi de 41,97 anos. Em ambos os períodos, os diagnósticos mais frequentes foram corpo estranho extraocular, conjuntivite infecciosa e trauma ocular fechado, e mantiveram a maioria do sexo masculino e a faixa etária mais prevalente de 30 a 44 anos. Houve uma redução de 40,60% na quantidade de atendimentos na urgência da FUBOG entre os períodos. **Conclusão:** Com a pandemia do COVID-19, houve uma diminuição na quantidade total de atendimentos e redução de queixas de caráter mais eletivo. A suspensão dos serviços laborais reduziu a quantidade de traumas oculares, reforçando a importância do uso rigoroso de equipamentos de proteção individual (EPIs). Houve redução do número de conjuntivites infecciosas devido à implementação de práticas como: higienização das mãos e de objetos/equipamentos, não aglomeração e protocolos intra-hospitalares mais rígidos. Recomenda-se mudanças permanentes de hábitos, visando a redução na transmissão de doenças infectocontagiosas e de morbidades oculares.

P27

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A CROSSLINKING ACELERADO DE CÔRNEA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Paulo Felipe de Oliveira Lima, Ana Caroline Martinelli, Nicholas Setter, Natália Gaertner Cabrini, Luiza Moschetta Zimmermann, Beatriz Lanza Pauli, Glauco Henrique Reggiani Mello
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de pacientes submetidos a crosslinking acelerado de córnea (CXL) por ceratocone em um hospital terciário entre 2017 e 2021. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo, através da análise de prontuário de pacientes que foram submetidos ao Crosslinking Acelerado no setor de Oftalmologia do Complexo Hospital de Clínicas da UFPR (CHC-UFPR). O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do CHC-UFPR sob CAAE 37536620.0.0000.0096. Foram incluídos crianças e adultos que realizaram CXL protocolo acelerado entre 2017 e 2021. Os dados avaliados foram: sexo, idade, lateralidade, acuidade visual e paquimetria. **Resultado:** Foram avaliados prontuários de 160 pacientes, sendo 61,25% do sexo masculino e 38,75% do sexo feminino. A média de idade foi 19,45 anos (intervalo: 10-38 anos) 54% da amostra foi composta por pacientes pediátricos (idade <18 anos). 21,87% dos pacientes foram submetidos a CXL em ambos os olhos, 47,5% (35 pacientes), no olho direito (76 pacientes) e 30,62% no olho esquerdo (49 pacientes). A média da melhor acuidade visual geral foi de 0,5421 logMAR, dentre os pacientes pediátricos foi 0,5291 logMAR enquanto nos adultos 0,5522 logMAR. A média da paquimetria foi de 434,02 µm (intervalo: 234-581 µm). **Conclusão:** Os pacientes submetidos ao CXL foram em sua maioria jovens, o que denota um encaminhamento ágil da atenção primária para o centro oftalmológico de referência, possibilitando um tratamento precoce e reduzindo morbidade futura. Pacientes do sexo masculino foram mais submetidos ao tratamento, o que pode indicar uma maior prevalência de ceratocone neste grupo no estado do Paraná. A acuidade visual foi similar em pacientes jovens e adultos, em média.

P28

REGISTRO EPIDEMIOLÓGICO DE CEGUEIRA E VISÃO SUBNORMAL NO BRASIL, NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Patrick da Silva Penaforte, Ana Clara Maia Ramalho, Arthur Machado Bezerra, Gabriel Tomé de Sousa, Luana Silveira de Andrade, Jailton Vieira Silva
Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Descrever a morbimortalidade por cegueira e visão subnormal, no Brasil, na última década, correlacionando faixa etária, região, gênero e custo para o sistema de saúde. **Método:** Estudo transversal e documental, com abordagem quantitativa. Os dados, do período de 2010 a 2020, foram coletados do Sistema de Declaração de Morbidade Hospitalar do DATASUS, com amostra total de 771.839 indivíduos internados por Doenças do Olho e Anexos, sendo 712 destes com CID-10 específico para cegueira e visão subnormal. **Resultado:** O sexo masculino representou 51% do total da amostra. A faixa etária com maior acometimento foi de 55 a 59 anos, com 61 (8,5%), seguida por 50 a 54 anos, com 58 (8,1%) e por 60 a 64, com 55 (7,7%). O custo médio de internação por paciente com CID-10 de cegueira e visão subnormal foi de 1.134,30 reais, sendo de 807.618,63 reais o somatório do período avaliado. Em relação a diagnósticos diferenciais da cegueira, o custo médio por paciente com CID-10 para catarata foi de 673 reais, de 2.867,68 reais para descolamento de retina e de 757,46 para glaucoma e os custos totais para o SUS, de 2010 a 2020, foram, respectivamente, de 356, 559 e 35 milhões de reais. A região com mais internações por cegueira foi a Sudeste (57%), seguida pela Sul (14%). **Conclusão:** A cegueira e a visão subnormal podem ser consequências de doenças, como descolamento de retina, glaucoma e catarata. Estes acometimentos possuem interferência direta na qualidade de vida e na capacidade produtiva dos pacientes, pela necessidade de evasão das atividades laborais por incapacidade ou invalidez. Deste modo a busca ativa de fatores de risco dessas condições e seu diagnóstico precoce e intervenção terapêutica podem ser determinantes para melhor qualidade de vida do indivíduo na sociedade e na manutenção do mesmo na população economicamente ativa reduzindo o ônus para sociedade.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P29

PERFIL MORFOMÉTRICO E GENÉTICO DOS PACIENTES COM NANOFTALMIA ACOMPANHADOS NO HC-FMUSP

Pedro Pires, Maria Fernanda Abalem de Sá Carricondo, Marianna Almeida Hollaender, Pedro Carlos Carricondo

Kellogg Eye Center - University of Michigan – Ann Harbor - MI - (USA) / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Caracterizar os aspectos morfométricos e genéticos dos pacientes com diagnóstico de nanofthalmia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP). **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e não intervencionista realizado em pacientes com diagnóstico de nanofthalmia em, pelo menos, um dos olhos, acompanhados no HC-FMUSP. Os pacientes foram convidados a comparecer no ambulatório e submetidos à biometria ultrassônica, IOL Master ou Pentacam. Ao total, o estudo pôde analisar 64 olhos de 32 pacientes. Alguns desses pacientes concordaram em ter seu material genético colhido e sequenciado em busca de padrões a serem correlacionados ao fenótipo. **Resultado:** Em média, foi verificado um comprimento axial (AXL) de 17,56 mm e diâmetro horizontal da córnea (WTW) de 11,17 mm. Quanto ao perfil de curvatura corneana, K1 e K2 apresentam em média, respectivamente, 46,64 di e 48,17 di. Em relação à profundidade da câmara anterior (ACD), o estudo dividiu os perfis fâcos e pseudofâcos, que possuíam, respectivamente, uma média de 2,2 mm e 2,54 mm. Além disso, quatro pacientes tiveram seu exoma completamente sequenciado. Três deles possuíam mutações patogênicas em PRSS56 (duas em homozigose e uma em heterozigose), relacionadas à microftalmia. No paciente que apresentava heterozigose, outra mutação com importância ainda desconhecida foi constatada nesse mesmo gene. O quarto paciente apresentava mutações patogênicas em heterozigose, nos genes ABCA4 e NR2E3, relacionadas à retinite pigmentosa. **Conclusão:** Devido aos diferentes fenótipos e heranças genéticas desta doença, é importante identificar as características morfométricas e genéticas desses pacientes. Esses parâmetros, assim como suas distribuições estatísticas, têm importância fundamental para oferecer um melhor padrão de tratamento, que considere as particularidades dessa alteração ocular.

P30

ACHADOS OCULARES EM PACIENTES RECUPERADOS DA COVID-19

Ilen Ferreira Costa, Livia Pimenta Bonifácio, Celso Menezes Filho, Eduardo Melani Rocha, Rodrigo Jorge, Valdes Roberto Bollela, Fernando Belissimo-Rodrigues, Rosália Antunes-Foschini

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever os achados oftalmológicos em pacientes recuperados da COVID-19. **Método:** Pacientes que se recuperaram da fase aguda da COVID-19, em seguimento ambulatorial pós-COVID, foram convidados a participar do estudo e passaram por avaliação oftalmológica completa, incluindo acuidade visual (AV) em logMAR, refratometria, biomicroscopia, tempo de ruptura lacrimal, teste de Schirmer, tonometria, oftalmoscopia indireta, retinografia colorida e avaliação da arquitetura retiniana usando tomografia de coerência óptica (OCT). Foram coletados dados sociodemográficos e histórico médico. Os pacientes foram classificados, de acordo com a gravidade das manifestações clínicas, em doença leve a moderada, grave e crítica. Este estudo esteve aninhado em um estudo de coorte prospectivo, denominado RECOVIDA. **Resultado:** Foram avaliados 95 pacientes (190 olhos), 100 ± 44 dias após o início dos sintomas, com duração média da hospitalização de 17 ± 14 dias. Dez pacientes (10,5%) apresentaram doença leve a moderada, 46 (48,4%) grave e 39 (41,1%) crítica. A mediana (intervalos interquartis (IQR)) da AV apresentada foi de 0,1 (0-0,2) e melhor AV corrigida 0 (0-0,1). A biomicroscopia do segmento anterior não apresentou alterações, exceto doença do olho seco em 26,3% dos pacientes. A média ± desvio padrão (DP) da pressão intraocular (PIO) no grupo crítico (14,36 ± 2,08 mmHg) não foi diferente da observada nos grupos grave (13,76 ± 3,11 mmHg) e leve a moderado (12,60 ± 2,28 mmHg). A retinopatia diabética foi observada em 12,6% e dois pacientes (três olhos) do grupo crítico apresentaram discretos pontos branco-amarelados no polo posterior, levando a alterações hiporreflexivas ao nível do EPR, segmento externo e camada elipsoide. Hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e dislipidemia foram as comorbidades mais frequentes. **Conclusão:** Este estudo identificou maior frequência da doença do olho seco e alterações benignas discretas da retina externa aproximadamente 80 dias após a fase aguda da COVID-19.

P31

ANÁLISE DO FILME LACRIMAL E DOS SINTOMAS DE OLHO SECO EM PACIENTES SUBMETIDOS À FACOEMULSIFICAÇÃO

Monara Santos Pereira, Fernanda Freire Silva, Marcella Miranda Pedro, Larissa Mayara Galhardo Máximo, Matheus dos Santos Ribeiro, Cláudia Estefânia Andrade, Luiz Fernando Moreira Miguel, Caroline Masznak, Vinícius Pimentel Figueira Anastacio

Instituto de Olhos do Vale (IOVALE) - Guaratinguetá (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o filme lacrimal e os sintomas de olho seco antes e após a realização da facoemulsificação. **Método:** Na etapa transversal deste estudo clínico participaram 33 pacientes diagnosticados com catarata e atendidos na Santa Casa de Misericórdia de Aparecida-SP (57,6% homens; 85% brancos; 70,3 ± 8,1 anos de idade; sem uso de colírio lubrificante) que foram submetidos à cirurgia de facoemulsificação. 11 destes pacientes participaram da etapa longitudinal. A análise do filme lacrimal foi feita através do teste de ruptura do filme lacrimal (T-BUT) e os sintomas de olho seco foram avaliados pelo questionário Índice de Doença da Superfície Ocular (IDSO) antes da realização da cirurgia e 30 dias de pós-operatório. **Resultado:** Na análise transversal, o valor médio do IDSO foi de 12,6 ± 15,2% com variação de 0,0 a 69,4%. Pelo critério IDSO ≥ 25%, apenas 18,2% dos pacientes tinham olho seco. O valor médio do T-BUT foi de 6,0 ± 3,2s com variação de 1,0 a 16s. Pelo critério T-BUT < 10s, a proporção de pacientes com olho seco foi de 90,9%. Não houve correlação entre o T-BUT e o IDSO ($r=0,07$; $p=0,70$). A idade correlacionou-se negativamente com o T-BUT ($r=-0,37$; $p=0,03$), indicando que quanto maior a idade do paciente, menor é o tempo de ruptura do filme lacrimal. Na análise longitudinal, não foi observada uma redução dos sintomas de olho seco (3,4 ± 6,6 vs. 4,8 ± 9,5; $p=0,89$) e nem do tempo de ruptura do filme lacrimal (4,8 ± 1,6 vs. 4,1 ± 1,6s; $p=0,28$) após 30 dias da cirurgia. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a análise clínica do olho seco deve ser realizada por diferentes métodos, preferencialmente objetivos. A melhora dos sintomas de olho seco parece ser sintoma dependente. Sugere-se o aumento do tamanho amostral e o seguimento dos pacientes para além dos 30 dias pós cirurgia.

P32

COVID-19: QUAIS MOTIVOS LEVARAM OS PACIENTES A PROCURAREM PRONTO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA?

Natália Fechus Monteiro, Celso Afonso Gonçalves, Beatriz Bandini Gonçalves, Isaque Souza dos Santos, Alvaro Alves de Campo Neto

Unilaser - Hospital Dia - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar o motivo pelo qual pacientes procuraram o Pronto Atendimento Oftalmológico de um serviço privado de Santos/SP durante o panorama da pandemia da Covid-19. **Método:** Este é um estudo de corte transversal, retrospectivo, realizado a partir da análise de prontuários de pacientes recebidos no Pronto Atendimento Oftalmológico de um serviço privado na cidade de Santos/SP, entre 11 de março de 2020 (data em que a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia da Covid-19) e 16 de julho de 2020 (último dia em que Santos foi classificado, pelo Plano SP – estratégia do Governo do Estado de São Paulo para vencer a COVID-19 – como FASE 1 ou FASE 2. Após essa data, a cidade passou a ser classificada como FASE 3). Durante esse período, o Pronto Atendimento Oftalmológico funcionava 15 horas por dia durante a semana, 6 horas aos sábados e 3 horas aos domingos, e prestava atendimento a pacientes particulares e/ou conveniados, sob livre demanda. **Resultado:** Foram atendidos 386 pacientes no período analisado. A maior parte das consultas (60,36%) deu-se a pessoas do sexo feminino. Pessoas da faixa etária entre 19 e 59 anos foram as que mais procuraram o Pronto Atendimento (57,25%). Ao se considerar a profissão desses pacientes, estudantes e aposentados apresentaram a mesma proporção (10,26%) seguidos de pessoas do lar (6,99%). Do total de casos atendidos, 59 pacientes foram diagnosticados com Conjuntivite, enquanto 58 tiveram diagnóstico de traumatismo de olho e órbita. **Conclusão:** O Pronto Atendimento Oftalmológico de um serviço privado na cidade de Santos/SP, recebeu, predominantemente, mulheres na faixa etária entre 19 e 59 anos e os diagnósticos mais frequentes foram de conjuntivite e trauma. Por arremate, verifica-se, nas entrelinhas do estudo, que as clínicas oftalmológicas, bem como as respectivas equipes médicas, quer seja da esfera pública, quer da privada, devem estar preparadas para atender a um contingente de pacientes que não se pode estimar, cujos tratamentos foram interrompidos em razão da Pandemia.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P33

PERCEPÇÃO DO IMPACTO DA LUZ AZUL PROVENIENTE DE DISPOSITIVOS DIGITAIS NA SAÚDE OCULAR

Julia Pedron, Eliana de Fátima Pires, Waniellem Zanini, Diogo Horodenski de Lima, Yuri dos Santos Barbosa Carneiro, Harymy Costa Barros Teixeira

Centro Universitário Campo Real - Guarapuava (PR) - Brasil

Objetivo: Investigar o impacto na visão da população submetida ao uso de equipamentos eletrônicos que emitem luz azul (smartphone, tablet, TV LED, notebook, lâmpada de LED, lâmpada fluorescente). **Método:** Este é um estudo observacional prospectivo transversal, analítico e com dados agregados elaborado a partir de um questionário realizado com 421 habitantes do Estado do Paraná, Brasil. Os dados foram analisados de forma descritiva, por meio do Excel, e de forma estatística, através do programa IBM SPSS Statistics 20, sendo apontado como estatisticamente significativa análises com valores de $p < 0,05$. **Resultado:** Através desse trabalho, obtivemos uma amostra majoritariamente de mulheres (69,6%), jovens entre 21 e 30 anos (50,6%), que possuem smartphones (99,8%) e lâmpada LED em sua residência (53,7%). Encontrou-se significância ao serem questionados sobre a utilização de filtros de luz azul nas lentes de óculos e nas telas de smartphones e/ou notebooks ($p=0,004$), assim como na relação entre o número médio de horas e uso de filtro nos dispositivos digitais ($p=0,012$). Demonstrou-se também que há uma percepção maior de sintomas de desconforto ocular ao uso excessivo de aparelhos eletrônicos de sintomas como dor ocular (0,020), olho seco ($p=0,015$) e fotofobia ($p=0,00$) entre o gênero feminino. E, por fim, que existe uma relação entre o uso de smartphone em ambiente noturno, contribuindo para uma percepção maior de irritação ocular ($p=0,007$), fotofobia ($p=0,007$) e dor ocular ($p=0,001$). **Conclusão:** Na sociedade atual, há um aumento progressivo no uso de tecnologias, o que é preocupante visto que essas podem gerar dano diretamente a saúde ocular e consequentemente ao estilo de vida dos participantes. Concluímos que há um crescimento significativo da percepção de sintomas oftalmológicos quando há o uso prolongado de dispositivos digitais, principalmente em mulheres e em ambientes noturnos.

P34

SÍNDROME DO OLHO SECO – CAUSAS E AGRAVOS COM A LUZ AZUL DE APARELHOS ELETRÔNICOS

Waniellem Zanini, Eliana de Fátima Pires, Julia Pedron, Diogo Horodenski de Lima, Harymy Costa Barros Teixeira

Centro Universitário Campo Real - Guarapuava (PR) - Brasil

Objetivo: Identificar a relação entre sintomas subjetivos e sinais clínicos da síndrome do olho seco com a exposição à luz azul dos dispositivos eletrônicos. **Método:** Estudo observacional, transversal e analítico, realizado no Estado do Paraná, através de um questionário online, com perguntas direcionadas para identificação, relação do uso dos dispositivos digitais, aplicação do DEQ-5 e conhecimento prévio a respeito do tema para analisar e correlacionar síndrome do olho seco com a exposição excessiva da luz azul. A coleta de dados durou 4 meses, sendo a divulgação através do ambiente virtual, pelo compartilhamento do link entre amigos e grupos de interesse. **Resultado:** Foram recrutados 445 participantes, desse total excluídos 32 (7,2%) por não se encaixarem nos critérios de inclusão. No final da pesquisa, 413 indivíduos puderam participar do estudo e análise estatística. Como destaque dos resultados, 411 (99,5%) indivíduos responderam apresentar aparelho celular e a maioria dos participantes faz uso dos dispositivos por mais de 5 horas no dia. Em relação ao DEQ-5, 286 (69,3%) participantes tiveram pontuação maior que 6, sugerindo suspeita clínica de síndrome do olho seco. **Conclusão:** Em conclusão, os sintomas de olho seco foram prevalentes na população do estudo e estão associados à utilização dos aparelhos eletrônicos, não exclusivamente, mas potencialmente aumentam ou desencadeiam o olho seco. O questionário DEQ-5, pode ser usado como uma ferramenta de avaliação dos sintomas em estudos clínicos e epidemiológicos, ou seja, se torna uma medida válida dos sintomas de olho seco.

P35

TELEMEDICINA EM OFTALMOLOGIA - PACIENTES DO HOSPITAL DE OLHOS DO PARANÁ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Thiago Meister, Bruno Hirt, Gabriela Sulzbach Solanho, Júlia Spolti, Leandro Roberto Wojcik, Carlos Augusto Moreira Neto, Luciane Bugmann Moreira

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar a efetividade da telemedicina em dar atendimento a dúvidas, consultas e emergências oftalmológicas, buscando reduzir o risco de exposição dos pacientes ao COVID-19 no momento da pandemia, classificando o seguimento dado aos atendimentos. **Método:** Estudo retrospectivo baseado na coleta de dados de prontuários de pacientes que utilizaram o sistema de teleorientação gratuito (Dr. HOP Orienta) do Hospital de Olhos do Paraná (Curitiba, PR) no período de 20 de março de 2020 a 30 de setembro de 2020, durante a pandemia de COVID-19. Os atendimentos foram classificados em atendimento para informações gerais, quando os pacientes buscaram datas e horários de consultas e exames e seus agendamentos, e teleorientação, onde ocorreu um atendimento com um profissional médico oftalmologista. **Resultado:** No período, foram registrados 2176 teleatendimentos pelo Dr. HOP Orienta e, desses, 525 (24,1%) foram relacionados a teleorientação e 1651 (75,9%) a informações gerais. No total, 1398 mulheres (64,2%) e 778 homens (35,8%) buscaram atendimento. Em relação as teleorientações, 196 (37,3%) homens e 329 (62,7%) mulheres utilizaram o serviço; sobre os atendimentos, 36,8% (193) das dúvidas foram solucionadas no momento do atendimento com o profissional médico, em 34,5% (181) foi indicado consulta presencial eletiva, e em 28,8% (151) dos casos foi solicitado ao paciente comparecer ao Pronto Atendimento 24h do Hospital de Olhos do Paraná para melhor e mais rápida investigação do quadro apresentado. Importante salientar que a equipe do Hospital de Olhos do Paraná respondeu a 100% dos pedidos de teleatendimento solicitados pela população. **Conclusão:** Em um período de calamidade pública, como na pandemia de COVID-19, pôs-se a prova a eficácia da telemedicina, que a tanto tempo é debatida no área médica, como uma ferramenta para ajudar a comunidade, e notou-se sua fundamental assistência a classificar e solucionar a demanda populacional sem a necessidade de expor os pacientes a riscos maiores de contaminação.

P36

24-MONTH OUTCOMES OF MODIFIED GONIOSCOPY-ASSISTED TRANSLUMINAL TRABECULOTOMY FOR CONGENITAL GLAUCOMA

Maria Betania Calzavara Lemos, Mariana Botrel Cunha, Bruno Faria, Fabio Daga, Ana Luiza Bassoli Scoralick, Fábio Nishimura Kanadani, Tiago Santos Prata

Setor de Glaucoma da Clínica Oftalmológica do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil

Purpose: To report a case series of primary congenital glaucoma (PCG) patients submitted to modified gonioscopy-assisted transluminal trabeculotomy (GATT) surgery. **Method:** This is a retrospective case series about 9 eyes with PCG. Modified GATT was performed in all eyes by the same surgeon along 24 months. The data collected, before and after treatment, were IOP, postoperative complications, such as hyphema and number of eye drops. We also evaluated the extension of treatment, which means the number of quadrants GATT were performed. The IOP values before and after modified GATT, were compared with a paired T-test, with a 95% confidence interval. **Result:** 9 eyes of different patients with PCG underwent modified GATT surgery with a follow-up of 24 months. Surgical interventions were performed on patients aged since 3 months to 10 years (mean 3.9 years). Only 2 patients (22.23%) had not previously been submitted to trabeculotomy and/or goniotomy surgery. GATT was performed in all quadrants in 8 of 9 eyes (88.89%), while 1 eye had only 1 quadrant (90°) treated. Hyphema was a common complication found in 7 of 9 eyes (77.8%). Mean IOP before surgery were 25.89 mmHg [standard deviation (SD)=4.26]. All patients were in use of at least 3 hypotensive drops (mean of 3.11 drops with a SD of 0.34). 8 patients were in use of 3 hypotensive drugs and 1 patient in use of 4 drugs. The mean IOP after 30 days of surgery was 11.12 mmHg (SD=1.76), with a mean number of 1.23 hypotensive drops (SD=0.97). The difference of the mean IOP before and after modified GATT surgery was statistically significant. **Conclusion:** In this case series, modified GATT surgery has shown to be efficient and safe in the management of PCG. This technique was able to reduce mean IOP and hypotensive drugs in all patients of the study. Adopting a less invasive technique, achieving disease control and reducing the number of drugs, GATT surgery reached its role to improve patient's quality of life.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P37

30-MONTH OUTCOMES OF KAHOOK DUAL BLADE GONIOTOMY COMBINED WITH CATARACT SURGERY IN EYES WITH MEDICALLY TREATED GLAUCOMA

Mariana Botrel Cunha, Maria Betânia Lemos, Larissa Fouad Ibrahim, Larissa Alves de Oliveira Terenzi, Ana Luiza Bassoli Scoralick, Marcos Pereira Vianello, Fábio Nishimura Kanadani, Tiago Santos Prata

Glaucoma Instituto - São Paulo (SP) - Brasil / Glaucoma Instituto - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: To describe the 30-month efficacy and safety of goniotomy performed using the Kahook Dual Blade (KDB) in combination with cataract surgery in eyes with medically treated open-angle glaucoma (OAG). **Método:** This was a retrospective, non-comparative, interventional case series in which all patients with OAG who underwent phacoemulsification with KDB between June 2018 and April 2019 were enrolled. All the participants had a minimum follow-up of 30 months. Preoperative and postoperative intraocular pressure (IOP), number of glaucoma medications, surgical complications, and any subsequent related events or procedures were recorded. Success was defined as an IOP reduction of at least 20%, or a reduction of at least 1 glaucoma medication, compared to baseline. **Resultado:** A total of 30 patients (30 eyes) were included (mean age, 65.8 ± 9 years). After a mean follow-up of 35.5 ± 4.2 months, mean IOP was reduced from 15.9 ± 3.5 mmHg to 13.4 ± 2.7 mmHg ($p < 0.01$). The mean number of glaucoma medications also decreased significantly from 2.2 ± 0.8 to 1 ± 0.9 at the last follow-up visit ($p < 0.01$). On the basis of the predefined criterion (IOP reduction $\geq 20\%$ and/or reduction ≥ 1 medication), the 30-month success rate was 86%. Most common postoperative complication was transient hyphema (30%) and IOP spike > 5 mmHg (17%). No sight-threatening adverse event was documented. **Conclusão:** Our mid to long-term findings suggest that phacoemulsification with Kahook Dual Blade goniotomy significantly reduces both IOP and dependence on IOP-lowering medications in eyes with OAG. Adverse events were not sight-threatening and typically resolved spontaneously.

P38

ANÁLISE DA DENSIDADE VASCULAR SUPERFICIAL DA ÁREA PERIPAPILAR UTILIZANDO A ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA EM PACIENTES GLAUCOMATOSOS E NÃO GLAUCOMATOSOS

Felipe de Marco Bernardes, André Benedito Silva Bernardes, Ayrton Roberto Branco Ramos

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Florianópolis (SC) - Brasil

Objetivo: Caracterizar a diferença da perda de densidade vascular da área peripapilar em pacientes não glaucomatosos e glaucomatosos submetidos ao exame de angiografia por tomografia de coerência óptica (OCTa). **Método:** Estudo transversal, realizado em uma clínica privada especializada em oftalmologia de Florianópolis/Santa Catarina. Fizeram parte do estudo 90 olhos de pacientes com idade entre 40 a 80 anos, numa proporção de 1:2 (30 não glaucomatosos para 60 glaucomatosos), através da busca em prontuários e resultados dos exames da OCTa, realizados de janeiro de 2019 a julho de 2020, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram organizados no software Windows Excel e após analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Version 18.0. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. **Resultado:** Entre os 90 pacientes analisados, 60 eram glaucomatosos e 30 não glaucomatosos. Do grupo glaucomatoso 53,3% do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino. Já no grupo controle 46,7% do sexo masculino e 53,3% do sexo feminino, com OR de 1,306, conferindo ser do sexo masculino um acréscimo de 1,3 vezes de se ter a doença ($p = 0,551$). A idade média, nos glaucomatosos foi de 64,37 (± 10,7) anos e de 65,73 (± 6,69) anos nos pacientes sem a doença. A densidade vascular da área peripapilar "whole image" foi significativamente menor em pacientes com glaucoma do que aqueles sem glaucoma (46,35 $\mu\text{m} \pm 6,11 \mu\text{m}$ vs. 54,19 $\mu\text{m} \pm 10,81 \mu\text{m}$, $p < 0,001$). E a espessura da camada de fibras nervosas da retina foi menor, também, em glaucomatosos em relação ao controle (70,71 $\mu\text{m} \pm 16,16 \mu\text{m}$ vs 111,13 $\mu\text{m} \pm 9,57 \mu\text{m}$, $p < 0,001$). **Conclusão:** Pacientes glaucomatosos possuem uma densidade vascular peripapilar menor quando submetidos ao OCTa ($p < 0,001$), assim como espessura da camada de fibras nervosas de retina quando submetidos ao OCT, estatisticamente menor ($p < 0,001$), que os pacientes não glaucomatosos.

P39

AVALIAÇÃO AUTOMATIZADA DE HEMOGLOBINA NO DISCO ÓPTICO: CORRELAÇÃO COM EXAMES ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS NO GLAUCOMA

Felipe Zocattelli Yamamoto, Gilvan Vilarinho da Silva Filho, Olivia Moura de Paula Ricardo, Tiago Santos Prata, Sergio Henrique Teixeira, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli, Augusto Paranhos Jr

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar a correlação entre parâmetros da perimetria (Mean Defect-MD), da tomografia de coerência óptica (OCT; camada de fibras nervosas da retina [CFNR] e complexo de células ganglionares [GCC]), e da estimativa da concentração de hemoglobina no disco óptico (HbDO) pelo Laguna ONHe (Globin Distribution Factor-GDF e hemoglobina total-HbT) em pacientes com glaucoma. **Método:** Análise retrospectiva dos seguintes exames de pacientes com glaucoma: retinografia e OCT através do Triton, e exame de campo visual (CV) pelo Octopus 600. As imagens de retinografia foram analisadas pelo programa Laguna ONHe para avaliação automatizada da concentração de HbDO. Para análise da correlação entre as variáveis estruturais e funcionais, utilizou-se regressão linear de modelos mistos. **Resultado:** Foram incluídos 245 olhos de 142 pacientes (média de idade de 64,6 anos). A média do índice MD do CV foi de -6,5dB (±6,3). Em relação aos parâmetros globais, a análise multivariada revelou correlação significativa entre o MD e o GDF ($R^2 = 0,125$; $p < 0,001$). A espessura da CFNR se correlacionou com o GDF ($R^2 = 0,225$; $p < 0,001$) e a espessura do GCC se correlacionou tanto com o GDF ($R^2 = 0,172$; $p < 0,001$), quanto com a HbT ($R^2 = 0,034$; $p = 0,005$). A análise setorial revelou correlações significativas no setor temporal inferior entre a HbT do Laguna (271-310°) e a espessura da CFNR ($R^2 = 0,194$; $p < 0,001$) e GCC do OCT ($R^2 = 0,193$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Nossos dados sugerem correlações significativas, tanto globais quanto setoriais, entre parâmetros do Laguna e índices estruturais (OCT) e funcionais (CV) convencionais. Assim, o Laguna ONHe pode se mostrar um software alternativo na avaliação do glaucoma.

P40

CLASSES DE HIPOTENSORES NOS PACIENTES GLAUCOMATOSOS RECÉM DIAGNOSTICADOS

Lucas dos Santos Cavalcante, Alexis Galeno Matos, Renan Lemos Rêgo, Felipe Câmara Pinto, Melissa de Andrade Barbosa, Marina de Andrade Barbosa

Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Classes de hipotensores nos pacientes glaucomatosos recém diagnosticados. **Método:** Consiste em um estudo transversal e descritivo em que observou-se dados de prontuários da primeira consulta, entre o período de março a setembro de 2021, em um determinado departamento de Glaucoma em Fortaleza-CE. Dentre as variáveis estudadas, constam: pressão intra-ocular (PIO), mean deviation (MD) da perimetria automática Humphrey e medicamentos prescritos. Pacientes com MD menor que -6dB foram considerados portadores de doença inicial; com MD entre -6dB e -12dB, doença moderada; com MD maior que -12dB, doença grave. **Resultado:** O trabalho contou com 101 pacientes, totalizando 177 olhos. Destes olhos, foi evidenciado a forma grave da doença em 26% (29 olhos), dos quais 13 passaram a fazer uso de prostaglandinas e em 10 (34%) optou-se pela terapia combinada de imediato. Dos 20% que foram classificados como moderados, 60% foram tratados inicialmente com prostaglandina e apenas 3% com terapia combinada. Por fim, dos 54% dos olhos (107) com glaucoma leve, foi iniciado prostaglandina em cerca da metade (52 olhos), seguido de beta bloqueador (34 olhos), e a terapia combinada foi escolhida apenas em 3 olhos. **Conclusão:** Evidenciou-se que a principal escolha dentre as classes hipotensoras foi a prostaglandina, independente da gravidade da patologia. Tal fato deve se atribuir a maior eficácia para redução da PIO já comprovada na literatura por esta medicação, com consensos internacionais indicando-a como monoterapia inicial, apesar de seu alto custo. Além disso, conforme esperado, observou-se uma propensão maior à terapia combinada em casos de maior gravidade, necessitando de uma abordagem mais agressiva conforme pior prognóstico. Ressalta-se que o seguimento com especialista é essencial para avaliar o êxito do tratamento e a possível necessidade de otimização terapêutica.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P41

CLINICAL PROFILE OF NEWLY DIAGNOSED GLAUCOMA PATIENTS IN BRAZIL

Luciana Arce Alencar de Andrade, Franklin Roberto Dutra de Souza, Laura Oltramari, Ricardo Yuji Abe

Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: To describe the clinical and demographic characteristics of newly diagnosed patients with glaucoma and to correlate the variables with the different levels of disease severity. **Método:** Retrospective study carried out at Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) in Brasília, Federal District, between the years 2017 to 2021. An analysis of medical records of patients over 18 years old and recent diagnosis of Glaucoma was performed. For data collection, the electronic medical charts of patients eligible to participate in the study were used. This is a descriptive study in which the veracity of information about the glaucoma diagnosis of patients was assessed in electronic charts. We performed an univariable and multivariable linear regression analyses between worse eye mean deviation (MD) and clinical and demographic variables. **Resultado:** A total of 70 participants were included in the study. Table 1 shows a mean age of 63.91 years (± 11.99 years). About half of the participants (51.43%) were male, 69.01% were white, 68.57% had primary open-angle glaucoma (POAG). The baseline peak IOP averaged 19.37 (± 6.89). In the multivariate analysis (Table 1), the IOP peak presented $P=0.001$ with 95% CI -0.80 + 0.02, being directly related to the severity of the disease. In the univariable analysis we found that ethnicity ($p=0.04$), systemic hypertension ($p=0.01$), age ($p=0.003$) and higher IOP ($p=0.001$) were associated with MD from the worse eye. In the multivariable analysis, age ($p=0.02$) and higher IOP ($p=0.001$) remained statistically correlated with values from MD of the worse eye. **Conclusão:** Considering the importance of glaucoma as the second cause of blindness in the world, it is essential to carry out studies that adequately characterize glaucoma in our population. We can obtain the clinical profile of newly diagnosed patients in our service, which facilitates the identification of risk factors and the degree of severity of the disease at the time of diagnosis. By identifying risk factors, there is the possibility of intervention in disease progression.

P42

CORRELAÇÃO ANATOMO-REFRACIONAL DAS LESÕES PERIMÉTRICAS INICIAIS NO GLAUCOMA

João Augusto Lima Bisneto, Alexis Galeno Matos, Felipe Moraes Lopes, Hermano Queiroz Gurgel, Magno Martins Pinto de Faria

Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil / Unichristus - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: No glaucoma, os escotomas iniciais no campo visual podem ser centrais ou periféricos. Os centrais são mais graves, podendo atrapalhar as atividades diárias. As características anatômicas de cada indivíduo podem influenciar a distribuição das fibras nervosas da retina e o local inicial dos defeitos do campo visual na doença glaucomatosa. Nesse estudo, buscamos correlacionar a hipermetropia e a miopia ou a variação anatômica do ângulo disco-fóvea com lesões iniciais periféricas ou centrais no campo visual. **Método:** Esse foi um estudo transversal, incluímos pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto divididos em grupo de escotomas isolados central ou periférico no campo visual com MD > ou igual a -6 dB, correlacionando com o grau de ametropia e variações anatômicas como o ângulo disco-fóvea. **Resultado:** Participaram 52 pacientes com glaucoma. Desses 20 são míopes, 6 (30%) apresentaram escotoma central e 14 (70%) escotoma periférico. Dos 32 hipermetrópicos, 12 (37,5%) apresentaram escotomas centrais e 20 (63,5%) escotomas periféricos. Sobre o ângulo disco-fóvea, 25 olhos tiveram ângulo disco fóvea menor que -7° com 9 (36%) olhos apresentando escotoma central e 27 olhos com ângulo disco-fóvea maior que -7° com 9 (33,3%) olhos apresentando escotoma central. **Conclusão:** Este estudo mostrou associação da ametropia e os escotomas na perimetria em pacientes com glaucoma. No total, os participantes apresentaram uma maior incidência de escotomas periféricos, porém hipermetrópicos apresentaram maior quantidade de escotoma central que os míopes e os míopes mais escotomas periféricos que os hipermetrópicos. O ângulo disco fóvea não foi correlacionado com escotomas na perimetria no glaucoma inicial.

P43

CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL COGNITIVO E RISCO DE QUEDA COM A TOPOGRAFIA DO DEFEITO GLAUCOMATOSO NO CAMPO VISUAL

Giovanna Yurie Wada, André Hiroshi Bando, Tiago Santos Prata, Sergio Henrique Teixeira, Pedro Vanalle Ferrari, Bruno Torres Herrerias, Lillian França Machado, Flávio Eduardo Hirai, Augusto Paranhos Júnior, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Essa pesquisa busca avaliar se há uma relação entre a alteração cognitiva e risco de queda, com a variabilidade no campo visual observada em pacientes com glaucoma. **Método:** Neste estudo transversal, foram recrutados 108 pacientes com diagnóstico de glaucoma do Departamento de oftalmologia e ciências visuais da UNIFESP/EPM. Todos os pacientes foram submetidos ao exame oftalmológico completo e no mesmo dia realizam perimetria automatizado padrão confiáveis. Todos os pacientes já apresentavam diagnóstico prévio de glaucoma há mais 2 anos e estavam familiarizados com o exame. Além disso na mesma consulta realização o questionário cognitivo (MOCA assessment) traduzido e validado para o português, além do questionário de risco queda e mini mental. **Resultado:** A média de idade entre os pacientes foi de 61,47 $\pm 16,77$ anos sendo que 51% eram do sexo feminino. A média dos valores de MOCA foi de 17,80 $\pm 5,61$ e do Mini mental foi de 25,01 $\pm 3,86$. A média do questionário de risco de queda foi de 35,09 ± 10 , 56. A piora do nível cognitivo foi significativamente associada com pacientes que apresentavam defeitos periféricos ($p=0,041$). O risco de queda também foi mais associado com defeitos periféricos ($p=0,040$) do que comparado com defeitos centrais medidos pelo campo visual. **Conclusão:** Existe uma correlação entre o dano cognitivo do paciente com o padrão de perda de campo visual. Além disso, pacientes que apresentam dano periférico apresentam maior risco de queda comparado com aqueles com defeito central.

P44

DOES SELECTIVE LASER TRABECULOPLASTY INFLUENCE THE PATTERN OF LONG-TERM INTRAOCULAR PRESSURE VARIABILITY IN EYES WITH OPEN-ANGLE GLAUCOMA?

Frederico de Miranda Cordeiro, Maria Betânia Lemos, Ricardo Y. Abe, Heloísa A. Maestrini, Guilherme B. Guedes, Marcelo M. Nascimento, Tiago S. Prata

Hospital Medicina dos Olhos - Osasco (SP) - Brasil / Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil

Purpose: To evaluate the influence of selective laser trabeculoplasty (SLT) on long-term intraocular pressure (IOP) variation parameters (peak, mean and fluctuation) in eyes with open-angle glaucoma (OAG). **Method:** This was a multicenter (5 centers) retrospective case series in which OAG patients who underwent primary SLT procedure were consecutively enrolled. From a total of 835 patients initially selected, we included those with a minimum follow-up of 24 months, without any glaucoma medication during the entire follow-up, and with at least 3 IOP measurements before and after the SLT procedure. Long-term IOP variation parameters were obtained from isolated IOP measurements from each visit. Mean, peak and IOP fluctuation (range) were compared before and after SLT application. Whenever both eyes were eligible, one was randomly selected for analysis. **Result:** A total of 67 eyes from 67 patients (mean age, 60.5 ± 16.8 years) were included in the analysis. Average visual field Mean Deviation index was -2.2 ± 2.3 dB. After two years of follow-up, mean IOP was significantly reduced from 19.1 ± 2.9 to 13.6 ± 2.2 mmHg ($p<0.001$) following a single SLT procedure. Mean IOP peak was significantly reduced from 20.7 ± 3.5 to 15.1 ± 2.6 mmHg ($p<0.001$), while mean IOP fluctuation change was not statistically significant (from 3.3 ± 2.2 to 2.9 ± 1.5 mmHg $p=0.07$). **Conclusion:** In this group of patients with untreated early OAG or ocular hypertension, our results confirmed SLT as an effective alternative for mean IOP reduction. Although SLT had a significant impact on IOP peak values during follow-up, long-term IOP fluctuation was not significantly influenced by the laser treatment in this cohort.

P45

EFEITOS DOS ANTIGLAUCOMATOSOS TÓPICOS NAS GLÂNDULAS DE MEIBOMIUS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Bruna Grici Cascaldi, Antero Pinto Cardoso Filho, Eduardo Melani Rocha, Gustavo Viani Arruda, Jayter Silva Paula

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Verificar a associação entre o uso de colírios antiglaucomatosos e alterações estruturais e funcionais nas glândulas de Meibomius por meio de revisão sistemática com metanálise. **Método:** Foi realizada revisão sistemática dos estudos que abordavam a associação entre o uso de colírios antiglaucomatosos e alterações estruturais e funcionais das glândulas de Meibomius, nas bases MEDLINE, Cochrane Central Register, Pubmed e EMBASE, até dezembro de 2021, seguindo o protocolo PRISMA. Para o desfecho primário foram avaliados parâmetros estruturais e funcionais relacionados a glândulas de Meibomius em usuários de colírios antiglaucomatosos e controles, por no mínimo 6 meses. O desfecho secundário incluiu os resultados observados na superfície ocular nesses sujeitos. **Resultado:** Foram avaliados 1622 pacientes de 17 estudos. Foram incluídas para metanálise sete variáveis relacionadas à avaliação das glândulas de Meibomius [três estruturais: anormalidades da margem palpebral (AMP), *meibo score* e linha Marx; quatro funcionais: *meibum score*, *meibum quality*, expressibilidade e obstrução da glândula] e dois parâmetros relacionados à superfície ocular [tempo de quebra do filme lacrimal (TFQL) e teste de Schirmer (TS)]. As seguintes variáveis tiveram valores significativamente mais elevados ($p < 0,001$) entre os pacientes em tratamento tópico: AMP, *meibo score*, *meibum score*, *meibum quality* e expressibilidade. O TS com anestésico apresentou menores valores em pacientes comparado aos controles ($p < 0,001$). Não houve diferença estatisticamente significativa na avaliação das variáveis TS sem anestésico e TFQL. **Conclusão:** Pacientes usuários de colírios antiglaucomatosos apresentaram alterações da superfície ocular e da estrutura e função das glândulas de Meibomius. Estes achados apontam a potencial relação das piores condições de superfície ocular entre os pacientes glaucomatosos usuários de colírios com a disfunção das glândulas de Meibomius.

P46

FATORES RELACIONADOS À DIMINUIÇÃO DA DENSIDADE VASCULAR SUPERFICIAL COM O AUMENTO AGUDO DA PRESSÃO INTRAOCULAR

Lucas Alvarez Rosa, Lígia Issa de Fendi Arruda, Alex Teles Vasconcelos, Denny Marcos Garcia, George Cunha Cardoso, Carlos Gustavo Vasconcelos de Moraes, Jayter Silva de Paula

Columbia University – New York - NY – USA / Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Investigar os fatores de risco relacionados à diminuição da densidade vascular (DV) observada por meio da tomografia de coerência óptica com angiografia (OCT-A) em pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) e controles, decorrente do aumento agudo e controlado da pressão intraocular (PIO) pelo oftalmodinamômetro (OFD). **Método:** Quarenta e dois olhos de 42 participantes (Controles: 22 e GPAA: 20; 25 mulheres; $62,5 \pm 7,9$ anos) foram submetidos à OCT-A para avaliação da DV do complexo superficial (SVC) na região peripapilar, em 3 situações experimentais: a. Posição primária do olhar, b. Adução de 25 graus e c. Adução de 25 graus e indução do aumento da PIO. Curvas individuais da relação da PIO com a força aplicada com OFD durante a tonometria de aplanção de Goldman foram construídas para posterior uso durante a OCT-A, visando ao aumento da PIO > 10 mmHg. Comparações da DV, dada pela proporção normalizada de pixels brancos das imagens, foram feitas após sobreposição de imagens, após exclusão automatizada de grandes vasos da retina ($> 40 \mu\text{m}$) e covariáveis oculares e sistêmicas foram estudadas como potenciais fatores envolvidos na diferença na DV observada por regressão multivariada. **Resultado:** Observou-se aumento significativo da PIO durante adução e uso do OFD (Controle: $+13,9 \pm 1,6$; GPAA: $+13,2 \pm 2,2$ mmHg, $p > 0,5$). Observou-se diminuição significativa da DV do SVC apenas entre as situações a, b e c, e entre b, e c, em sujeitos com GPAA ($p < 0,01$) e controles ($p < 0,05$) (Tabela 1). A PIO máxima induzida pelo OFD ($p = 0,002$) e a rigidez escleral ($p = 0,033$) foram os únicos fatores significativamente associados à diminuição da DV em pacientes com GPAA. **Conclusão:** A indução de aumento agudo e controlado da PIO pelo OFD, mas não a adução ocular, leva à diminuição da DV do SVC peripapilar, a qual está associada a maiores níveis de PIO e rigidez escleral em pacientes com GPAA. Tais resultados fortalecem o conceito de lesão isquêmica no glaucoma e apontam a PIO e a rigidez tecidual como fatores associados.

P47

HIGH DENSITY PERIMETRY AND FOVEAL AVASCULAR ZONE IN GLAUCOMA

Gustavo Coelho Caiado, Augusto Paranhos Jr, Sergio Henrique Teixeira, Gustavo Albrecht Samico, Gilvan Vilarinho da Silva Filho, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli, Tiago Santos Prata

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Evaluate structure and function association between macular high density perimetry (Octopus Macular program) and foveal avascular zone (FAZ), macular vascular density (VD) and ganglion cells layer (GCL) in glaucoma patients. **Method:** 93 eyes (47 patients) were included. Perimetry was performed using Octopus 900 Macular program that includes high-density stimuli: 45 points one degree spacing in the fovea (central 4 degrees) and 36 points radially oriented from 4 to 10 degrees. FAZ, VD and GCL were evaluated using Triton angio-OCT. Vascular parameters were: FAZ area, perimeter and circularity as also macular VD. VF variables were MD, MS, sLV and GCL evaluation included total, superior and inferior means. Vascular parameters were considered dependent variables and GCL independent for structure/structure analysis. For structure/function analysis VF parameters were dependent variables and vascular parameters, independent. GEE was used as both eyes entered in all models and uni and multivariable analysis were performed. FAZ parameters were automatically calculated using ImageJ software. **Result:** 25 women were included, mean age was $66,67 (+/-7,36)$. Mean of MS was $23,25 (+/-5,53)$ and mean central GCL was $57,07$ microns ($+/-7,24$). MD and MS were significant associated with FAZ area, circularity, and perimeter as also superior and inferior macular VD ($p < 0,05$), sLV was not associated with any vascular parameter. For structure/structure analysis, significant associations were found between FAZ area and superior GCL ($p < 0,05$). FAZ perimeter, circularity and superior VD were significantly associated with GCL parameters ($p < 0,05$). When multivariable analysis was performed for VF parameters (MS and MD), perimetry and temporal vascular density was significant associated ($p < 0,05$). **Conclusion:** When using high density perimetry, many VF parameters were associated with FAZ alterations in glaucoma patient. Region of interest approach could be used in clinical practice for better structure and function evaluation.

P48

INFLUENCE OF DISC AREA AND PERIPAPILLARY RETINAL NERVE FIBER LAYER THICKNESS (RNFL) ON MINIMUM RIM WIDTH (MRW) MEASUREMENTS OBTAINED BY SPECTRAL DOMAIN OPTIC COHERENCE TOMOGRAPHY (SD-OCT)

Camila de Oliveira, Pedro Carrion Carvalho, Mariana Costa Masera, Luiz Alberto S. de Melo Jr, Mauro Toledo Leite

Hospital de Olhos de Brusque - Brusque (SC) - Brasil / Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE) - Brusque (SC) - Brasil

Purpose: To investigate the correlation between MRW and RNFL thickness measured by SD-OCT. Additionally, the influence of disc area and RNFL thickness on MRW measurements was evaluated. **Method:** This cross-sectional study included 201 eyes from 111 patients (44 healthy, 62 glaucomatous and 95 suspects). All participants underwent SD-OCT imaging using the Glaucoma Premium Module Edition software package, available in the Spectralis SD-OCT. MRW and RNFL measurements were automatically calculated by the instrument for each eye. Disc area was considered the Bruch's membrane opening (BMO), estimated by the SD-OCT. Regression analysis was used to evaluate the correlation between MRW, RNFL and disc area. A multivariate regression model was built including MRW measurements as dependent variable and peripapillary RNFL thickness and disc area as independent variables. To account for the presence of multiple tests for each subject (both eyes), a bootstrap resampling at the individual level was used for estimating standard errors and statistical significance. **Result:** There was a statistically significant correlation between MRW and RNFL thickness measurements for global ($r = 0,68$, $p < 0,001$) and all sectors. The strongest correlations were for the inferior temporal sector ($r = 0,74$, $p < 0,001$), superior temporal ($r = 0,65$, $p < 0,001$), nasal inferior ($r = 0,65$, $p < 0,001$) and nasal superior sectors ($r = 0,65$, $p < 0,001$). Weaker correlations were found for the nasal ($r = 0,46$, $p < 0,001$) and temporal ($r = 0,38$, $p < 0,001$) sectors. After adjusting for RNFL thickness, disc area significantly influenced MRW measurements for the nasal, inferior nasal and superior nasal sectors. Incorporating disc area into the model, showed that for each 1mm^2 increase in disc area, there was a 24μ decrease in global MRW measurements ($p < 0,001$). **Conclusion:** MRW and RNFL measurements showed moderate to strong correlation in all but the temporal and nasal sectors. Further, disc area had a significant influence on global MRW and should be considered when interpreting OCT findings in clinical practice.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P49

INFLUÊNCIA DA AUTOPERCEPÇÃO DA DOENÇA NA ADESÃO AO TRATAMENTO EM PORTADORES DE GLAUCOMA EM UM HOSPITAL DO PARANÁ

Vanessa Perez, Jéssica Queiroz Soares, Vanessa Totti Firmiano, Camila Mayumi Kimura, Rui Barroso Schimitt

Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Verificar o conhecimento e percepção dos pacientes portadores de glaucoma em relação a sua patologia e a adesão ao tratamento proposto. **Método:** Realizou-se um estudo transversal através da aplicação de questionários em pacientes com glaucoma no HOFTALON, de junho a julho de 2021. Os parâmetros avaliados foram sexo, idade, escolaridade, percepção do paciente acerca da doença (Questionário de Percepção de Doenças Versão Breve – Brief IPQ Modificado) e adesão ao tratamento clínico (Escala de adesão terapêutica de Morisky modificada). Os dados foram submetidos a análise estatística. **Resultado:** Foram avaliados um total de 80 pacientes em tratamento para glaucoma. O sexo feminino foi predominante, com 71,2%. A maioria dos pacientes (68,7%) possuíam mais de 60 anos. 78,7% tinham nível de escolaridade até ensino fundamental. 62,5% dos pacientes foram estabelecidos como não aderentes, sendo a maioria dentre todas as faixas etárias avaliadas. Os pacientes com percepção prejudicada sobre sua doença também foram maioria, 65,0%. Tanto os pacientes com boa adesão ao tratamento quanto os não aderentes detiveram uma percepção precária acerca do glaucoma. **Conclusão:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre a autopercepção da doença e adesão ao tratamento em portadores de glaucoma na amostra estudada. A maioria dos pacientes era do sexo feminino, acima de 60 anos, e de baixa escolaridade. Apesar de aspirarmos a comparação entre os grupos de forma igualitária, houve várias limitações relacionadas a pandemia do COVID-19 que inviabilizaram tal feito. No entanto, é fundamental que mais estudos sejam feitos envolvendo a população com glaucoma em virtude da gravidade das sequelas inerentes ao diagnóstico tardio e baixa adesão ao tratamento.

P50

KAHOOK DUAL BLADE: OPÇÃO CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO

Francisco Airton Macedo Junior, Vitor Luna de Sampaio, Tayná Rodrigues de Souza
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar os resultados da cirurgia de glaucoma com microincisão (MIGS) usando trabeculectomia ab-interno com a lâmina Kahook Dual Blade realizadas num serviço particular de oftalmologia dentro do período de 1 ano (2018 a 2019). **Método:** Este estudo avaliou pacientes portadores de glaucoma primário de ângulo aberto submetidos à trabeculectomia pela técnica de Kahook Dual Blade entre 2018 e 2019 em uma clínica particular de Juazeiro do Norte-CE. Os dados foram coletados por análise de prontuários, os dados coletados foram sexo, idade, número de medicamentos antiglaucomatosos, número de colírios e PIO. Os critérios de inclusão foram idade maior que 18 anos com diagnóstico de glaucoma primário de ângulo aberto e seguimento mínimo de pelo menos 1 mês após o procedimento. **Resultado:** Foram avaliadas as evoluções de 16 cirurgias envolvendo 14 pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto. Dos pacientes, dois (14,28%) eram do sexo masculino e 12 (85,71%) eram do sexo feminino. A média das idades entre os pacientes foi de 77,06 anos. A média da PIO e do número de drogas antiglaucomatosas em uso no pré-operatório foi de 18,9 mmHg e 2,62 drogas e com 6 meses de pós-operatório a média da PIO foi de 15,4 mmHg (redução de 18,51%) e a média das drogas foi de 1,1 (redução de 58,01%). Nos diferentes momentos avaliados do pós-operatório, as médias da PIO e do número de medicações em uso mantiveram-se inferiores aos valores das médias do pré-operatório. **Conclusão:** A trabeculectomia ab-interno realizada com o KDB pode reduzir de maneira segura e significativa a PIO e necessidade de medicamentos hipotensores. Houve uma redução da PIO, em média de 3,5 mmHg e uma redução média de 1,5 no número de drogas em uso, melhorando a qualidade de vida do paciente e retardando a progressão da doença. A técnica fornece uma alta probabilidade de atingir metas específicas de redução de PIO e redução de medicação de PIO, atendendo ou excedendo os alvos recomendados para a maioria dos pacientes com glaucoma.

P51

MINIMUM RIM WIDTH AND RETINAL NERVE FIBER LAYER THICKNESS IN COINCIDENT CLINICAL AND AUTOMATED OPTIC DISC BOUNDARIES

Valeria Batista Boreck Seki, Vitor Joaquim Barreto Fontes, Marcelo Jordão L. da Silva, George Cunha Cardoso, Zane Zenon Zemborain, Carlos Gustavo de Moraes, Jayter Silva de Paula

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the relationship between correspondent Minimum Rim Width (MRW) and circumpapillary Retinal Nerve Fiber Layer (cpRNFL) thicknesses in eyes with coincident clinical and Bruch's membrane opening (BMO) demarcation of the Optic Nerve Head (ONH) boundaries, determined by the spectral-domain Optical Coherence Tomography (sdOCT). **Method:** Twenty-two eyes of 11 healthy subjects (53.2 ± 19.6 years old; spherical equivalent: -0.3 ± 2.9 D) underwent sdOCT examination (Spectralis, Heidelberg Engineering, Germany). The study included all 48 sdOCT pairs of scans (MRW, and 3.5 mm cpRNFL values) from eyes with coincident BMO and clinical ONH boundaries' demarcation. The normalized differences between the paired values were plotted as a standard 360-degree polar curve. **Result:** Eyes with coincident ONH boundaries delimitation showed lower normalized difference in the temporal Garway-Heath sector. A standard 360-degrees polar curve centered at the ONH was constructed and presented low dispersion values (95% IC: 5.1 to 7.24 µm; Figure 1). **Conclusion:** The standard 360-degree curve of the relationship between MRW and cpRNFL in eyes with coincident BMO- and clinical-based ONH delimitation presents a robust mean value and clinically acceptable variance. This information may be used as a reliable tool for future studies involving the investigation of eyes with discrepant BMO- and clinical-based ONH boundaries.

P52

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE GLAUCOMATOSO RECÉM DIAGNOSTICADO

Melissa de Andrade Barbosa, Marina de Andrade Barbosa, Lucas dos Santos Cavalcante, Felipe Câmara Barros Pinto, Renan Lemos Ribeiro Rêgo, Alexis Galeno Matos
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil encontrado em pacientes no momento do diagnóstico de glaucoma. **Método:** Trata-se de um trabalho transversal e retrospectivo em que foram avaliadas informações retiradas de prontuários de pacientes diagnosticados na primeira consulta em um determinado departamento de Glaucoma de hospital especializado em Fortaleza-CE entre o período de março a setembro de 2021. Dentre as variáveis estudadas, constam: sexo, idade, história familiar, acometimento uni ou bilateral, acuidade visual (AV), *mean deviation* (MD) da perimetria automática Humphrey. Pacientes com MD menor que -6dB foram considerados portadores de doença inicial; com MD entre -6dB e -12DB, doença moderada; com MD maior que -12dB, doença grave. **Resultado:** A pesquisa contou 101 pacientes, com uma média de idade de 59,9 anos e pouco mais da metade representada por mulheres (55,5%). Parte significativa da amostra apresentou dano glaucomatoso bilateral (81%) e sem conhecimento sobre história familiar da doença (69,3%). O glaucoma primário de ângulo aberto foi o principal tipo encontrado da patologia estudada. Evidenciou-se a forma grave da doença em 30,7%, a forma moderada em 24,7% e a forma inicial em 44,6%. Somente 6,9% dos casos manifestaram AV pior que 20/200 em pelo menos um olho e 3% em ambos os olhos. **Conclusão:** No presente estudo, chama-se atenção para o paciente a partir da quinta década de vida, mesmo sem relato de história familiar, com ambos os olhos acometidos e descoberta da doença já manifestando gravidade. Por configurar a principal causa de cegueira irreversível, o glaucoma deve ser investigado arduamente, logo, é fundamental dados nacionais sobre perfil do glaucomatoso para assim realizar diagnóstico precoce a fim de um melhor controle e prognóstico da patologia em questão.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P53

PUPILOMETRIA CROMÁTICA PARA RASTREAMENTO DE GLAUCOMA

Eduardo Nery Rossi Camilo, Celso Goncalves Camilo Junior, Ronaldo Martins Costa, Sergio Teixeira, Carolina Pelegrine Gracitelli, Tiago Santos Prata, Lilian Machado, Augusto Paranhos Jr

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliação da pupilometria cromática para rastreamento de glaucoma. **Método:** Neste estudo prospectivo transversal, foram recrutados pacientes com diagnóstico de glaucoma. Todos foram submetidos ao exame de pupilometria com estímulos de comprimentos de onda azul (466), verde (517), vermelho (623) e branco com luminância de 250 cd/m² e 1 segundo de duração. A gravidade da doença foi estabelecida por meio da perimetria automatizada padrão (classificação de Hodapp-Anderson-Parrish). As variáveis geradas na pupilometria foram: diâmetro seis segundos após estímulo, amplitude da contração (AC), diâmetro basal, tempo para atingir o menor diâmetro, quantidade de frames necessários para atingir uma contração de 90%, menor diâmetro após estímulo, maior diâmetro encontrado, percentual da contração. Para análise com inteligência artificial (IA) foram utilizados os dados do reflexo direto e consensual com algoritmo de inteligência artificial (*Random Forest*) aplicado para criar o modelo de classificação dos pacientes de acordo com a graduação do glaucoma. Para criação do *Random Forest* foi empregado filtro de equalização do tamanho da amostra e *crossvalidation* dos grupos teste de 5 vezes. Foi realizada regressão logística ordinal e binária (com ajuste para o uso de alfa-2 agonista). **Resultado:** Analisados 241 voluntários (68 no Grupo 1, 123 no Grupo 2, 33 no Grupo 3, 17 no Grupo 4), sendo 153 do sexo feminino (63,5%). Idade média de 55,00 ± 13,57 anos. A classificação por *Random Forest*, apresentou performance ruim sendo um pouco melhor para glaucoma moderado, 16% e 86% e avançado 35% e 75% no grupo 4, sensibilidade e especificidade respectivamente. No modelo de regressão logística tanto binário quanto ordinal, a melhor variável encontrada para diagnóstico foi AC com estímulo azul com *odds ratio* de 0,952 (IC95% 0,928 e 0,997), *p* < 0,001 e AUROC de 0,752 (Sensibilidade de 71,7% e especificidade de 66,2%). **Conclusão:** A regressão logística demonstrou especificidade e sensibilidade razoável para a AC com estímulo azul.

P54

REGISTRO EPIDEMIOLÓGICO DO GLAUCOMA NO BRASIL, NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, NO PERÍODO DE 2011 A 2021

Gabriel Tome de Sousa, Ana Clara Maia Ramalho, Arthur Machado Bezerra, Luana Silveira Andrade, Patrick Silva Penaforte, Lara Maria Pinto Arcanjo, Jailton Vieira Silva

Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico de registros por glaucoma, no Brasil, na última década. **Método:** Realizou-se a análise de registros por glaucoma, no período de 2011 a 2021, consultando o sistema de Declaração de Morbidade Hospitalar do DATASUS, que contabiliza os dados das Autorizações de Internação Hospitalar das Secretarias Municipais de Saúde. Foi adotada a décima revisão do Código Internacional de Doenças - CID-10, sob o código H40 (glaucoma). **Resultado:** Entre janeiro de 2011 e janeiro de 2022, no Brasil, foram realizadas 50.300 registros com CID-10 exclusivo de glaucoma, responsáveis por um custo total de 41,2 milhões de reais, com valor médio por internação de 820 reais. Não houve diferença significativa segundo sexo, sendo 26.157 do sexo masculino e 24.143 do sexo feminino. A faixa etária de maior prevalência foi de 60 a 69 anos (14.676), seguida de 70 a 79 anos (11.462) e de 50 a 59 anos (9.223), concentrando-se, entre os 50 e os 79 anos, 70,30% de todas os registros por glaucoma. Houve queda de 27,68% na quantidade de registros durante o período das medidas de contenção dos avanços da pandemia da COVID-19. **Conclusão:** No Brasil, apesar da diminuição do número de registros por glaucoma durante o período da pandemia da COVID-19, o número de portadores da doença continuou aumentando. Pode-se observar desde o ano de 2021 o aumento de 32,07% no número de registros por glaucoma no país. Apesar de as deficiências visuais causadas pelo glaucoma não terem cura ou correção, há tratamentos e intervenções cirúrgicas capazes de atrasar ou impedir a progressão dos acometimentos, reduzindo, portanto, o impacto na acuidade visual e na qualidade de vida dessa população. Desse modo, é recomendado o aumento de investimentos em busca ativa, diagnóstico e tratamento precoce na população brasileira que apresenta uma prevalência elevada dessa doença.

P55

RELATIONSHIP BETWEEN NUMBER OF GLAUCOMA MEDICATIONS, OCULAR SURFACE DISORDER AND TREATMENT ADHERENCE

Gustavo Albrecht Samico, Ricardo Y. Abe, Tiago Santos Prata, Sérgio Henrique Teixeira, Augusto Paranhos Jr, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Determine the relationship of ocular surface disease (OSD), the number of glaucoma medications prescribed and how it influences treatment adherence. **Method:** In this cross-sectional study, glaucoma patients were submitted to demographic data collection, completing the OSD Index (OSDI) questionnaire and the glaucoma treatment compliance assessment tool (GTCAT). Ocular surface parameters were assessed by "Keratograph 5M". Subjects were stratified into 2 groups according to the amount of prescribed ocular hypotensive eye drops (Group 1: one or two classes of medications; Group 2: three or four classes). **Result:** Twenty-seven eyes of 27 glaucoma patients were included: 17 using 1 or 2 topical medications (group 1) and 10 eyes using 3 or 4 classes (group 2). For the Keratograph assessment, patients using 3 or more medications had significantly smaller tear meniscus height (TMH) (0.27 ± 0.10 vs. 0.43 ± 0.22; *p* = 0.037) Figure 1. Analysis of OSDI questionnaire showed higher scores among group using more hypotensive eye drops (18.67 ± 13.53 vs. 38.82 ± 19.72; *p* = 0.004) Figure 2. Regarding the GTCAT, group 2 had worse scores in components of forgetfulness (*p* = 0.027) and barriers due to lack of drops (*p* = 0.031). **Conclusion:** The study found that glaucoma patients using more hypotensive eye drops had worse TMH and OSDI scores, compared to those using less topical medications. Patients using 3 or 4 classes of drugs had worse predictors of glaucoma adherence. Despite worse OSD results, there was no significant difference in self-reported side.

P56

O IMPACTO DA COVID-19 NO NÚMERO DE ATENDIMENTOS DE INTERCORRÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS REALIZADAS NO BRASIL

Ana Carolina Poloniato Brito, Daniela Cristina Schroff Machado, André Pena Côrrea Bittencourt, Sarah Gonçalves da Cruz, Francisco Dias Lucena Neto, Raiane Cristina Ferreira Castro, Alessandra Andrade Lopes, Rafael da Silva Vieira

Instituto e Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Descrever e analisar o impacto da pandemia pelo novo coronavírus no número de intercorrências oftalmológicas no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo descritivo com coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A amostra foi constituída por todas as intercorrências oftalmológicas registradas durante os anos de 2016 a 2020 nas cinco regiões brasileiras. **Resultado:** Contabilizou-se 3.377 intercorrências oftalmológicas em todo o Brasil durante o ano de 2016, 3.439 em 2017, 3.271 em 2018, 3.630 em 2019 e 2.774 em 2020. Destas intercorrências, 924 foram consideradas de origem infecciosa em 2016, 868 em 2017, 804 em 2018, 921 em 2019 e 703 em 2020. A região com o maior registro foi a Sudeste com aproximadamente 56,65% dos casos, enquanto o Norte apresentou o menor valor, cerca de 0,035%. **Conclusão:** Percebeu-se que as intercorrências oftalmológicas permaneceram em ascensão entre os anos de 2016 a 2019, atingindo o seu pico neste último ano, revelando um possível maior acesso da população aos serviços de saúde. Em contrapartida, em 2020, notou-se um importante declínio desses valores. Além disso, entre os anos de 2016 a 2018, as intercorrências infecciosas apresentaram queda, mas retomaram sua ascensão em 2019 e uma nova regressão em 2020. Tal ocorrência pode ser resultado do impacto da pandemia pelo novo coronavírus por pelo menos dois motivos: o primeiro seria pela menor procura por atendimento médico devido à insegurança e ao receio de sair às ruas; o segundo seria pelo maior cuidado com a higiene das mãos e o não contato de regiões como o rosto, evitando a possível contaminação dos olhos. Também observou-se que em todos os anos, a prevalência das intercorrências é maior na região Sudeste e menor na região Norte, reforçando a discrepância social, econômica e de acesso à saúde da população brasileira.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P57

AVALIAÇÃO DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS DA RETINA PERIPAPILAR EM PACIENTES COM ESCLEROSE TUBEROSA

Paula Basso Dias, Anna Carolina Badotti Linhares, Laís Faria Masulk Cardozo, Sérgio Antônio Antoniuk, Kenzo Hokazono, Leonardo Provetti Cunha, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Pacientes com esclerose tuberosa (ET) apresentam comprometimento da retina com a formação de hamartomas astrocíticos. No entanto, poucos estudos avaliaram a presença de comprometimento em outros setores da via óptica. Esse estudo visa avaliar a espessura da camada de fibras nervosas (CFNR) da retina ao redor do nervo óptico (NO) em pacientes com ET e compará-la com controles normais. **Método:** Medidas da CFNR ao redor do NO foram obtidas de 25 olhos de 13 pacientes com diagnóstico estabelecido de ET e 10 olhos de controles saudáveis usando a tomografia de coerência óptica (Optopol Revo NX SD OCT). Dentre os pacientes, 15 olhos apresentavam hamartoma astrocítico no fundo de olho e 10 olhos não apresentavam lesões. Em todos os pacientes, eventuais lesões foram cuidadosamente localizadas ao exame do fundo de olho. Três olhos foram excluídos por apresentar lesão próximo ao disco óptico, o que poderia superestimar a espessura da CFNR. A média global da espessura da CFNR e as médias por quadrantes foram comparadas entre pacientes com ET e controles pelo teste de t de Student. **Resultado:** A média global ($\pm$ desvio padrão em micrometros) da CFNR no grupo ET foi significativamente mais fina do que aquela do grupo controle (114.81 ± 11.53 vs. 123.3 ± 9.86 ; $p=0.05$) (Tabela 1). Comparados ao grupo controle, olhos de pacientes com ET apresentaram CFNR peripapilar significativamente mais finos nos quadrantes superior (S) (144.68 ± 20.5 vs. 162.4 ± 17.03 ; $p=0.02$) e inferior (I) (143.24 ± 17.47 vs. 161.9 ± 16.67 ; $p=0.006$), mas não nos quadrantes nasal ($p=0.87$) e temporal ($p=0.53$) – Figura 1. **Conclusão:** Comparado com controles, pacientes com ET apresentaram redução da espessura média da CFNR ao redor do disco. A espessura foi mais reduzida nos setores superior e inferior do disco óptico. Estes achados sugerem que existe também comprometimento subclínico da via óptica em pacientes com ET.

P58

CAMPO VISUAL, DENSIDADE VASCULAR E ESPESSURA DAS CÉLULAS GANGLIONARES MACULARES EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA E NEUROMIELITE ÓPTICA

Glauco Batista Almeida, Gustavo Tonon Domingos, João Américo Domingos, Pedro Rippel Salgado, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campo Grande (MS) - Brasil

Objetivo: Neurite óptica (NO) pode ser causada por esclerose múltipla (EM) ou neuromielite óptica (NMO). Estudos prévios indicam que a perda funcional e a lesão estrutural retiniana decorrente da NO é maior nos pacientes com NMO do que com EM. O objetivo desse estudo é comparar a densidade vascular macular superficial (DVs) em olhos acometidos por NO, por EM ou NMO. Avaliamos também a correlação da DVs com o campo visual (CV) e a espessura da camada de células ganglionares (CCG). **Método:** Vinte e dois olhos acometidos por NO (13 em pacientes com EM e 9 em pacientes com NMO) e 41 olhos normais foram incluídos. Todos foram submetidos a CV (estratégia 24-2 Sita Standard) à tomografia de coerência óptica (OCT) e angiogramas de coerência óptica (OCTA) swept-source (DRI OCT Triton Plus®, Topcon). Foi obtido o desvio médio (MD) do CV e os valores da camada de células ganglionares juntamente com a camada de fibras nervosas e plexiforme interna (CCG++) e os valores da DVs (em 4 setores e a sua média). Foram comparados os grupos (teste t-Student) e avaliada a correlação linear entre os parâmetros (significância de 5%). **Resultado:** A Tabela 1 mostra os dados dos pacientes acometidos por NO por EM ou NMO. Resultados são ilustrados na Figura 1. O MD do CV de olhos de pacientes com NMO foi significativamente menor que os de EM ($p=0.014$). Por outro lado, não houve diferença entre pacientes com EM e NMO na DVs e a CCG++ em nenhum dos setores avaliados ($p=0.765$). A análise isolada das DVs foram significativamente menores no setor nasal, em pacientes com EM e NMO, em relação ao grupo controle ($p=0.018$). **Conclusão:** Dados preliminares mostram correlação estatística entre MD e espessura do CCG++ na NMO e EM. A DVs apresentou redução no setor nasal na EM e NMO, em relação ao controle, podendo ser mais um dado para seguimento das doenças desmielinizantes.

P59

CHOROIDAL THICKNESS IN EYES WITH BAND ATROPHY OF THE OPTIC NERVE FROM CHIASMAL COMPRESSION

Mario Luiz Ribeiro Monteiro, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Ana Claudia Franco Suzuki, Rony Carlos Preti, Leandro Cabral Zacharias

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Choroidal thickness has previously been studied in diseases accompanied by retinal neural loss, but their relationship is not clear. In patients with chiasm compressive lesions, retinal neural loss tends to be greater in the nasal than the temporal hemiretina, a fact which may be useful in the evaluation of the effect of inner retinal layer loss on choroidal thickness. This study aims to evaluate macular and peripapillary choroidal thickness in eyes with temporal hemianopia from chiasm compression and healthy controls (CT). **Method:** Thirty-three eyes from 26 patients with band atrophy of the optic nerve and temporal visual field defects from previously treated suprasellar tumors (CCL group) and 40 eyes from 21 CT underwent swept-source optical coherence tomography scanning. The thickness of the peripapillary retinal nerve fiber layer (pRNFL), peripapillary choroid (pChoroid), macular RNFL (mRNFL), macular ganglion cell layer (mGCL), and macular choroid (mChoroid) was expressed globally and by sector (peripapillary quadrants and macular hemifield and quadrants). Ratios between macular nasal and temporal hemifield and quadrant measurements were calculated using generalized estimated equation models, and the groups were compared. **Result:** pRNFL, mRNFL, and mGCC thickness were significantly smaller in the CCL group. As for the choroid, the only difference between the groups was increased macular nasal hemifield and superonasal quadrant thickness in CCL. The temporal/nasal ratios were significantly higher for mRNFL and mGCC and significantly lower for mChoroid in the CCL group, except for the superotemporal/superonasal quadrant ratio (Table 1). **Conclusion:** The choroid does not thin following inner retinal layer damage due to CCL and may even be thicker in some areas with corresponding severe retinal neural loss. While further studies are necessary to interpret these findings, choroidal thinning is most likely not secondary to inner retinal neural loss from optic nerve diseases.

P60

COEXISTENCE OF LEBER'S HEREDITARY OPTIC NEUROPATHY ASSOCIATED WITH MULTIPLE SCLEROSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

Amanda Cyntia Lima Fonseca Rodrigues, Bernardo Vieira Nogueira, Tainá Ribeiro de Azevedo, Igor Mourão Almeida, Monique Benemérita Vilela Gomes, Erik Felipe da Silva, Julia Souto Faria Navarro

Deutsche Gesellschaft für Neurologie e. V. - Berlin - Alemanha / Deutsche Ophthalmologische Gesellschaft e. V. - München - Alemanha

Purpose: The present study aims to analyze the prevalence, pathophysiology and prognosis of Leber's Disease or Leber's Syndrome, which is the association between Leber's hereditary optic neuropathy (LHON) and multiple sclerosis (MS). **Method:** This review used the PubMed, Embase and Cochrane databases. We found 34 articles in the last 10 years, of which 12 were selected related to the objective presented. As a search strategy, the following descriptors "Leber's Hereditary Optic Neuropathy", "Leber's Disease" and "Multiple Sclerosis" were selected. **Result:** It is a rare condition, the coexistence of LHON-MS occurs mainly due to the similarity in its pathophysiology, arising from a disorder that causes a mutation in mitochondrial DNA, having this mutation, directs a coincident inflammatory response to affect the vulnerable visual pathway in individuals already susceptible to developing MS, causing aggressive irreversible blindness in young adults. A 4:1 male preponderance of LHON is observed, however, patients with LHON-MS are more likely to be female, and a similarity in the symptoms presented by the patients is also observed. The visual prognosis is poor with most patients developing the disease when they are young adults, remaining blind for the rest of their lives with a substantial impact on their quality of life. **Conclusion:** Making the diagnosis of LHON-MS is important in women who can pass the mutation on to their offspring benefiting from early genetic counseling. Fundus examination, MRI, genetic testing, and cerebrospinal fluid testing are important in diagnosing LHON-MS. The presence of this LHON-MS patient indicates a high probability of severe visual impairment and therefore early disease-modifying therapy is preferable for prevention. No treatment has proven to be consistently effective for visual improvement in patients with LHON-MS, the evidence is limited and suggests that idebenone may be beneficial, but further studies are needed.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P61

COMPARISON OF CUP DEPTH, MINIMUM RIM WIDTH AND RETINAL NERVE FIBER LAYER IN COMPRESSIVE OPTIC NEUROPATHY AND GLAUCOMA

Thais de Souza Andrade Benassi, Rafael Barbosa Araujo, Arthur Andrade do Nascimento Rocha, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Optic disc cupping (ODC) is often related to glaucomatous optic neuropathy (GON), but can be caused by compressive optic neuropathies (CON). The differentiation between them may be challenging. We previously found that a ratio between minimal rim width (MRW) and peripapillary retinal nerve fiber layer (RNFL) provided significant discrimination ability between CON and GON, but information regarding ODC was lacking. In this study we investigated the role of cup depth (CD) along with MRW and RNFL in differentiating CON, GON and controls. **Método:** Forty-seven eyes of 34 patients with CON from pituitary tumors, 27 eyes of 21 patients with GON and 41 eyes of controls underwent ophthalmologic examination, including SD-OCT testing, with acquisition of MRW and pRNFL measurements. CD was manually calculated (Fig.1). Data were compared using Generalized Estimated Equations. Area under the ROC curves, positive (PLR) and negative likelihood ratios (NLR) were calculated. **Resultado:** CD mean values were significantly higher in GON when compared to CON and controls, but no significant difference was found between CON and healthy eyes. When comparing the ability of each OCT parameter to discriminate CON from GON, AUCs showed no statistic difference. However, CD alone showed greater PLR and NLR values than the other parameters. When combining CD to other parameters, both ratios CD/MRW and CD/RNFL showed greater mean values in GON. Considering the discrimination ability between the diseases, AUCs showed no difference between the ratios and CD/MRW had better likelihood ratios (Table). **Conclusão:** Our results showed that despite significant overlapping in ODC between groups, cups were shallower in CON than in GON, with no difference to normal eyes. This corroborates that retrograde axonal damage from optic pathway compression isn't associated to significant laminar displacement. Moreover, our study highlights CD as a useful tool in differentiating glaucoma from cupping due to CON, as its diagnostic performance was comparable to MRW and RNFL measurements.

P62

DISPLASIA SEPTO-ÓPTICA: ESTUDO RETROSPECTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Guilherme Leite Zanini, Gabriel Rammert Pipolo, Natalia Maia, Mário Teruo Sato

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Análise descritiva e retrospectiva de dez casos com diagnóstico confirmado de síndrome de Morsier (displasia septo-óptica). **Método:** Análise retrospectiva de prontuários de dez pacientes com diagnóstico de síndrome de Morsier encaminhados ao ambulatório de Neuroftalmologia do HC-UFPR. Todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo, investigação endocrinológica e ressonância magnética cerebral. As avaliações endocrinológicas e estudos de imagem foram realizados em parceria com o serviço de endocrinologia e radiologia, ambos do Hospital de Clínicas – UFPR. **Resultado:** Da totalidade de pacientes, três são do sexo feminino e sete do sexo masculino. A média de idade dos pacientes ao diagnóstico foi 1,5 ano, variando de 10 meses a 3 anos. A AV variou de 20/100 a sem percepção luminosa, sendo que 70% apresentaram AV pior que 20/400. Nistagma foi outro achado frequente em nossa casuística, presente em 9 dos 10 pacientes e, 80% destes, do tipo pendular com batida para esquerda. O achado mais frequente na ressonância magnética de crânio foi a presença de hipoplasia do nervo óptico e ausência de septo pelúcido em todos os pacientes. Nenhum dos pacientes apresentou alterações no tálamo e, apenas dois, apresentaram neuro-hipófise ectópica. Entre as alterações endocrinológicas, apenas dois pacientes não apresentaram alterações, sendo pan-hipopituitarismo a mais comum (três pacientes), seguido de hipotireoidismo (dois pacientes), diabetes insípido (dois pacientes) e deficiência de GH (um paciente). Em investigação sobre afecções gestacionais, apenas três das mães dos pacientes relataram complicações, divididas igualmente entre diabetes gestacional, infecção do trato urinário de repetição e hipotireoidismo. **Conclusão:** Pacientes com nistagma, baixa da AV e presença de hipoplasia do nervo óptico devem ser investigados com neuroimagem para afastar a síndrome de Morsier e rastreio laboratorial para alterações endocrinológicas, apresentando risco de vida iminente além de sequelas irreversíveis na ausência de diagnóstico precoce.

P63

NEW INSIGHTS INTO STRUCTURAL AND FUNCTIONAL EVALUATION OF THE RETINA AND OPTIC NERVE IN PARKINSON'S DISEASE

LUIZ GUILHERME MARCHESI MELLO, Isabela Bruzzi Bezerra Paraguy, Thais de Souza Andrade, Arthur Andrade do Nascimento Rocha, Egbert Reis Barbosa, Maria Kiyoko Oyamada, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

Purpose: Parkinson's disease (PD)-associated non-motor symptoms have gained importance in the last years, especially the retina given its easy structure and function in vivo evaluation. This study aims to compare structural and functional findings of the retina and optic nerve in patients with PD with healthy controls (CT). We assessed, for the first time, retinal ganglion cell functioning in PD using the photopic negative response (PhNR) and the Bruch's membrane opening-minimum rim width using optical coherence tomography (OCT). **Method:** Forty-one eyes of 21 PD patients and 38 eyes of 19 CT underwent ophthalmic examination including contrast sensitivity test (CS), OCT, OCT angiography (OCTA), light-adapted full-field electroretinography (ffERG), and PhNR. In PD subjects, disease duration, severity, motor symptoms, and the use of antiparkinsonian drugs were assessed. OCT was used to obtain peripapillary retinal nerve fiber layer, peripapillary choroid, optic disc, macular and choroidal measurements. OCTA was used to access macular and peripapillary vascular complexes and analyzed to calculate vessel density and foveal avascular zone. Measurements were compared using generalized estimating equation and significance was set at $p \leq 0.05$. **Result:** PD group presented a significantly lower vascular density in deep vascular complex and deep capillary plexus, CS, oscillatory potentials amplitude, b-wave amplitude on ffERG, and PhNR (Table 1). There was no statistically significant difference in OCT data between groups. No correlation was found between statistically significant measurements and clinical data. **Conclusion:** Functional abnormalities on CS, ffERG, and PhNR can be detected in PD even when structural damages are not observed on OCT. PD may also present structural abnormalities on macular OCTA in the setting of a normal OCT. Our findings indicate dysfunction of bipolar, amacrine, and retinal ganglion cells in PD, probably with a cellular dysfunction overcoming morphological damage.

P64

OPTIC DISC CUPPING, RETINAL NEURAL LOSS AND VISUAL FIELD DEFECT FROM SUBTLE RETROCHIASMAL LESIONS MIMICKING GLAUCOMA

Kenzo Hokazono, Leonardo Provetti Cunha, Rony Carlos Preti, Leandro Cabral Zacharias, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Anterior optic pathway diseases masquerading as glaucoma is a relatively common problem in ophthalmology practice but confusion with retrochiasmal lesions is rare. We report series of patients with optic disc cupping (ODC), visual field (VF) defect and OCT abnormalities that had posterior optic pathway lesions misdiagnosed as glaucoma. All had subtle lesions initially missed on high-resolution magnetic resonance imaging (MRI) studies. **Method:** Four patients treating for glaucoma based on the presence of VF defect, peripapillary retinal nerve fiber layer (pRNFL), macular ganglion cell layer (mGCL) loss and unremarkable neurologic examination were submitted to complete neuro-ophthalmic evaluation including intraocular pressure (IOP) measurement, automated (24-2 Strategy) and manual (Goldmann) VF examination and OCT examination of the pRNFL and the mGCL. In all subjects MRI studies were re-evaluated searching for subtle retrochiasmal abnormalities. **Result:** Table 1 provides clinical data and Figure 1 the main ophthalmic and MRI findings. Patients were treated for glaucoma for 1, 2, 10 and 20 years. All had ODC and unspecific pRNFL loss. Two had hemianopic and 2 unspecific mGCL loss. VF showed that 2 had homonymous defect and 2 bilateral constrictions. In all, VF defect was not self-perceived. In only one congruity of VF defect could be detected on automated perimetry (Case 1). Revision of MRI studies showed congenital optic tract hypoplasia in 2 and bilateral subtle occipital lesions in two, one from neonatal hypoglicemia/prematurity and one due to prematurity. **Conclusion:** Subtle, particularly congenital or early acquired, retrochiasmal optic pathway lesions should be included in the differential diagnosis of glaucoma. Congenital optic tract hypoplasia should be suspected in patients with hemianopic mGCL loss and subtle occipital lesions in diffuse retinal neural and VF loss, in premature infants. Revision of MRI studies with the clinical data is of utmost importance to avoid unnecessary and potentially harmful erroneous treatment

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P65

PERDA NEUROAXONAL DETECTADA PELA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA COMO BIOMARCADOR DE GRAVIDADE EM PACIENTES VEGANOS COM PERDA VISUAL

Leonardo Provetti Cunha, Pedro Nascimento Martins, Thiago Cardoso Vale, Rony Carlos Preti, Leandro Cabral Zacharias, Kenzo Hokazono, Luciana Virginia Ferreira Costa-Cunha, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade Federal Juiz Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil / Universidade São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Demonstrar, em uma série de casos, as características clínicas dos pacientes veganos com perda visual, onde a perda neuroaxonal, detectada pela tomografia de coerência óptica (OCT), pode ser um biomarcador de mau prognóstico para recuperação visual nestes pacientes. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo que incluiu veganos com perda visual. Foram analisados dados clínicos e demográficos como idade, sexo, hábitos alimentares, tempo de início da dieta e dos sintomas e resultados de exames de sangue. Todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico, perimetria computadorizada padrão 24 graus e exame de OCT para avaliação do disco óptico e da região macular. **Resultado:** Foram incluídos 12 olhos de 6 pacientes veganos, sendo 4 do sexo feminino. A idade média foi de 23 anos, com o tempo do início da dieta e dos sintomas visuais 44 e 7,6 meses, respectivamente. A dosagem média de vitamina B12 foi 163 pg/mL (referência: 200-900 pg/mL). Ao exame de CV, a média do desvio médio foi -4,1 dB, sendo a redução difusa da sensibilidade e escotomas centrais os achados mais comuns. Ao exame de OCT, e espessura da CFNRP foi mais acentuada no quadrante temporal, enquanto a redução da espessura do CCG na região macular foi difusa, porém mais marcada nos setores nasais à fóvea (Figura 1). A tabela 1 sumariza os principais achados. Os pacientes apresentaram pouca ou nenhuma melhora visual com o tratamento realizado. **Conclusão:** A perda visual em veganos está diretamente relacionada aos baixos níveis de vit. B12. A perda neuroaxonal, detectada pelo OCT, afeta predominantemente o quadrante temporal do disco óptico e o CCG mais acentuada no setor nasal da mácula. Estes achados, quando presentes, sugerem ser biomarcadores de mau prognóstico. Pacientes, oftalmologistas e demais profissionais da saúde devem estar cientes sobre os riscos que esta dieta pode acarretar. O diagnóstico precoce, medidas educacionais e suporte nutricional são medidas fundamentais na prevenção da perda visual em veganos.

P66

REGISTRO HISTÓRICO DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NOS 8 ANOS DO SERVIÇO DE NEURO-OFTALMOLOGIA DO IOCM

Ava Cristina Viegas de Almeida, Luciano Mesquita Simão, Marcela Alves Morais Vanazzi

Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-graduação Ciências Médicas (PGCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: O serviço de Neuro-Oftalmologia foi inaugurado em 2013 e já atendeu centenas de pacientes durante um ambulatório semanal. O presente estudo retrospectivo propõe identificar as doenças neuro-oftalmológicas mais frequentes e o perfil dos pacientes. **Método:** Um caderno de registros foi utilizado para catalogar todos os atendimentos de primeira consulta; informações como idade, sexo, nome e primeira impressão diagnóstica eram acrescentadas ao número do prontuário eletrônico do paciente. Em relação às hipóteses diagnósticas foi criada uma tabela que classifica as principais doenças em dezoito categorias, sendo cada categoria um grupo de afecções afins. **Resultado:** Foram atendidos 848 pacientes, sendo 478 (56,4%) do sexo feminino e 370 (43,6%) do sexo masculino. Em relação à idade, a maior prevalência foi a de paciente com 60 anos ou mais (41,6%), e, em segundo lugar, os pacientes entre 40 e 59 anos (31,3%). A faixa etária dos menores de um ano foi a de menor prevalência (0,4%). Em relação às doenças mais frequentes, a categoria mais prevalente (12,7%) foi a que contempla baixa de acuidade visual a esclarecer, neuropatia óptica a esclarecer ou palidez de disco óptico sem causa definida; seguida dos diagnósticos não neuro-oftalmológicos (11,7%) como glaucoma, maculopatia, etc. Alterações morfológicas do disco óptico (hipoplasia, megalopapila, drusas, pseudopapiledema) e atrofia óptica dominante contabilizaram 11,2% dos casos. Os diagnósticos menos prevalentes foram a alteração morfológica pupilar e os tumores cerebrais, excetuando os quiasmáticos pertencentes a outra categoria, ambas com a mesma porcentagem (1,1%). Na comparação entre sexo e diagnósticos, a categoria de doenças mais prevalentes foi comum entre homens e mulheres. **Conclusão:** Esta análise preliminar faz parte de um estudo ainda em andamento que visa conhecer o perfil dos pacientes assim como as doenças neuro-oftalmológicas mais comuns do nosso serviço.

P67

ACURÁCIA DA FOTOGRAFIA 3-D NA DETERMINAÇÃO DO VOLUME DE GORDURA A RESSECAR NA BLEFAROPLASTIA INFERIOR

Suzana Matayoshi, Ricardo Eustáquio Miranda

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Na blefaroplastia inferior uma das etapas mais desafiadoras é a determinação de quanta gordura deve ser ressecada. No exame do paciente (sentado ou em pé) a gordura que se projeta anteriormente retrai com o paciente deitado no ato operatório, dando uma falsa impressão de menor volume. Assim seria desejável um método que permitisse estimar no pré-operatório o volume de bolsões de gordura a ser retirado. Programas de fotografias 3D tem sido utilizados com a justificativa de simulações de resultados pós-operatórios. O presente estudo visa analisar a correlação entre as simulações de resultados obtidos pelo programa da câmera 3D Vectra H e os pós-operatórios reais de blefaroplastia inferior retirando-se cirurgicamente a quantidade de volume indicado pelo programa. **Método:** Utilizou-se a câmera fotográfica 3D Vectra H1 (Canfield Imaging Systems, Fairfield, NJ, EUA) no pré-operatório para fotografar e estimar o volume de bolsa de gordura de pálpebra inferior a ser ressecado. Realizou-se a blefaroplastia inferior excisando-se o volume estimado pela simulação. Foram obtidas fotografias 3D nos retornos do pós-operatório para avaliar a variação volumétrica na pálpebra inferior após o procedimento e comparar com o volume estimado no pré-operatório. Os resultados reais foram correlacionados com os resultados da simulação. **Resultado:** A correlação se mostrou fraca entre os resultados de simulação e os resultados reais nos pós-operatórios. Verificou-se uma diferença sistemática entre as medidas da simulação e das fotografias pós-operatórias, observando um volume aferido da pálpebra inferior maior nos pós-operatório em comparação ao volume simulado (figura anexa). **Conclusão:** Conclusão: A baixa correlação entre a simulação e os resultados pós-operatório sugerem que a acurácia do simulador da câmera 3D Vectra H1 é insuficiente para simulações fidedignas nas blefaroplastias inferiores usando-se o método proposto no presente estudo.

P68

PRINCIPAIS CAUSAS DE EXENTERAÇÃO ORBITÁRIA EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DA BAHIA

Bianca Barreto de Santana, Rafael Viana Leite, Mariluze Maria Souza Sardinha

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Definir as principais causas que levam a indicação de exenteração orbitária em um centro de referência. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo do tipo transversal e coletado os dados através de prontuário eletrônico, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Fizeram parte do estudo os pacientes submetidos a cirurgia de exenteração orbitária realizadas no HUPES no período entre maio de 2010 e julho de 2021. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, gênero, diagnóstico clínico, tempo até o diagnóstico, tratamentos prévios, data da cirurgia, técnica cirúrgica, método de reconstrução, resultado do exame anatomopatológico, origem do tumor e avaliação das margens cirúrgicas. Os pesquisadores obtiveram dispensa do TCLE e o projeto foi aprovado pelo CEP-HUPES. Todas as variáveis categóricas e numéricas foram armazenadas para processamento, análise descritiva e apresentação dos resultados em gráficos e tabelas. **Resultado:** Foram selecionados 48 pacientes, sendo 62,5% do sexo masculino e 37,5% do sexo feminino, com idade média de 58,81. O tempo entre os sintomas e o diagnóstico variou, média de 14,67 meses. Os diagnósticos mais prevalentes foram os carcinomas espinocelular (58,3%) e o carcinoma basocelular (10,4%). A origem tumoral mais frequentes foram a conjuntiva (41,7%) e a pálpebra (22,9%). Dentre eles, 14,6% evoluíram com metástases, 8,3% foram para linfonodos e 6,3% para crânio. O diagnóstico histopatológico mais associados à evolução com doença metastática foi o CEC com pacientes 57,1% e o local de origem dos tumores mais associados a metástase foram as pálpebras com 28,6% pacientes. **Conclusão:** As condições oncológicas que levam à indicação da exenteração orbitária muitas vezes são passíveis de tratamento curativo quando diagnosticadas e tratadas em tempo hábil. Promovendo um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes e nos gastos do sistema público de saúde. Estabelecer as principais causas e o perfil clínico epidemiológicos destes pacientes fornece informações importantes para o manejo e prevenção de exenteração da órbita.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P69

SÉRIE DE CASOS DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE CÉLULAS SEBÁCEAS DE PÁLPEBRAS

Renata Martins Maia, Gustavo Cardoso de Paula, Suzana Matayoshi, Camila Pontes Bessa Alcantara

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: O presente estudo objetivava avaliar uma população de pacientes com carcinoma de células sebáceas acompanhados em serviço terciário para analisar demograficamente as características populacionais como idade, sexo, raça, além dos dados referentes propriamente ao tumor, cirurgia e evolução. **Método:** Estudo retrospectivo de prontuários de pacientes acompanhados na Clínica Oftalmológica do HCFMUSP. Foram compilados dados referentes à apresentação inicial da doença, aspectos epidemiológicos, dados de cirurgia, anatomopatológico e evolução no período de 2011 a 2021. **Resultado:** Foram incluídos 11 pacientes, que tiveram seguimento ambulatorial médio de 8 anos (menor tempo de seguimento 2 anos/ maior tempo de seguimento 14 anos) com diagnóstico anatomopatológico de Carcinoma de Células Sebáceas. Da nossa população 63,6% foram mulheres; 81,8% eram de raça branca; média de idade ao diagnóstico 65,1 anos. No período de seguimento houve 2 óbitos (18%). Em relação ao local primário de acometimento 7 pacientes apresentavam lesão inicial na pálpebra inferior e 4 em pálpebra superior; 1 paciente apresentou disseminação linfonodal e 1 com metástase pulmonar. O tamanho médio das lesões retiradas em biópsia excisional foi de 0,4 cm em espessura, altura e largura. **Conclusão:** O carcinoma de células sebáceas é uma neoplasia que envolve cerca de 0,05% dos cânceres de pele, sendo 5% das neoplasias perioculares. Embora a literatura relate um acometimento maior em pálpebras superiores e em pessoas acima de 70 anos, tivemos uma estatística diferente: lesões predominantes em pálpebras inferiores e idade de 65 anos. Comparado ao carcinoma basocelular (neoplasia mais frequente nas pálpebras), o carcinoma de células sebáceas é mais invasivo e cursa com alto índice de mortalidade, o que ocorreu também nesta série. Assim ressaltamos a importância do reconhecimento e tratamentos precoces.

P70

TRATAMENTO DA RETRAÇÃO PALPEBRAL INFERIOR ADQUIRIDA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CARTILAGEM AURICULAR E DERME

Mariana Pereira Leite Dias Gumiero, Marco Aurélio Komatsu, Suzana Matayoshi, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Allan C. Pieroni Gonçalves

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar os resultados obtidos com a correção cirúrgica da retração palpebral inferior utilizando 2 tipos de espaçadores (cartilagem auricular e derme) em pacientes com 30 dias de pós-operatório. **Método:** Foram estudados pacientes dos setores de Órbita e Plástica Ocular do ambulatório de Oftalmologia do HC-FMUSP, os quais apresentavam retração palpebral inferior estável por pelo menos 6 meses, com indicação cirúrgica para correção (DRM2 = ou > que 4,5 mm e scleral show = ou > que 1 mm). Os pacientes incluídos passaram por consulta pré-operatória e foram reavaliados com 1 semana e após 1 mês de cirurgia. Todos foram submetidos ao exame oftalmológico completo, incluindo a avaliação da superfície ocular. Os pacientes foram alocados aleatoriamente em um dos 2 grupos segundo a cirurgia a ser submetido: 1- Enxerto de cartilagem auricular autóloga; 2- Enxerto de derme autóloga. Essa decisão foi tomada por sorteio para o primeiro paciente e teve alteração nos demais. Nos casos de retração palpebral bilateral, foi utilizado o mesmo tipo de espaçador nas duas pálpebras. Os pacientes foram fotografados em todas as consultas na posição primária do olhar, perfil direito e esquerdo. As imagens foram analisadas pelo *Programa Image J* (versão 1.53q), podendo-se obter medidas pré e pós-operatórias referentes à DRM2. **Resultado:** Foram recrutados 16 pacientes e operados 28 olhos. Após treinamento no software e organização do banco de imagens, obtivemos até agora (março de 2022) os seguintes resultados (Gráficos 1 e 2): 1- Medidas pré-operatórias da DRM2 2- Medidas pós-operatórias da DRM2. A análise preliminar dos dados de fotografias pré e pós-operatórias mostram que a interposição do enxerto teve efeito na redução da retração palpebral inferior, representada pela diminuição da DRM2 em média de 1,81 mm para o enxerto de cartilagem auricular e de 1,63 mm para derme (Fig. 1). **Conclusão:** Com as mensurações realizadas até o presente momento, podemos dizer que ocorreu uma melhora do aspecto clínico da retração palpebral inferior em relação à DRM2.

P71

USO DA TOXINA BOTULÍNICA PARA TRATAMENTO DA EPÍFORA EM OBSTRUÇÃO DE VIAS LACRIMAIS

Carolina Nicoleta Susanna, Janaina Lucila Brabo, Caroline Bicheiro, Rodolfo Bonatti, Mateus Menom, Suzana Matayoshi

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia do uso da toxina botulínica A como tratamento da epífora ocasionada pela obstrução da via lacrimal. **Método:** Foi realizada análise retrospectiva do prontuário de pacientes submetidos ao procedimento de aplicação de toxina botulínica em glândula lacrimal no HC-FMUSP. Na análise foram incluídos e comparados: idade; sexo; causa da epífora; lateralidade; tipo e dose de toxina botulínica; medidas do Schirmer, com anestésico; medida de Milder; e percepção subjetiva de lacrimejamento pelo paciente. Os pacientes são tratados com toxina botulínica A de 100U e de 500U. Cada 100U de toxina botulínica é diluída em 2ml de 0,9% de solução salina estéril (5U/0,1 ml). A toxina de 500U, é diluída a 3,3ml, fazendo equivalência de 3/1 com a TBA de 100U (15U/0,1ml). É injetada após 30 minutos da diluição na glândula lacrimal ipsilateral à queixa, por via transconjuntival. Solicita-se ao paciente que olhe para baixo e para o lado contrário da aplicação. As doses de TBA de 100U e 500U na glândula lacrimal são de 2,5U e 7,5U, respectivamente, e injeta-se mais 2,5U/7,5U em pacientes que referiram pouca melhora dos sintomas, após 15 dias da aplicação inicial. Os dados foram tabelados em tabela de Microsoft Excel (Microsoft, Seattle USA) e a análise estatística foi realizada no mesmo software. **Resultado:** Na avaliação subjetiva do tratamento, a aplicação de 2,5U/7,5U de TBA na glândula lacrimal levou melhora da sintomatologia em 26 olhos (83,87%) tratados; já a melhora parcial ocorreu em 5 olhos (16,12%). No caso de melhora parcial, uma aplicamos uma dose adicional de 2,5U/7,5U (totalizando 5,0U/15U) na reavaliação dos pacientes. Todos os 5 casos apresentaram melhora total de sintomas após a segunda aplicação. **Conclusão:** Os resultados favoráveis com o uso da toxina botulínica para tratamento da epífora, demonstram ser uma alternativa para pacientes que não possam ou não se beneficiam de tratamento cirúrgico para obstrução da via lacrimal.

P72

NEONATAL CONJUNCTIVITIS AT A BRAZILIAN TERTIARY CENTER: THE CURRENT RELEVANCE OF CHLAMYDIA TRACHOMATIS

Eduardo Ferracioli Oda, Juiana Mika Kato, Thaisa Silveira Barbosa, Flavia Rossi, Andre Mario Doi, Tatiana Tanaka, Joyce Hisae Yamamoto

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Neonatal conjunctivitis is defined as any conjunctivitis occurring in the first 30 days of life. Despite its low incidence, systemic or ocular complications may be severe. The purpose of this study was to determine the etiology of neonatal conjunctivitis at a tertiary referral center in São Paulo, Brazil. **Method:** Conjunctival swabs were taken from all neonates with clinical signs of conjunctivitis referred to HC-FMUSP from 2017 to 2020. *Neisseria gonorrhoeae* was investigated through bacterioscopy with Gram staining, chocolate agar and Thayer-Martin agar cultures; *Chlamydia trachomatis* was assessed by polymerase chain reaction (PCR). Data regarding clinical features was collected. The recommended treatment was intramuscular ceftriaxone 50mg/kg in a single dose and azithromycin oral syrup 20mg/kg/day once daily for 3 days. **Result:** A total of 64 neonates were admitted to the ophthalmology emergency center during the 3-year study period. The main epidemiological and clinical data are shown in Table 1. Chlamydial conjunctivitis was diagnosed in 41 out of 53 tested neonates (77.3%). Microbial growth was detected in 15 out of 59 neonates assessed (25.4%). The most isolated bacterium was *Staphylococcus epidermidis* (n=7, 31.8% of positives), followed by *Staphylococcus aureus* (n=4, 18.2% of positives) and coagulase-negative *Staphylococcus* (n=4, 18.2% of positives). There were no cases of gonococcal conjunctivitis. **Conclusion:** *Chlamydia trachomatis* was the most common pathogen causing neonatal conjunctivitis and its prevalence was higher than reported in previous articles from other countries. Routine screening and treatment of pregnant woman must be recommended in Brazilian prenatal care to prevent these conditions.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P73

TRIAGEM OCULAR EM CRIANÇAS

Letícia Costa Almeida Mariuzzo, Vera Lúcia Rodrigues Falcão, Carlos Augusto Moreira Júnior

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Identificar e acompanhar condições oculares de forma preventiva, para busca de tratamento precoce e adequado. Quando se trata de saúde, a melhor ação é sempre a prevenção. **Método:** Em formato de "blitz in loco", foram realizados dois exames oftalmológicos em horário de aula, para comodidade dos pais e segurança dos alunos. Através de equipamentos portáteis foram realizados o Teste de acuidade visual e o Teste de erros refrativos, em crianças a partir de 6 meses de vida. Os dados obtidos foram encaminhados aos especialistas do Hospital de Olhos do Paraná que analisam as informações e emitiram o laudo, que foram encaminhados aos pais/responsáveis das crianças, via e-mail. Os resultados foram armazenados em um banco de dados, através de uma planilha Excel. Posteriormente, sendo agrupadas e classificadas nas diferentes ametropias existentes. **Resultado:** Participaram da pesquisa 1.000 alunos/estudantes a partir de 6 meses de vida. No resultado obtido, 156 pacientes (15%) apresentaram alterações nos teste de triagem. Quanto a idade, 91 alunos (6 meses-5 anos), 45 alunos (6-10 anos) e 20 alunos (acima de 11 anos). **Conclusão:** O teste de triagem em crianças não substitui uma avaliação com o oftalmologista, entretanto é um exame complementar e preventivo, que auxilia na detecção de erros refrativos no período da infância, principalmente na fase de desenvolvimento visual. Nesse sentido, os testes de triagem são importantes para detectar crianças que necessitam de uma avaliação e uma possível intervenção precoce pelo médico oftalmologista, a fim de obter um bom prognóstico visual dos pacientes jovens.

P74

VALIDADE DO USO DA TELEOFTALMOLOGIA COMO ALTERNATIVA A OFTALMOSCOPIA INDIRETA EM RECÉM-NASCIDOS

Emanuelle Beatriz Rizotto, Felipe Fernandes Ferreira, Felipe Guzzo Fagundes, Andrea Souza Martinelli de Almeida, Guilherme Saito Matsushita, Cristina Terumi Okamoto, Luisa Moreira Hopker, Guilherme Gubert Muller, Luciane Bugmann Moreira

Universidade Positivo - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar a reprodutibilidade e a performance da telemedicina em auxílio à oftalmoscopia indireta no diagnóstico e seguimento de oftalmopatias congênitas e teste do reflexo vermelho alterado, propondo um método alternativo na detecção de alterações centrais da retina através do uso de smartphones. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado com 28 recém-nascidos da Maternidade do Hospital do Trabalhador de Curitiba que tiveram alteração no teste do reflexo vermelho, suspeita ou diagnóstico de sífilis congênita e/ou toxoplasmose congênita. Os pacientes foram submetidos a dois métodos: oftalmoscopia indireta testado e oftalmoscopia indireta convencional. No método testado, as imagens coletadas pelo smartphone, com auxílio de uma lente de 20 dioptrias, gravadas em qualidade 4k e 30 quadros por segundo, foram enviadas via internet, de modo que não perdessem qualidade, para um oftalmologista o qual não tinha acesso ao diagnóstico do paciente, e os resultados foram comparados com os produzidos presencialmente pelo oftalmoscópio binocular indireto. **Resultado:** O processo de coleta de dados foi em uma amostra por conveniência. O exame realizado com auxílio da telemedicina apresentou especificidade de 92,9% quando comparado com o exame presencial. Dentre as fotos avaliadas pelo oftalmologista como "qualidade ruim", nenhuma levou a uma avaliação falso-positivo no diagnóstico à distância. Smartphones de geração igual ou superior ao iPhone 7 possuem capacidade de gravação suficiente para realização do exame sem comprometimento dos resultados. **Conclusão:** A imagem de fundo de olho realizada com os smartphones possui boa reprodutibilidade e alta especificidade (92,9%) em relação à oftalmoscopia indireta convencional, sendo potencialmente útil para a confirmação de retinopatias em pacientes com sífilis congênita e teste do reflexo vermelho alterado, expondo a viabilidade na teleoftalmologia e da teleinterconsulta no rastreio de oftalmopatias em recém-nascidos.

P75

AValiação DA ORBITOPATIA DE GRAVES POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA

Alisson Lima Andrade, Thiago Pereira Faria, Mitsuo Hashimoto, Edson Nacib Jorge, Eliane Chaves Jorge

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar, através da tomografia de coerência óptica, a espessura da região macular e da camada de fibras nervosas da retina em pacientes com e sem orbitopatia de Graves (OG) para determinar se há correlação entre esses parâmetros e a gravidade da doença orbitária. **Método:** Estudo transversal que admitiu pacientes maiores de 18 anos com orbitopatia de Graves e o grupo controle formado por pacientes sem doenças oculares. Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo, exame de tomografia de coerência óptica e foram classificados quanto a atividade da doença orbitária pelo escore CAS e a gravidade da doença pelo escore EUGOGO. **Resultado:** A avaliação da espessura macular central por meio da tomografia de coerência óptica não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, sendo observado média de 249,6µm no grupo OG e 251,8 µm no grupo controle (p=0,6). Ao se analisar a média da espessura da camada de fibras nervosas peripapilar (CNFp) entre os dois grupos se observa um menor valor no grupo OG (89,12 µm) quando comparado com o grupo controle (92,41 µm) indicando uma tendência a significância estatística (p=0,06), entretanto a análise setorial em 90° evidenciou uma redução acentuada da espessura de fibras no setor temporal (57,85 µm no grupo OG x 62,97 µm no grupo controle; p<0,05). Ao se analisar a relação entre gravidade da orbitopatia de Graves pelo escore EUGOGO e espessura média da CNFp, observou-se redução da mesma em indivíduos com doença mais grave (p<0,05), relação que se manteve com a análise setorial em 90°. Entretanto, a média da espessura macular central não foi associada a maior gravidade da OG. **Conclusão:** Os estudos acerca da análise da espessura da CNFp através de OCT em indivíduos com OG apresentam resultados conflitantes. Nosso estudo evidenciou a redução da CNFp nos indivíduos com formas mais graves da orbitopatia, porém não identificou diferenças em relação à espessura macular. Dessa forma, nosso estudo aponta o OCT como importante ferramenta para o acompanhamento dos pacientes com OG.

P76

ESCLEROSE COM BLEOMICINA DE LINFANGIOMAS ORBITÁRIOS

Larissa Caroline Mansano Soares, Allan Christian Pieroni Gonçalves, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar através de uma série de casos a experiência do uso de bleomicina intralesional no manejo de linfangiomas orbitários em um hospital de atendimento terciário. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo de uma série de casos, realizado através de análise de prontuários de 11 pacientes com evidências radiológicas de linfangioma orbitário superficial ou profundo com componente macrocístico que foram submetidos a esclerose entre 2014 e 2021. **Resultado:** As características clínicas de cada paciente podem ser encontradas da Tabela 1. O procedimento de esclerose foi realizado sob anestesia geral em todos os casos. O acesso ao cisto único ou múltiplos cistos foram feitos de forma percutânea quando superficiais e por via de orbitotomia cirúrgica quando profundos. Após o acesso do cisto foi realizada a aspiração de seu conteúdo e injetado na lesão mesmo volume aspirado de uma solução esclerosante. Um total de 11 injeções intralesionais de bleomicina foram usadas para tratar os 11 casos. A solução esclerosante consta da seguinte composição: Solução de 10ml - 3 ml de soro fisiológico com Bleomicina 2ml de polidocanol e 4ml de ar. Manobra de fazer conteúdo em espuma. Os casos apresentaram regressão significativa do volume do linfangioma na observação clínica. Não foram observados efeitos colaterais oftalmológicos ou sistêmicos. **Conclusão:** A excisão cirúrgica completa de linfangiomas da órbita é perigosa devido à natureza infiltrativa da lesão e consequente risco de lesão iatrogênica estruturas adjacentes. 1 Tratamento de injeção intralesional com agentes esclerosantes, como a bleomicina, tem sido utilizado como primeira alternativa ou como terapia adjunta a cirurgia para tratamento. 2 Em nossa série de casos, a esclerose com bleomicina do linfangioma orbitário se mostrou segura quanto a preservação da função visual e apresentou bons resultados nos casos de linfangioma orbitário. Esse procedimento pode ser considerado como primeira alternativa em casos de linfangiomas orbitários profundos e/ou superficiais macrocísticos.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P77

QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH GRAVES' ORBITOPATHY SUBMITTED TO ORBITAL DECOMPRESSION: COMPARISON BETWEEN INFERIOR-MEDIAL AND BALANCED TECHNIQUES

Cristiane de Almeida Leite, Thais de Sousa Pereira, Jeane Chiang, Rodrigo Bernal Moritz, Allan Christian Pieroni Gonçalves, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the surgical results of inferior-medial wall orbital decompression (IM-OD) and balanced medial plus lateral wall orbital decompression (ML-OD) in patients with Graves' orbitopathy (GO) in the inactive phase regarding exophthalmos reduction and to compare the effects on quality of life of both surgical techniques. **Method:** Forty-two patients with inactive GO were randomly divided into two groups and submitted to one of two orbital decompression (OD) techniques: IM-OD or ML-OD. Pre- and postoperative assessments included Hertel's exophthalmometry and a validated quality of life questionnaire (GO-QoL). The results of the two groups were compared. **Result** Exophthalmos reduction was statistically significant in both groups ($p < 0.001$), but greater in patients undergoing ML-OD ($p = 0.010$). Both OD techniques did not increase the visual functioning subscale score on the GO-QoL (IM-OD $p = 0.362$; ML-OD $p = 0.727$), but, on the other hand, there was a statistically significant improvement in the appearance subscale score in patients undergoing ML-OD ($p = 0.006$). **Conclusion:** IM-OD is a good alternative for patients not requiring large exophthalmos reduction. ML-OD offers more significant exophthalmos reduction; in addition, scores better on the GO-QoL regarding appearance improvement, becoming a good option for the esthetic-functional rehabilitation of GO patients. Clinical trial registration: ClinicalTrials.gov ID: NCT03278964. Unique Protocol ID: 39748114.0.0000.0068

P78

AUTOCONHECIMENTO SOBRE RETINOPATIA DIABÉTICA E SAÚDE OCULAR DE DIABÉTICOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Allana Mary Antonio Moulin, Carlos Henrique Silva Coelho, Leonardo Favaro Pereira, Allan Gonçalves Henriques, Gustavo Santos Porfiro, Luisa Soldati Bastos Rezende, Hugo Moura Campos Bernardes, Fábio Petersen Saraiva, Thiago George Cabral Silva

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória - ES - Brasil

Objetivo: Investigar e descrever o autoconhecimento acerca das complicações visuais e formas de prevenção relacionadas à diabetes em uma população atendida em mutirão contra retinopatia diabética. **Método:** Estudo retrospectivo transversal com amostra composta por pacientes diabéticos oriundos de hospital terciário do Espírito Santo e de outros serviços de diferentes cidades do mesmo estado, totalizando 81 participantes, os quais foram atendidos em mutirão de retinopatia diabética (RD) realizado no referido hospital. Aplicou-se questionário padronizado em prontuário e investigou-se o tempo de diagnóstico de diabetes e conhecimentos acerca das complicações visuais e das formas de prevenção relacionadas ao diabetes. **Resultado:** Dos 81 pacientes, 75 (92,59%) sabiam que o diabetes pode causar comprometimento visual. Destes, 46 (61,33%) nunca ouviram falar em retinopatia diabética. 28 (37,33%) utilizavam medicamentos orais para controle glicêmico, enquanto 10 (13,33%) faziam uso de insulina e 21 (28%) não faziam nenhum controle terapêutico. Considerando a relevância do estilo de vida no desenvolvimento da doença, dentre os que sabiam, 39 (52%) afirmaram fazer dieta e 12 (16%) faziam algum tipo de atividade física semanal. Das complicações relacionadas à retinopatia diabética, viu-se que, destes 75, oito (10,66%) pacientes têm algum grau de acometimento da retina: quatro (5,33%) têm RD não proliferativa, dois (2,66%) RD proliferativa e dois (2,66%) edema macular. **Conclusão:** A diabetes é a doença crônica com maior prevalência mundial, e no Brasil afeta cerca de 16,8 milhões de adultos. Nesse estudo, observa-se que, apesar do alto número de indivíduos que sabem das complicações visuais pela diabetes, negligenciam as medidas para evitar a cegueira, o que acaba prejudicando o controle da retinopatia diabética, a principal forma de baixa visual irreversível no Brasil.

P79

DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO DE TRIAGEM DE BAIXO CUSTO PARA DETECÇÃO DE CAUSAS DE PERDA VISUAL IRREVERSÍVEL

Sandro Carlos da Luz Junior, Guilherme Gubert Müller, Eduardo Pizaia Previato, Suelen dos Santos Martins Frizzas Pinto

Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Criar um método de triagem de baixo custo e fácil aplicação para as principais causas de cegueira irreversível. **Método:** Foi desenvolvido um estudo de análise de acurácia, com a aplicação de um questionário seguido por exame da acuidade visual com melhor correção, tela de Amsler e fotografia ectoscópica dos olhos, do segmento anterior e do fundo de ambos os olhos com auxílio de um retinógrafo portátil em pacientes que aguardam consulta oftalmológica eletiva. Os dados foram avaliados por um oftalmologista que classificou os casos em alto ou baixo risco para perda visual permanente. Os dados foram comparados com a consulta oftalmológica para determinar a acurácia do método de triagem. **Resultado:** Foram coletados dados de 316 pacientes, destes, 46 tiveram erros durante a coleta e foram excluídos da análise, restando uma amostra de 270 pacientes. O método de triagem desenvolvido apresenta especificidade (91%), acurácia (88,9%) e valor preditivo positivo (95,2%) maiores quando realizado com o conjunto do questionário e das imagens do retinógrafo, em comparação às abordagens isoladas. O método é menos preciso em todos os aspectos caso seja realizado sem o uso das imagens. A concordância entre prontuário e método de triagem é maior quando os achados do questionário e das imagens são combinados, possuindo uma concordância de 81,1%, ou seja, 219 dos 270 pacientes da amostra, e um coeficiente de concordância Kappa de 0,72, caracterizando uma boa concordância. O uso das imagens diminui a quantidade de erros do método, sobretudo, no que tange à retinopatia diabética. **Conclusão:** O método de triagem desenvolvido se provou útil para a detecção do risco de cegueira irreversível, com boa acurácia e concordância quando comparado aos prontuários médicos. Contudo, mostra-se necessária a continuidade do desenvolvimento de pesquisas e estudos clínicos acerca desse e de outros métodos de rastreamento de doenças oftalmológicas na população geral.

P80

RESULTADOS PRELIMINARES DE QUESTIONÁRIO APLICADO A PACIENTES COM E SEM CERATOCONES

Raquel Silveira de Maman, Patricia Ioschpe Gus, Arthur Dementshuk Lengler, Marina Puerari Pieta, Maria Antonia Torres Arteche, Antônia Stumpf Martins

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: O ceratocone (KC) é uma doença ectásica progressiva que afeta a estrutura da córnea por mecanismos diversos, que ocasiona redução da acuidade visual e apresenta risco de cegueira. Este estudo visa testar um questionário, acessível a profissionais da saúde, que seja capaz de identificar pacientes de risco para encaminhá-los a centros especializados. **Método:** Cento e vinte oito indivíduos, sendo 64 escolares da rede municipal e 64 pacientes com ceratocone tratados e acompanhados no serviço de oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS. Todos concordaram em responder a um questionário com 14 perguntas que abordavam aspectos sociodemográficos e médicos. **Resultado:** dos parâmetros avaliados, constatou-se associação ceratocone e presença de história familiar positiva para KC em 25% ($p < 0.001$). A presença de atopias ($p = 0.104$), asma ou bronquite ($p = 0.47$) e consanguinidade ($p = 0.55$) não apresentaram diferenças entre os grupos. Não houve significância estatística entre os grupos com relação ao coçar os olhos ($p = 0.32$). **Conclusão:** Conclusão: o questionário aplicado na pesquisa sugere que o ato de coçar os olhos é igualmente presente em pacientes com ceratocone e em jovens sem a ectasia, mas que os doentes são orientados a não coçar e tratados para este fim. Contrariamente, não é hábito perguntar para todos os pacientes jovens sobre o hábito de coçar os olhos e expor o eventual risco desta atitude. Desta forma, questionamos a convicção de que o ato de coçar os olhos seja um fator causal na gênese do ceratocone, ou que as alergias de vias aéreas sejam obrigatoriamente mais prevalentes em pacientes com ceratocone do que em não portadores.

PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P81

TEMPO DE AÇÃO DA ATROPINA EM BAIXAS CONCENTRAÇÕES

Autores: Celso Marcelo Cunha, Miguel Jose Calix Netto, Giovanna Marchezine, Jessica Teixeira Cunha, Pedro Lucas Souza Cunha, Mariana Madrona Ribeiro, Vinicius Dal Ponte Carvalho

Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá - MT - Brasil

Objetivo: Comparar o tempo de duração da midríase ocasionada pela instilação em um dos olhos do colírio de atropina (CA) 0,01 e 0,025%. **Método:** Realizou-se estudo prospectivo em 23 pacientes do Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá - MT, com idades entre 6 e 11 anos, com a refração miópica, que começariam o uso de CA em baixa concentração para a diminuição da progressão da miopia (DPM). Os pacientes foram divididos em dois grupos: o grupo 1 usou CA 0,025%, e o grupo 2 usou CA 0,01%. Instilou-se 1 gota do CA no olho direito dos pacientes. Avaliou-se a pupilometria com o Autorrefrator binocular portátil Plusoptix em ambiente com iluminação fotóptica, controlada por fotômetro digital, antes do uso do CA, e após a instilação em 4, 8, 12, 16, 20 e 24h. Estudo registrado no Plataforma Brasil: 38757920.7.0000.5692. **Resultado:** Dos 23 pacientes, somente 12 completaram todas as medidas. Seis eram do grupo 1, com idade média de $7,50 \pm 1,87$ anos, e 6 do grupo 2, com idade média de $7,83 \pm 1,47$ anos. Cinco (41%) eram do sexo masculino. Os diâmetros pupilares tiveram média de $4,8 \pm 0,51$ e $4,7 \pm 0,58$ mm para os grupos 1 e 2, respectivamente. A média da diferença dos diâmetros pupilares entre olho direito e esquerdo do grupo 1 estão apresentadas na figura 1. Do grupo 2 estão na figura 2. Houve redução da midríase maior que 50% a partir de 16 e 20h para os grupos 1 e 2, respectivamente, com diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p < 0,05$). **Conclusão:** A baixa concentração do CA ideal para a DPM ainda está por ser definida. A maior entrada de luz, pela pequena midríase induzida pela atropina, por conseguinte aumento de dopamina intraocular, foi mais estável com 0,025%, podendo sugerir que esta concentração poderia ser mais eficaz na DPM. No entanto, novos estudos são necessários para estudar também o tempo de ação retiniano, pois este é outro local do mecanismo de ação postulado para a atropina na miopia. Assim, correlacionar com os efeitos adversos relacionados e encontrar-se a dose do CA mais segura.

P82

A STANDARDIZED METHOD TO QUANTITATIVELY ANALYZE OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY ANGIOGRAPHY IMAGES OF THE MACULAR VESSELS

Taurino dos Santos Rodrigues Neto, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Epitácio Dias da Silva Neto, Rony Carlos Preti, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Leandro Cabral Zacharias

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To describe a fast and reproducible quantitative analysis of the foveal avascular zone (FAZ), macular superficial and deep vascular complexes (mSVC and mDVC, respectively) in OCTA images. **Method:** We survey models and methods used for studying retinal microvasculature, and software packages used to quantify microvascular networks. These programs have provided researchers with invaluable tools, but we estimate that they have collectively achieved low adoption rates, possibly due to complexity for unfamiliar researchers and nonstandard sets of quantification metrics. To address these existing limitations, we discuss opportunities to improve effectiveness, affordability, and reproducibility of microvascular network quantification with the development of an automated method to analyze the vessels and better serve the current and future needs of microvascular research. OCTA images of the macula ($10^\circ \times 10^\circ$ or $20^\circ \times 20^\circ$ centered on the fovea) were exported from the device and processed using the open-source software Fiji. The mSVC, mDVC, and pSVC were automatically analyzed regarding vascular density in the total area and four sectors (superior, inferior, nasal, and temporal). We also analyzed the FAZ regarding its area, perimeter, and circularity in the SVC and DVC images. **Result:** We developed an automated model and discussed a step-by-step method to analyze vessel density and FAZ of the macular SVC and DVC, acquired with OCTA using different fields of view. **Conclusion:** The standardization of the OCTA evaluation is of great importance in the scientific and clinical use of the OCTA device. Our developed automated analysis of macular OCTA images will allow a fast, reproducible, and precise quantification of SVC, DVC, and FAZ. It would also allow more accurate comparisons between different studies.

P83

AValiação DA VASCULATURA DA COROIDE EM PACIENTES COM CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL UNILATERAL

Fernando Campiolo, Andressa Pelaquim, Luiz Henrique Soares Gonçalves de Lima, Cristina Sandri Rossato, Ana Paula Malaguido Taba Oguido, Antonio Marcelo Barbante Casella

Universidade Estadual de Londrina (UELON) - Londrina (PR) - Brasil / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a vasculatura profunda da retina para melhor compreender a Coriorretinopatia Serosa Central, sua fisiopatologia, e mudanças após esta patologia. **Método:** Estudo de caso-controle. Compuseram a amostra 14 indivíduos que foram submetidos à indocianinografia, no Instituto de Retina e Vitreo de Londrina. Foram avaliados os seguintes parâmetros: densidade vascular, vasodilatação e quebra dos meridianos. Todos os participantes tiveram ambos os olhos avaliados, sendo um olho sem patologia e o outro com Coriorretinopatia Serosa Central. Para avaliar a densidade vascular foi utilizado o software ImageJ e as imagens dos exames foram tratadas por um profissional para realce do contraste. **Resultado:** O grupo caso apresentou média de densidade de $48,65 \pm 14,57$ enquanto o controle apresentou média de densidade de $49,81 \pm 15,66$. Não houve diferença entre os grupos em relação a respeitar o meridiano ($p=0,136$) e vasodilatação ($p=0,449$). Não foi observada diferença entre os grupos em relação à densidade vascular ($p=0,946$). **Conclusão:** A densidade vascular parece não mudar após o acometimento, no entanto os pacientes acometidos tendem a apresentar uma maior vasodilatação e quebra dos meridianos.

P84

CHOROIDAL ISCHEMIA AS ONE CARDINAL SIGN IN GIANT CELL ARTERITIS

Antonio Marcelo Barbante Casella, Ahmad Mansour, Rodrigo Prado, Eduardo Cunha de Sousa, Rodrigo Meirelles, Mario Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Estadual de Londrina (UELON) - Londrina (PR) - Brasil

Purpose: To describe chorioretinal signs of Giant Cell Arteritis (GCA). **Method:** This is a multicenter retrospective observational case series of GCA presenting with sudden unilateral drop in vision accompanied by headache. Workup included intravenous fluorescein angiography, OCT, OCTA, ESR and CRP blood levels, as well as temporal artery biopsy. **Result:** Results: A total of 8 cases with GCA are presented. Mean age was 74.5 (range 68-83 years). The patients complained of sudden onset of vision loss in one eye accompanied by new headache, and some other systemic manifestations. At presentation, 8 patients had choroidal ischemia, 5 paracentral acute middle maculopathy (PAMM) lesions, 5 cotton wool spots, 4 arteritic anterior ischemic optic neuropathy, and one central retinal arterial occlusion. Mean ESR at presentation was 68 mm/hr (range 4-110) with marked elevation in 4/6 patients. Mean CRP was 6.2 mg/dL (range 2.0-15.4) and the level was above normal limits in all cases. Temporal artery biopsy was positive in all patients. **Conclusion:** Choroidal ischemia constitutes a cardinal angiographic sign in the diagnosis of GCA, besides PAMM lesions, cotton wool spots, arteritic anterior ischemic optic neuropathy and central retinal artery occlusion. Awareness of typical ischemic chorioretinal findings may be of great importance in the diagnosis of GCA.

PÔSTERES

66° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P85

CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL AGUDA COM ACREÇÃO DE FIBRINA EM PACIENTES COM COVID-19

Raphaella Masetto Cadide Fuganti, Antonio Marcelo Barbante Casella, Luiz H. Lima, Luiz Roisman, Claudio Zett, Mauricio Maia, Michel E. Farah

Universidade Estadual de Londrina (UELON) - Londrina (PR) - Brasil / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar a coriorretinopatia serosa central (CSC) aguda associado ao acúmulo de fibrina em pacientes após a doença coronavírus (COVID-19). **Método:** Estudo de casos clínicos com indivíduos de ambos os sexos, idade mínima de 18 anos e inferior a 50 anos, avaliados através de exame oftalmológico completo, tomografia óptica computadorizada (OCT), angio OCT, radiografia de tórax, hemograma completo, proteína C reativa e sorologias para COVID-19, citomegalovírus, vírus herpes simples e da imunodeficiência humana, registrado no CEP/CONEP/UEL nº5.243.663. **Resultado:** Descrevemos uma série de casos em que foi diagnosticado COVID-19 e CSC desenvolvidos após tratamento com corticosteroides. No SD-OCT demonstrou aumento da espessura da coroide, líquido sub-retiniano, descolamento do epitélio pigmentar, descolamento da zona elipsoide e acreção de material sub-retiniano. Durante acompanhamento e após a descontinuação do corticosteroide, houve um desaparecimento progressivo das características de imagem de CSC e fibrina nos olhos afetados. **Conclusão:** Este é um relatório único de CSC aguda e acreção de fibrina em pacientes com COVID-19. Especulamos que a ocorrência dessas imagens está provavelmente relacionada à grave condição inflamatória sistêmica secundária à doença COVID-19.

P86

CORRELAÇÃO ENTRE AS MEDIDAS DA ESPESSURA DA COROIDE, COM A MICROPERIMETRIA EM OLHOS ALTO MÍOPES

Fillipe de Biaggi Borges da Silva, Leandro Cabral Zacharias, Leonardo Provetti Cunha, Sergio Luis Gianotti Pimentel, Mario L. R. Monteiro, Rony Preti

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Este estudo objetivou analisar a correlação entre a espessura da coroide macular medida com a tomografia de coerência óptica, com os resultados de sensibilidade macular avaliadas pela microperimetria em olhos míopes, por seguimento da grade do ETDRS. **Método:** Estudo transversal, observacional e descritivo que incluiu 3 grupos: emétopes, míopes e alto míopes. Os pacientes foram submetidos a microperimetria e tomografia de coerência óptica. A mensuração da espessura da coroide (EC) por setor do ETDRS foi feita de forma automatizada pelo protocolo utilizado na tomografia. A análise funcional macular realizada com microperímetro MP3 utilizou o tamanho e o tempo do estímulo semelhantes aos utilizados no perímetro de Goldmann, a partir de um mapa de aquisição personalizado com distribuição de pontos correspondentes a cada setor do ETDRS. As variáveis contínuas foram avaliadas utilizando modelos multivariados de efeitos mistos para comparações entre grupo controle e míopes, e controle e alto míopes. O teste de correlação de Spearman foi aplicado para avaliar a correlação entre a EC no OCT e a sensibilidade retiniana avaliada pelo MP3, segundo cada seguimento avaliado pela metodologia proposta de acordo com cada grupo e com a amostra geral. **Resultado:** Observou-se correlação positiva moderada entre a EC medida pelo OCT com a sensibilidade macular medida pelo MP3 para todos os setores na amostra geral. Ao analisar cada grupo separadamente, apenas o grupo alto míope apresentou correlação positiva moderada a forte, em todos os setores. **Conclusão:** Sugere-se que a análise funcional realizada pelo microperímetro a partir da metodologia proposta tem papel importante na avaliação multimodal anatômica-funcional dos pacientes míopes.

P87

OCULAR FINDINGS IN ASYMPTOMATIC PATIENTS WITH ANTIPHOSPHOLIPID SYNDROME SECONDARY TO SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS

Epitacio Dias da Silva Neto, Taurino dos Santos Rodrigues Neto, Flávio Signorelli, Gustavo Guimarães Moreira Balbi, Alex Haruo Higashi, Danieli Castro Oliveira de Andrade, Mario Luiz Ribeiro Monteiro, Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá, Leandro Cabral Zacharias

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To perform a multimodal ophthalmological evaluation, including the use of optical coherence angiography (OCTA), in patients with APS secondary to SLE (APS/SLE) without complaints or history of eye problems and to compare the findings with SLE patients and healthy individuals - control group (CG). **Método:** We performed a complete structural and functional ophthalmological evaluation using optical coherence tomography, OCTA and microperimetry exam in all participants. **Result:** 150 eyes / 75 asymptomatic subjects [APS/SLE (n=25), SLE (n=25) and CG (n=25)] were included. Ophthalmologic abnormalities occurred in 9 (36%) APS/SLE, 11 (44%) SLE and none of CG (p<0.001). All patients were without disease activity with the Systemic Lupus Erythematosus Disease Activity Index (SLEDAI-2K) ≤4. The most common retinal finding was Drusen-like deposits (DLDs) exclusively in APS/SLE and SLE (16% vs. 24%, p=0.75) whereas severe changes occurred solely in APS/SLE [2 patients - 3 eyes with paracentral acute middle maculopathy (PAMM) and 1 patient with homonymous quadrantanopsia]. Half of patients affected by DLDs had no previous history of lupus nephritis. A trend of higher frequency of antiphospholipid antibodies (aPL) triple positivity (100% vs. 16%, p=0.05) and higher mean values of adjusted Global Antiphospholipid Syndrome Score (aGAPSS) (14 ± 0 vs. 9.69 ± 3.44 , p=0.09) was observed in APS/SLE with PAMM vs. those without this complication. **Conclusion:** We identified that ophthalmologic retinal abnormalities occurred in more than a 1/3 of asymptomatic SLE/APS and SLE. DLDs is the most frequent with similar frequencies in both conditions whereas PAMM occurred exclusively in APS/SLE patients. The possible association of latter condition with aPL triple positivity and high aGAPSS suggest these two conditions may underlie the retinal maculopathy. Our findings in asymptomatic patients reinforces the need for early surveillance in these patients.

P88

PERFIL CLÍNICO E ELETROFISIOLÓGICO DAS DISTROFIAS DE CONES EM PACIENTES EM CURITIBA/PR

Ana Carolina Cavalheiro de Almeida, Jean Carlos Bueno, Mário Teruo Sato

Clínica Retina e Vítreo Consultoria - Curitiba (PR) - Brasil / Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Este estudo descreve aspectos clínicos, de eletrorretinograma (ERG) e de tomografia de coerência óptica (OCT) de pacientes atendidos no Complexo Hospital de Clínicas da UFPR e na clínica Retina e Vítreo Consultoria diagnosticados com distrofias de cones (DC), além de normalizar valores normais de exames de ERG desses serviços. **Método:** Foram analisados dados de 24 pacientes atendidos de Jan/2011 a Set/2021 com diagnóstico de DC feito por avaliação oftalmológica e ERG. Os ERGs de 38 voluntários foram analisados para realizar a normatização dos serviços. Os exames foram feitos com o sistema Retiport/Retiscan®. A realização do ERG e os valores normais foram calculados segundo protocolos da *International Society for Clinical Electrophysiology of Vision* (ISCEV), dentro de um IC de 95%, por meio de teste-t student e análise de variâncias ANOVA, a partir do software Microsoft Excel®. Foram avaliados imagens de OCT, realizadas com o sistema Spectralis®, testes de cores D-15 de Farnsworth (True day illuminator®) e de Ishihara (24 pranchas). Esses dados foram comparados com os descritos dentro da literatura de DC. **Resultado:** Na amostra selecionada, 11 pacientes (45,83%) eram do sexo feminino e 13 (54,17%) do masculino. A idade média dos participantes foi de $26,85 \pm 14,74$ anos. A acuidade visual (AV) no melhor olho variou de 20/25 a 20/400. O valor médio foi 20/125. Dado a fisiopatologia da DC, esperava-se encontrar valores abaixo da normalidade nas fases fotópicas do exame no pacientes com DC. Na fase fotópica 3.0 flicker 30Hz, houve achados abaixo da normalidade na amplitude de onda em 95,8% dos pacientes e aumento do tempo de culminação em 70,8%. Também houve alterações na amplitude de onda B, com 95,8% abaixo dos valores normais, na fase fotópica 3.0. Não há padrão definido para fases escotópicas nos pacientes do estudo. Os achados resumidos podem ser vistos no anexo 1. **Conclusão:** O exame de ERG associado à OCT foram fundamentais para o diagnóstico de distrofia de cones, dentre as várias distrofias maculares, na amostra de pacientes da cidade de Curitiba-PR.

PÔSTERES

66° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P89

AValiação Epidemiológica e Clínica dos Pacientes Submetidos à Evisceração Ocular no Hospital de Urgências de Teresina

Raissa Veloso Prado Napoleão Braz, Glínyan Guerra Santos, Namir Clementino Santos, Erik Clementino Santos, Sérgio Clementino Benvindo

Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina - PI - Brasil

Objetivo: Avaliar os dados demográficos e clínicos dos pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico de evisceração ocular no Hospital de Urgência de Teresina (HUT) e determinar as principais indicações clínicas de tal procedimento neste serviço. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, através de dados colhidos de 263 prontuários dos pacientes que realizaram procedimento cirúrgico oftalmológico de evisceração de urgência no serviço de oftalmologia do HUT, no período de 2018 a 2020. O cálculo amostral foi baseado em uma frequência absoluta do evento de interesse. **Resultado:** Dos pacientes submetidos à cirurgia de evisceração média de 61,67% tiveram como causa da indicação cirúrgica quadro de endoftalmite, 20,03% trauma, 9,5% possuíam indicação por quadro de olho cego doloroso, 8,43% úlcera perfurada e média de 1,06% por quadro de Phthisis bulbi. **Conclusão:** Com os dados obtidos é possível concluir que ainda é realizado um grande número de eviscerações, tendo como parcela importante das causas deste procedimento a endoftalmite e o trauma, evidenciando a necessidade de políticas públicas com foco na promoção, prevenção e diagnóstico precoce das causas, evitando assim, atingir esse desfecho tão mutilador e traumático.

P90

OCTA Biomarkers and Microperimetry Features in Behçet's Retinal Vasculitis

Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira, Alex Haruo Higashi, Leandro Lara do Prado, Célio Roberto Gonçalves, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Occlusive retinal vasculitis is the primary ocular manifestation of Behçet's disease (BD). OCT angiography (OCTA) is very useful to assess the retinal vascular plexus and microperimetry the macular sensitivity. Therefore, we evaluated macular structure and function in a cross-sectional comparison between Behçet's uveitis (BU) and age- and sex-matched non-ocular BD (NOBD) and healthy subjects (HS). **Método:** Of 151 eligible patients that met the International Criteria for BD (2014), 45 presented ocular involvement. We enrolled 75 eyes from 14 patients with BU (mean age 40.6 ± 11.7 years), 13 with NOBD (41.2 ± 8.7), and 13 HS (39.9 ± 11.1) in this study. Fluorescein angiography ruled out active retinal vasculitis. Thirty-one eyes were ineligible for this study. Spectralis® (Heidelberg Engineering, Heidelberg, Germany) analyzed macular thickness, foveal avascular zone (FAZ) area, and vessel density (VD) in superficial vascular plexus (SVP), intermediate capillary plexus (ICP), and deep capillary plexus (DCP) (Fig. 1A). In addition, we measured VD with ImageJ (NIH, Maryland, USA) (Fig. 1B) and MP-3 (Nidek, Tokyo, Japan) evaluated the macular function. The institutional ethics committee approved this study. **Resultado:** Variance analysis showed ($p < 0.05$) a reduction (16.8%) in parafoveal VD in DCP in BU patients (Fig. 1C), especially in the nasal quadrant (23.6%) (Fig. 1D). There was also thinning in nasal (22.4%) and inferior (14.9%) GCL thickness, as well as in the superior (6%), nasal (13.2%), and inferior (7.5%) full-thickness retina (Fig. 2A). FAZ area and VD in the SVP and ICP did not differ between the groups (Fig. 2B). MP-3 (Fig. 2C) showed diffuse sensitivity reduction (23.6%). All plexuses presented non-perfusion areas (35%) and microvascular abnormalities (78%) (Fig. 2D-F). **Conclusão:** In patients with BU, vasculitis mainly affects the DCP, macular dysfunction may occur without structural damage, changes are more critical in the nasal quadrant, and qualitative findings seem to be a promising diagnostic biomarker.

P91

Perfil Epidemiológico de Pacientes com Uveíte Posterior Secundária à Toxoplasmose Atendidos em um Hospital Terciário de São Paulo

Beatrice Soares Bartasevicius, Gabriel Costa de Andrade, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Estudo epidemiológico dos casos de uveíte atendidos no pronto socorro de oftalmologia da Santa Casa de São Paulo no período de janeiro de 2019 até junho de 2019. **Método:** Estudo retrospectivo, observacional e descritivo, no qual foram avaliados prontuários de pacientes atendidos no Pronto Socorro do Departamento de Oftalmologia do Hospital Santa Casa De Misericórdia de São Paulo com diagnóstico confirmado ou provável de toxoplasmose, sendo excluídos aqueles que não apresentavam clínica típica de toxoplasmose com sorologias IgG e IgM não realizadas. **Resultado:** A amostra analisada continha 69 pacientes com diagnóstico de lesão ativa por toxoplasmose, correspondendo a maioria dos casos de uveíte posterior (80,2%). A maior prevalência foi no sexo masculino, raça branca, procedente de São Paulo, com idade entre 21,9 e 53,6 anos. A acuidade visual inicial foi em média de 20/320, havendo melhora estatisticamente significativa após o tratamento nos pacientes que compareceram nos retornos. No exame inicial da câmara anterior a maioria apresentou reação de câmara anterior, porém preceptados ceráticos (27,4%), flare (21,8%), sinéquias posteriores (13%) e catarata (14,4%) foram observados na minoria dos pacientes. A fundoscopia o principal sinal foi vitreíte leve (1/4+), sem alterações papilares, maculares ou vasculite. Em apenas 3 pacientes foi observado descolamento de retina (tipo exsudativo) e nenhuma rotura. As lesões estavam localizadas principalmente na periferia (44,9%) com lesão satélite associada (55,1%). O tratamento, na maior parte dos casos foi realizado apenas com sulfametoxazol-trimetoprima 800/160mg por 45 dias, associado a colírios midríaticos e corticoide tópico, sem uso de corticoide oral. **Conclusão:** Estudos epidemiológicos são importantes para entendermos o real impacto da toxoplasmose na população, uma vez que esta figura entre as principais causas de uveítes posteriores no pronto socorro. Mais estudos, principalmente prospectivos, são necessários para se obter mais dados epidemiológicos e avaliar o efeito a longo prazo da doença.

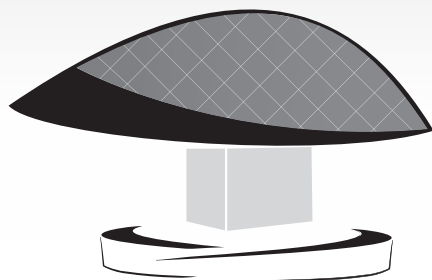
PÔSTERES

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



CBO2022
Curitiba

7 A 10 DE SETEMBRO DE 2022
EXPOTRADE CONVENTION CENTER

66º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos
Relatos de casos

Código: RC

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

001. A IMPORTÂNCIA DO ASTIGMATISMO REFRACIONAL NO PLANEJAMENTO DE LENTES INTRAOCULARES TÓRICAS

Victoria Costa Lavor, Bruna Francescato de Souza, Raphael Calixto Penatti
Liga Acadêmica de Oftalmologia de Rondônia - Porto Velho (RO) - Brasil

002. ANEL ENDOCAPSULAR EM CIRURGIA DE CATARATA TRAUMÁTICA: RELATO DE CASO

Rafael de Souza Dantas, Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Camila Correa Cardoso
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

003. CATARATA CERÚLEA, FORMA RARA DE APRESENTAÇÃO - IMPORTÂNCIA DA FOTO DOCUMENTAÇÃO NO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO

Leticia de Araujo Silva, Priscila Helena Araújo Oliveira, Eduardo Nogueira Lima Sousa
Hospital de Olhos Sul de Minas Gerais - Itanhandu (MG) - Brasil

004. CATARATA CERÚLEA: UM RELATO DE CASO

Daniele Bravim Longo, Larissa Sá Barreto, Tamires Able Carmona
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

005. CATARATA ESTELAR BILATERAL PELO USO PROLONGADO DE CLORPROMAZINA

Eder Yukio Haragushiku, Fernando Filho Cotlinski, Julia Spolti
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

006. CERATITE HERPÉTICA APÓS FAÇOEMULSIFICAÇÃO ASSOCIADA À QUADRO AGUDO DE INFECÇÃO DE VIAS AÉREAS SUPERIORES E HERPES LABIAL: RELATO DE CASO

Luis Felipe Reis Luiz, Fabricio Nonato Gagno, Deborah Cristina da Silva Cardoso
Instituto Olhos de Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

007. ECTOPIA LENTIS BILATERAL EVOLUINDO COM COMPLICAÇÕES: RELATO DE CASO

Márcia Cristina Todo, Luiz Vieira Sá II, Antonio Carlos Lottelli
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

008. GALILEI COMO FERRAMENTA NO AUXÍLIO PÓS-OPERATÓRIO DE IMPLANTE DE LENTE TÓRICA

Bernardo Silva Meneghini, Alexandre Dan Cortez Higuchi, Daniela de Linhares Garbin Higuchi
Universidade Federal da Fronteira Sul - Passo Fundo - RS - Brasil

009. IMPREGNAÇÃO INADVERTIDA DE CORANTE AZUL DE TRIPAN EM CÁPSULA POSTERIOR CRISTALINIANA EM FACECTOMIA POR CATARATA TRAUMÁTICA

Tamara Fernandes Heringer, Clarissa Stoffel Siqueira, Hugo Camara Tinoco
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

010. LUXAÇÃO ESPONTÂNEA DO CRISTALINO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE MARFAN

Mariana Lora Henn, Hamilton Moreira, Felipe Erthal Tadin
Serviço de Oftalmologia Particular - Curitiba (PR) - Brasil

011. PICO DE PRESSÃO INTRAOCULAR SECUNDÁRIO À HIPOSFAGMA APÓS CIRURGIA DE CATARATA: RELATO DE CASO

Issa Pereira Genobie Antonio, Guilherme Gonçalves Robaina, Renan Pedro de Almeida Torres
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba - Paraná - Brasil

012. SÍNDROME DO BLOQUEIO CAPSULAR NÃO INFLAMATÓRIO APÓS CIRURGIA DE FAÇOEMULSIFICAÇÃO DO CRISTALINO

Raisa Schneider Arend, Robson Antônio de Almeida Torres, Mariana Bolzani Bach
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

013. SUBLUXAÇÃO DE CRISTALINO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE SCHWARTZ-JAMPEL

Kamilla Silva Bispo, Ana Luisa Souto Gandra, Leticia Arriel Crepaldi
Instituto Olhos de Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-graduação Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

014. ABORDAGEM DESAFIADORA DA SÍNDROME DE PETERS PLUS, CIRURGIA EM DOIS TEMPOS

Andre Luiz Bressan Moreira Pereira, Ana Carolina Canedo Domingos Ferreira, Bruna Veloso Avelar Ribeiro
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

015. ALTA HIPERMETROPIA EM CÔRNEA PLANA RECESSIVA

Juliane Cardoso Rodrigues, Maria Eduarda Andrade e Andrade, Mário Henrique Camargos de Lima
Clínica Oftalmológica do Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil

016. ANOMALIA DE PETERS SUBTIPO 2: UMA ABORDAGEM COMPLEXA

Thiago Sande Miguel, Ana Luiza Mansur Souto, Helena Parente Solari
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

017. CERATITE INTERSTICIAL BILATERAL POR TUBERCULOSE: RELATO DE CASO

Julie Anne Gonçalves de Carvalho, Maria Cristina Ventura Leoratti
Hospital Euryclides de Jesus Zerbini - São Paulo (SP) - Brasil

018. CISTINOSE NEFROPÁTICA INFANTIL COM ACOMETIMENTO OCULAR: RELATO DE CASO

Leandro Augusto Rocha Cavalcante, Danilo Machado da Silva, Manuela Barros dos Santos Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil

019. CORNEAL ULCER DUE TO MORAXELLA NONLIQUEFACIENS IN A CHILD POST-KERATOPLASTY: A CASE REPORT

Natalia Trench Maia, Giovanna Vinholi, Glaucio Reggiani Mello
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

020. DISTROFIA GRANULAR DE CÔRNEA: RELATO DE 5 CASOS FAMILIARES

Victor de Oliveira Campos, Carolina Garcia Alves, Andreia Novelli
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

021. ECTASIA DE CÔRNEA SUPERIOR: UM RELATO DE CASO

Vanessa de Melo Giachetto, Suellen Ferronato, Roberto Pinto Coelho
Instituto da Visão Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil / Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

022. IMPORTÂNCIA DA INTEGRIDADE DO DIAFRAGMA IRIDOLENTICULAR PARA O TRANSPLANTE ENDOTELIAL: RESOLVENDO UM CASO DESAFIADOR

Larissa Lima Magalhaes, Leticia Arriel Crepaldi, Bruno Lovaglio Cançado Trindade
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-Graduação Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

023. LESÃO PAILOMATOSA EXTENSA DE RÁPIDO CRESCIMENTO EM CONJUNTIVA PALPEBRAL

Hugo Moura Campos Bernardes, Kahilil Ruas Ribeiro Mendes, Shaira Ferrari Rodor Bissoli
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

024. MELTING CORNEANO PÓS-CIRÚRGICO POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA: RELATO DE CASO

Gabriela Gonzaga Miranda, Laura Parreira Pires Gonçalves, Leticia Arriel Crepaldi
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-Graduação Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

025. NEUROTIZAÇÃO DE CÓRNEA EM PACIENTE COM CERATITE NEUROTROFICA PÓS-TRAUMA

Mariana Cozimo Nunes, Alvio Isao Shiguematsu, Fausto Viterbo
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

026. OPACIDADES CORNEANAS CONGÊNITAS: DESAFIO NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Tahyne Koziel Masson, Danilo Candido de Sá, Diane Ruschel Marinho
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

027. PERFURAÇÃO CORNEANA SECUNDÁRIA À FLOPPY EYELID SYNDROME

Andre Lopes Carvalho Pereira, Kassio de Assis Alves, Sílvia Lages Ribeiro
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

028. REABILITAÇÃO VISUAL APÓS DESCOMPENSAÇÃO CORNEANA POR IMPLANTE IRIANO COSMÉTICO

João Marcelo Cecilio Ribeiro, Guilherme Novoa Colombo Barboza, Luiz Antonio de Brito Martins
Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

029. RELATO DE CASO: Distrofia macular corneana associada à CERATOCON

Luiz Fernando Ferreira Alcantara, Rayssa Cristina Fonseca Diniz, Rafael Palucci Calil
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

030. RESTAURAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA DA CÓRNEA APÓS DESCOLAMENTO PARCIAL DE DMEK

Karine Case Miranda, Carlos Gustavo Bonfadini, Thais Guarnier Galeno
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

031. SÍNDROME DE STURGE-WEBER E RUPTURA DE DESCOMET: ALTERAÇÕES OCULARES COINCIDENTES OU ASSOCIADAS?

Isadora Brito Coelho, Leticia Arriel Crepaldi, Thábara Machado Correia Domingues
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil /
Pós-Graduação Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

032. SÍNDROME IRIDOCORNEANA ENDOTELIAL (ICE SD): UM RELATO DE UM CASO ATÍPICO

Ana Beatriz Ferreira do Amaral Antunes, Henrique Dall Agnol Gonçalves, Luiz Fernando Garbers
Hospital da Visão - OFTALMOCURITIBA - Curitiba (PR) - Brasil

033. SUBLUXAÇÃO DE LENTE INTRAOCULAR EM PACIENTE COM MEGALOCÓRNEA: RELATO DE CASO

Jonas Cavalcante Lemos, Alana Esmeraldo da Silva, Luita Almeida da Silveira
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

034. TATUAGEM CORNEANA COMO TRATAMENTO COSMÉTICO DE LEUCOMA UNILATERAL: RELATO DE CASO

Ana Barbara Dias Lopes Urzedo, Paula Basso Dias, Daniel Wasilewski
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

035. ÚLCERA DE CÓRNEA POR ACANTHAMOEBA COM CULTURA NEGATIVA

Laise Assis Peixoto, Isabel Brasil, Carlos Gustavo Bonfadini
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

036. USO DE LENTE DE CONTATO TERAPÊUTICA BANDAGE E COLÍRIO DE INSULINA NO MANEJO DE ÚLCERA NEUROTROFICA

Rai Toninato Tendolo, Isabel Alves Brasil Sendino, Gustavo Bonfadini
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

037. ANTERIOR SCLERITIS AS AN OCULAR MANIFESTATION OF CHIKUNGUNYA INFECTION

João Carlos Gonçalves Cruz, Celso Busnelo Moreno, Marcello Novoa Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser – São Paulo (SP) - Brasil

038. CASO NEGLIGENCIADO DE COROIDITE MULTIFOCAL POR MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS

Carlos Henrique Silva Coelho, Allana Mary Antônio Moulin, Thiago George Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

039. IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO OFTALMOLOGISTA PARA O DIAGNÓSTICO DA GRANULOMATOSE DE WEGENER

Renata Bezerra Ferraz, Roberta Jansen de Mello Farias Guimarães, Maria Clara Chaves Macedo
Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil

040. LENTICONE ANTERIOR BILATERAL NA SÍNDROME DE ALPORT: RELATO DE CASO

Bruno Vasconcelos Coimbra, Nycholas Costa Tavares, Guilherme Thomé Carvalho
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

041. NÓDULOS DE LISCH: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1

Lucas Otavio de Moraes Lage, Bárbara de Cássia Vilela, Eduardo Nogueira Lima Sousa
Hospital de Olhos do Sul de Minas Gerais - Itanhandu (MG) - Brasil

042. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DE RETINA BILATERAL SECUNDÁRIA À SÍNDROME DA HIPERVISCOSIDADE POR LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

Larissa Gemballa, Anah Julia Bento Andreoli Gonçalves, Perola Gruppenmacher Iankilevich
Hospital Pequeno Príncipe - Curitiba (PR) - Brasil / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil

043. PARACOCCIDIOIDOMICOSE CUTÂNEA COM ENVOLVIMENTO CORIORRETINIANO – RELATO DE CASO

Pedro Fernandes Souza Neto, Daniel Chalhoub Coelho Lima, Daniel D'Carlos Gonçalves
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

044. SÍNDROME DE BEALS HECHT: SUBLUXAÇÃO BILATERAL DO CRISTALINO ASSOCIADA A OUTROS ACHADOS OFTALMOLÓGICOS E SISTÊMICOS

Gustavo Bretas Pereira, Thiago Sande Miguel, Ruiz Simonato Alonso
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

045. SÍNDROME DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE: UM RELATO DE CASO

Maria Carolina Elias Fernandes, Emerson Alexandre Sales Junior, Vanessa Pereira Maia
Hospital Monumento - São Paulo (SP) - Brasil

046. SÍNDROME DE STICKLER EM PACIENTE DE 18 ANOS: RELATO DE CASO

João Paulo Salomao Kozar, Alessandro José Rodrigues Daré, Lívia Norcia Zenerato
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista - Araraquara (SP) - Brasil

047. SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA (SOI) COM OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA (OACR): RELATO DE CASO

Isabella Cristina Borges Pio, Christine Lanssoni Zucatti, André Araújo Pinheiro
Escola de Ciências da Saúde - Brasília (DF) - Brasil / Hospital Regional de Taguatinga (HRT) - Brasília (DF) - Brasil

048. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD SECUNDÁRIA À ESPOROTRICOSE NO ESTADO DO RIO – SÉRIE DE CASOS

Ana Luiza Mansur Souto, Thiago Sande Miguel, Maurício Bastos Pereira
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

RELATOS DE CASOS**66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

049. ABORDAGEM DE ESTRABISMO INCOMITANTE POR CIRURGIA DE REGUO-RESSECÇÃO COMBINADAS DE MÚSCULO RETO

Barbara Palma Saccon, Carolina Zuccolotto, Dayane Issaho
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

050. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA SÍNDROME DE DE MORSIER: UM RELATO DE CASO

David Villela Teixeira, Phollyana Karla Grisendi, Rafael Lourenço Magdaleno
Hospital Quarteirão da Saúde - Diadema (SP) - Brasil

051. CORREÇÃO CIRÚRGICA DE PARALISIA DO VI NERVO: UMA ALTERNATIVA A TÉCNICA DE CARLSON-JAMPOLSKY

Fernando Viana Franco, Fabio Pimenta de Moraes, Graciella Miyuki Kato Sakamiti
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

052. CORREÇÃO DE ESTRABISMO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE MORNING GLORY

Georgea Malfatti, Jeferson Petry, Aline de Araujo Hackbart
Grupo Hospitalar Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil

053. DELLEN ESCLERAL PÓS-CIRURGIA DE ESTRABISMO

Ticiane Pires Magalhães, Marcello Novoa Colombo Barboza, Caio Amadeo Silva Moreira
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

054. ESPASMO DO REFLEXO PRÓXIMO: RELATO DE CASO E ACHADOS OFTALMOLÓGICOS

Ticiane Tomaz Rocha, Marina de Andrade Barbosa, Renata Girão C. Napravnik
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

055. ESTRABISMO SÚBITO POR LESÃO CÍSTICA RECIDIVADA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Laura Pinheiro Vizibelli, Bruno Augusto Guerra Maciel, Melissa Papazoglu
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

056. PARALISIA DO NERVO ABDUCENTE CONGÊNITA E COVID 19: UM RELATO DE CASO

Daniel Pimenta Queiroz, Glendha Stephanie Martins, Luciana Ottaiano Cerantola Almeida
Universidade de Marília (UNIMAR) - Marília (SP) - Brasil

057. REABORDAGEM CIRÚRGICA DE ESTRABISMO EM PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE MÖEBIUS: RELATO DE CASO

Amanda Calheiros Bertão, Marcela Alves Morais Vanazzi, Aline Alves Matoso
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-graduação Ciências Médicas (PGCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

058. RUPTURA ISOLADA DO MÚSCULO RETO INFERIOR APÓS TRAUMA OCULAR: RELATO DE CASO

Victor Felipe Justiniano Barbosa, Jordane benedito Vargas de Oliveira, Marta Halfeld Ferrari Alves Lacordia
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil

059. SÍNDROME DE BROWN COM NECESSIDADE DE ABORDAGEM CIRÚRGICA: RELATO DE CASO

Gabriela Gontijo Vieira, Marcela Alves Morais Vanazzi, Aline Alves Matoso
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-graduação Ciências Médicas (PGCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

060. SÍNDROME DE DUANE BILATERAL: UM RELATO DE CASO

Alice Marge de Aquino Guedes, Aline Alves Matoso, Marcos Tulio de Souza Alves Viana
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-graduação Ciências Médicas (PGCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

061. SÍNDROME DE NOONAN: MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS

Kamilla Ribeiro Sampaio, Lucas Oliveira Marques, Rafael Lourenço Magdaleno
Hospital Quarteirão da Saúde - Diadema (SP) - Brasil

062. SÍNDROME DO DÉFICIT DE ELEVAÇÃO MONOCULAR

Mariana Troiani Dias, Camille Catarina Artuso, Thassia Fernanda Tadiotto
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

063. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTE COM DISPLASIA EM “BONÉ” DO TEGMENTO PONTINO

Elisa Moya Kazmarek, Elvira Barbosa Abreu, Maria Fernanda Rodrigues Mundo
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

064. LIPOFUSCINOSE NEURONAL CEROIDE TIPO 11: PRIMEIRO RELATO DE CASO BRASILEIRO

Deibi Solano de Araujo Dantas, Ananda Nunes Magalhães Arruda, Rayana Elias Maia
Hospital Visão - João Pessoa - (PB) - Brasil / Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa - (PB) - Brasil

065. SÍNDROME DE USHER: A MAIS COMUM RETINOSE PIGMENTAR SINDRÔMICA

Julia Dellazana Rocha Aldrighi, Juliana C. Meroni Tissot
Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas (RS) - Brasil, Universidade federal de pelotas (UFPEL) - Pelotas (RS) - Brasil

066. FOSSETA NASAL DE NERVO ÓPTICO: UM RELATO DE CASO

Marcelle Naomi Oshiro Shinzato, Daniel Cunha José Karmouche, Suzane Eberhart Ribeiro da Silva
Shinzato Clínica Oftalmológica - Campo Grande (MS) - Brasil

067. QUEMOSE UNILATERAL APÓS USO DE TROPICAMIDA 1% EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

José Seabra Alves Neto, Talita Saraiva Bonfim do Nascimento, Mauro Muiños de Andrade
Centro Especializado Oftalmológico Queiroz - Vitória da Conquista (BA) - Brasil

068. RELATO DE CASO: SÍNDROME DE ALPORT

Patrick Cezar Andrade, Tamires Able Carmona, Marcella Polissuk
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

069. RESPOSTA TERAPÊUTICA A CICLOSPORINA SISTÊMICA NA CERATOCONJUNTIVITE ALÉRGICA

João Victor Fazio Ribeiro, Rodrigo Elji Nakagawa, Camila Yamasato
Sociedade Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil

070. SÍNDROME DE PARINAUD: UM RELATO DE CASO

Camilla Castilho Maia, Joacy Pedro Franco David
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

071. AGRANULOCITOSE POR USO DE INIBIDOR DE ANIDRASE CARBÔNICA TÓPICA: UM RELATO DE CASO

Francisco Dias Lucena Neto, Tiago Pedro Sena Silva, Ana Carolina Poloniato Brito
Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

072. AUMENTO DA PRESSÃO INTRAOCULAR EM PACIENTE COM ÍRIS EM PLATEAU ASSOCIADA À PUPILA TÔNICA DE ADIE

Antero Pinto Cardoso Filho, Graziela Massa REsende, Jayter Silva de Paula
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

073. BAIT SÍNDROME: RELATO DE CASO

Gabriel Rebello Hilgert, Mariana Rebello Hilgert, Fabio Yamasato Yonamine
Instituto da Visão - Campo Grande (MS) - Brasil

074. DRUSAS DE NERVO ÓPTICO MIMETIZANDO GLAUCOMA: UM RELATO DE CASO

Isadora Melgaço Oliveira Santos, Gabriela Xavier Rezende, João Antônio Prata Junior
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

075. GLAUCOMA CONGÊNITO ASSOCIADO À HIDRONEFROSE: UM RELATO DE CASO

Pedro Henrique Fragoso Alves, Tiago Rezende Savian, José Ely da Silva
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil

076. GLAUCOMA DE ÂNGULO FECHADO SECUNDÁRIO À SÍNDROME DA ÍRIS EM PLATO - PAPEL DO OCT-SA NO DIAGNÓSTICO

Alvaro Damiani Zampugno, Maria Luiza Schimainski Botelho Martins, Filipe Lemos Bellote
Hospital Evangélico de Vila Velha (AEBES) - Vila Velha (ES) - Brasil

077. GLAUCOMA MALIGNO APÓS CAPSULOTOMIA COM ND: YAG LASER

Acacia Maria Azevedo Abreu, Kleyton Arlindo Barella, Marcio Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

078. MELANOMA PRIMÁRIO UVEAL

Julia Maria Lunelli, Eduardo Leria Bencke, Fernanda Cristina Bakkar
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

079. SÍNDROME DE CHANDLER, UMA VARIANTE DA SÍNDROME DA MEMBRANA IRIDOCORNEANA ENDOTELIAL (ICE): UM RELATO DE CASO

Yuri Bosi Torezani, Mariana Prates Starling Pereira, Reinaldo de Oliveira Sieiro Júnior
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

080. ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO RÍGIDAS CORNEANAS GASPERMEÁVEIS EM PACIENTE COM Distrofia granular

Pamela de Paula Natal do Carmo, Eduardo Godinho de Sá, Flávio Henrique Nogueira Machado
Banco de Olhos de Sorocaba - Sorocaba (SP) - Brasil

081. REABILITAÇÃO VISUAL APÓS CERATOPLASTIA PENETRANTE COM USO DE LENTE DE CONTATO ESCLERAL

Suelen dos Santos Martins Frizzas Pinto, Cristina de Camargo Cury, Hamilton Moreira
Serviço de Oftalmologia Particular - Curitiba (PR) - Brasil

082. HIPOMELANOSE DE ITO COM ACOMETIMENTO OFTALMOLÓGICO: RELATO DE CASO

Djonatan Wilian de Lima, Natalia Assumpção Lima Dias, Mario Teruo Sato
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

083. RINOSPORIDIOSE OCULAR: UM RELATO DE CASO

Dinamara Rodrigues de Sousa, José Bonifácio Barbosa Júnior, Maria Clara Chaves Macedo
Hospital Universitário do Maranhão Unidade Presidente Dutra - São Luís (MA) - Brasil

084. A IMPORTÂNCIA DO ANTICORPO DA GLICOPROTEÍNA DA MIELINA DO OLIGODENDRÓCITO NA INVESTIGAÇÃO DA NEURITE ÓPTICA

Lucas Martins Magalhaes, Denise Borges de Andrade Mendanha, Luciano Mesquita Simão
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-Graduação Ciências Médicas (PGCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

085. ASTROCITOMA PILOCÍTICO DE DISCO ÓPTICO: RELATO DE CASO

Guilherme Ribeiro Marques, Filipe Raimundi Sampaio de Oliveira, Aline de Castro Rodrigues
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil

086. EDEMA DE PAPILA BILATERAL: RELATO DE CASO

Amanda Silva Henrique Barbosa, Lorena Oliveira Silva Lopes, Clara Lima Afonso
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil

087. EXSUDATOS ALGODONOSOS: MIGRÂNEA OU COVID-19?

Leandro Bortolon Bissoli, Fabio Marinho Gomes, Maria Kiyoko Oyama
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

088. HAMARTOMAS DE RETINA EM DIFERENTES ESTÁGIOS EM UMA PACIENTE COM ESCLEROSE TUBEROSA - DESCRIÇÃO DA OCT-SS

Anna Carolina Badotti Linhares, Paula Basso Dias, Kenzo Hokazono
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

089. IMPACTOS OFTALMOLÓGICOS DA SÍNDROME DE AICARDI-GOUTIERES: UM RELATO DE CASO

Matheus Roberto Schetz Alves, Rafael Senff Gomes, Mario Teruo Sato
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

090. INTOXICAÇÃO POR METANOL: DOCUMENTAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO DISCO ÓPTICO

João Victor Fernandes Fabricio, Lucas Oliveira Marques, Ana Laura de Araujo Moura
Hospital Quarteirão da Saúde - Diadema (SP) - Brasil

091. LIPOFUSCINOSE CEROIDE NEURONAL TIPO 11 EVOLUINDO COM Distrofia retiniana e cegueira progressiva bilateral: RELATO DE CASO

Leticia Goncalves Maia Prado, Samir de Castilhos de Almeida, Paloma Nicolau Tomaz
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil

092. MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA COMO CAUSA DE EDEMA DE PAPILA BILATERAL: RELATO DE CASO

Louise Christine de Castro Costa, Rodrigo Trubulsi Lima
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil / Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

093. NEURITE AGUDA POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA

Gabriel Brisida Olivo, Daniela Maria Silva, Aline Cristina Fioravanti Lui
Clínica Oftalmológica do Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil

094. NEUROPATIA CARENCIAL: RELATO DE CASO

Phollyana Karla Grisendi, Luiz Felipe de Mio Geara, Ana Laura Araujo Moura
Hospital Quarteirão da Saúde - Diadema (SP) - Brasil

095. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR - NÃO ARTERÍLICA APÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: UM RELATO DE CASO

Ludymilla Saraiva Martins, christine Lanssoni Zucatti, Pedro Igor Bandeira Buna
Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília (DF) - Brasil

096. NEUROPATIA ÓPTICA RELACIONADA À SÍNDROME DE CHURG-STRAUSS (CSS): RELATO DE CASO

Victor Sanchez Zago, Luana Veber Grelmann, Marcela Bondaberry
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

097. NOIA-NA DEVIDO CRISE AGUDA DE GLAUCOMA EM PACIENTE COM ESCAVAÇÃO PEQUENA E COVID-19

Alicia Fudo, Lara Pereira Junqueira Magalini, Viviane Colombari Pinto
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil

098. O PROGNÓSTICO VISUAL RESERVADO E O DIFÍCIL MANEJO DE CASO DE TROMBOSE VENOSA CENTRAL: SÍNDROME DE PSEUDO-FOSTER-KENNEDY

João Rocha Mafra, Silvio Tibo Cardoso Filho, Isabela Martins Melo
Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

099. OFTALMOPATIA DE GRAVES ASSOCIADA À MIASTENIA GRAVIS: FORMA OCULAR ASSIMÉTRICA

Rafael Erthal Alves Robbs, Gustavo Erthal Alves Robbs, Erika Marques Demori
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

RELATOS DE CASOS**66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

100. OPTIC DISC EDEMA AND VISUAL LOSS FROM PARACENTRAL ACUTE MIDDLE MACULOPATHY MIMICKING OPTIC NEURITIS

Clarissa dos Reis Pereira, Thais de Souza Andrade,
Mario Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

101. OPTIC PERINEURITIS ASSOCIATED WITH MULTIDRUG RESISTANT TUBERCULOSIS IN AN IMMUNOCOMPETENT PATIENT

Gabriel Santana Rammert Pipolo, Nicholas Setter, Kenzo Hokazono
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

102. PARACENTRAL ACUTE MIDDLE MACULOPATHY IN A PATIENT WITH SEVERE BILATERAL CORTICOSTEROID-RESPONSIVE PRESUMABLY MOG-RELATED OPTIC NEURITIS

Rodrigo Dahia Fernandes, Leandro Cabral Zacharias,
Mario Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

103. PARALISIA DO OLHAR CONJUGADO HORIZONTAL PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): RELATO DE CASO

Ana Luisa Souto Gandra, Marcela Alves Morais Vanazzi,
Ava Cristina Viegas de Almeida
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-Graduação Ciências Médicas (PGCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

104. PARALISIA DO OLHAR CONJUGADO HORIZONTAL SECUNDÁRIO A AVE E SEUS POSSÍVEIS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS TOPOGRÁFICOS: RELATO DE CASO

Amanda Campos Franco, Carolina Menezes Dutra, Luiza Lima Oliveira
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

105. POLYPOIDAL CHOROIDAL VASCULOPATHY ASSOCIATED WITH IDIOPATHIC INTRACRANIAL HYPERTENSION: A MULTIMODAL ANALYSIS

Leonardo Eleuterio Ariello, Luiz Guilherme Marchesi Mello,
Mario Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

106. QUANDO A INFEÇÃO SIMULA GLAUCOMA: RELATO DE CASO E REVISÃO

Maria Paula Sandri Facchin, Marcela Fabiana Bordaberry,
Víctor Sánchez Zago
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

107. SÍNDROME DE GOLDMANN-FAVRE: UM RELATO DE CASO

Willian Eiki Minowa Urano, Rafael Senff Gomes, Mario Teruo Sato
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

108. SÍNDROME DE MILLER FISHER: UM RELATO DE CASO

Mariana Mayumi Itikawa, Rafael Senff Gomes, Mario Teruo Sato
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

109. SÍNDROME DE MORSIER – RELATO DE CASO

Vinicius Rodrigues Caldeira, Gustavo Léo Portella Lopes,
Juliana Hosken Pires
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil

110. SÍNDROME DE TOLOSA HUNT: UM DIAGNÓSTICO DE EXCLUSÃO NAS OFTALMOPLÉGIAS DOLOROSAS

Renara Costa Tomaz, Caio Martins Diniz Leite, Luiz Valério Costa Vasconcelos
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

111. SÍNDROME DE WOLFRAN: RELATO DE CASOS

Denismar Borges de Miranda, Marcelo Oliveira Coutinho,
Fabiola Duque Friedman
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil

112. SNOW VISION SYNDROME - COLOUR-FILTERED GLASSES: A NON-PHARMACOLOGICAL TREATMENT OPTION

Lucas Oliveira Cintra, Natanael Abreu Sousa, Julia Mendonça Ponte Souza
Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil

113. UNILATERAL VISUAL LOSS AND ABDUCENS PALSY AS THE PRESENTING SIGN OF GIANT CELL ARTERITIS

Maria Kiyoko Oyamada, Leonardo Eleuterio Ariello,
Mario Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

114. AMILOIDOSE PALPEBRAL PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO ATÍPICO

Carolina Toigo Fossatti, Caroline Akemi Sue, Ricardo Morschbacher
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

115. APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CONJUNTIVA

Jessica Monteiro Machado, Ana Paula Bortolotto, Rodrigo Beraldi Kormann
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

116. APRESENTAÇÃO ATÍPICA DO HERPES ZOSTER OFTÁLMICO

Juliane Cardoso Rodrigues, Maria Eduarda Andrade e Andrade,
Vanessa Maria Oliveira da Silveira
Clínica Oftalmológica do Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil

117. BLEFAROPLASTIA SUPERIOR COM USO DE COLA SINTÉTICA E SEM SUTURA DE PELE: UM RELATO DE CASO

Flavia Rech Guazzelli, Cesar Gomes da Silveira, Danielle Sgarabotto Ribeiro
Universidade Luterana do Brasil - Canoas (RS) - Brasil

118. CISTO DERMOIDE SIMULANDO DACRIOCISTITE EM ADULTO

Karin Hayashi, Paula Paiva Pegoraro, Patricia Mitiko Akaishi
Hospital de Olhos de Araraquara - Araraquara (SP) - Brasil

119. DESAFIADORA RECONSTRUÇÃO POR ESTÁGIOS APÓS AVULSÃO PALPEBRAL POR TRAUMA EXTENSO

Bruno Victor Tenorio Cavalcanti Padilha, Hugo Diehl de Souza,
Gherusa Helena Milbratz
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Florianópolis (SC) - Brasil

120. DOENÇAS CILIARES PALPEBRAIS COMO CAUSA DE LESÕES NEO LIKE CORNEANAS E CONJUNTIVAIAS

Natalia Assumpcao Lima Dias, Giovanna Vinholi, Crislaine Serpe
Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

121. ENXERTO CUTÂNEO NO TRATAMENTO DE ECTRÓPIO CICATRICIAL: RELATO DE CASO

Thais Lima Paula Ordonez, Renata Martins Maia, José Byron Vicente Dias
Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

122. EXTRAÇÃO DE CANETA DE CAVIDADE ORBITÁRIA EM CIRURGIA DE EVISCERAÇÃO DE GLOBO OCULAR

Clarissa Maria Motta Stoffel de Siqueira, Felipe de Souza Marques,
Leonardo Teixeira Carneiro Lins
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Hospital do Olho Julio Candido de Brito - Duque de Caxias (RJ) - Brasil

123. MANIFESTAÇÃO GRANULOMATOSA DOLOROSA DE CARCINOMA BASOCELULAR METATÍPICO COM ACOMETIMENTO PALPEBRAL SUPERIOR

Natanael Clarimundo Ramos, Viviane Patrícia Oliveira Barros
Hospital Evangélico de Vila Velha (AEBES) - Vila Velha (ES) - Brasil

124. ÓRBITA AGUDA INDUZIDA POR ROTURA ESPONTÂNEA DE CISTO DERMOIDE

Renata Fernandes Cunha, Valéria B. Boreck Seki,
Antônio Augusto Velasco e Cruz
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

125. RECONSTRUÇÃO DE PÁLPEBRA INFERIOR COM ENXERTO DE MUCOSA JUGAL

Camilla Guimarães Souza, Célia Simoes de Oliveira Sathler,
Caroline Schiave Germano
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

126. RELATO DE CASO CLÍNICO: TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO: REGIÃO ORBITÁRIA ESQUERDA

Camila Azevedo, André Luis Borba da Silva, Wagner Naves
Centro Oftalmológico Hospital Dia Cáceres (COC) - Cáceres (MT) - Brasil

127. RELATO DE CASO DE APLICAÇÃO DE ÁCIDO TRICLOROACÉTICO EM HIDROCISTOMA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Ana Beatriz Romani Delgado, Tatiana Costa, Camila Alcântara
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

128. UTILIDADE DO TESTE DO GELO NO DIAGNÓSTICO DA MIASTENIA GRAVIS - UM RELATO DE CASO

Taisa Izabela Magalhaes e Souza, Ralf Bretas Leite,
Fernanda Cotrim Stefanelli
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

129. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA SÍNDROME DE KABUKI

Danielle Yumi Eimori, Larissa Gemballa, Pérola Grupenmacher Iankilevich
Hospital Pequeno Príncipe - Curitiba (PR) - Brasil

130. ANIRIDIA: IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA E SISTÊMICA AMPLA

Guilherme Azevedo Fracalossi, Rachel Oliveira de Assis,
Ana Paula Silverio Rodrigues
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

131. ANOMALIA DE MORNING GLORY: RELATO DE CASO

Thiago Rhuan Rocha Lima, Éricles Alves dos Santos,
Cristiane Bezerra da Cruz Costa
Hospital Universitário Lauro Wanderley - João Pessoa (PB) - Brasil

132. DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE BOURNEVILLE NA OFTALMOLOGIA, RELATO DE CASO

Breno Hermann Ferreira Gondim, Mamuella Neves da Rocha Nader,
Rodrigo Machado Cruz
Escola Superior de Ciências e Saúde (ESCS) - Brasília (DF) - Brasil

133. DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA DE PACIENTE COM SÍNDROME DE GOLTZ: UM RELATO DE CASO

Luita Almeida da Silveira, Alana Esmeraldo da Silva, Melissa de Andrade Barbosa
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

134. MANIFESTAÇÕES OCULARES DA SÍNDROME DE STICKLER: RELATO DE CASO

Larissa de Sá Barreto, Daniele Bravim Longo, Livia Braga Teixeira
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

135. MICROCORIA CONGÊNITA - RELATO DE CASO

Larissa Braga da Silva, Gabriela Guilmo Villar, Gustavo Henrique Soares de Lima
Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil

136. RELATO DE CASO: OPACIDADE BILATERAL DE CÔRNEA EM PACIENTE PORTADORA DE PENTASSOMIA CROMOSSÔMICA X

Isaque Souza dos Santos, Beatriz Bandini Gonçalves,
Érika Alessandra Galembeck Silvino Rodrigues
UNILASER - Santos (SP) - Brasil

137. RETINOSQUISE JUVENIL GRAVE: UM RELATO DE CASO

Juliane Soares Boa Morte, Marcos Tadeu Trindade Filho,
Felipe Ladeira Muiños Andrade
CEOQ Hospital de Olhos - Vitória da Conquista (BA) - Brasil

138. SÍNDROME DE PORETTI-BOLTSHAUSER E AS SUAS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS

Renan Kenzo Taguchi, Letícia Costa Almeida Mariuzzo, Giovanna Yoshiyasu
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

139. SÍNDROME DO BEBE SACUDIDO

Mariana Trento Toretta, Beatriz Kawano de Oliveira, Hugo Alissandro
Bernardes de Alcantara
Santa Casa de Paranaíba - Paranaíba (PR) - Brasil

140. CARCINOMA BASOCELULAR ASSOCIADO À MIIASE EM REGIÃO PERIORBITÁRIA: RELATO DE CASO

Maria Izabel Mizoguchi Guerra, Felipe Trovão de Figueirôa, Ana Beatriz
Ferreira do Amaral Antunes
Hospital Angelina Caron - Curitiba (PR) - Brasil

141. CARCINOMA METASTÁTICO DE ÍRIS

Gabriel Sant'Ana Zucoloto, Júlio César Bassini Chamun Júnior,
Tayla Nossa Frigini
Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Vitória (ES) - Brasil

142. CARCINOMA MUÇOEPIDERMÓIDE DE CONJUNTIVA: RELATO DE CASO

Igor Perruso Gonçalves, Alisson Lima Andrade,
Roberta Lilian Fernandes de Sousa
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

143. METÁSTASE OCULAR COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE ADENOCARCINOMA PULMONAR

Isadora Andrade Rabelo, Marina Crespo Soares, Andrea Mara Simões Toriogoe
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

144. PACIENTE COM 3 TUMORES SINCRÔNICOS EM PÁLPEBRA: UM RELATO DE CASO

Ana Paula Bortolotto, Rodrigo Beraldi Kormann, Jéssica Monteiro Machado
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

145. RELATO DE CASO: ESTESIONEUROBLASTOMA AGRESSIVO COM SINTOMAS OCULARES PRECOCES

Anah Julia Bento Andreoli Gonçalves, Larissa Gemballa, Léa Grupenmacher
Iankilevich
Hospital Universitário Cajuru - Curitiba (PR) - Brasil / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil

146. RETINOPATIA DA RADIAÇÃO PÓS-BRAQUITERAPIA

Karolynne Francisco Prado, Pedro Henrique Medici de Sousa, Leandra
Amarante
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-Graduação Ciências Médicas (PGCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

147. CELULITE ORBITÁRIA POR COMPLICAÇÃO DE SINUSOPATIA EM ADOLESCENTE - RELATO DE CASO

Greisy Gisele Menegheti, Beatriz Kawano de Oliveira, Amanda Maria
Bittencourt Geraldi Tormena
Hospital Santa Casa de Paranaíba - Paranaíba (PR) - Brasil

148. DOENÇA XANTOGRANULOMATOSA ORBITÁRIA: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL RARO

Luiza Gonçalves Martins, Aline dos Santos, Marcelo Blochtein Golbert
Grupo Hospitalar Conceição (GHC) - Porto Alegre (RS) - Brasil

149. FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA SUSPEITADA ATRAVÉS DO EXAME OFTALMOLÓGICO DETALHADO

Oton Kazuaki Arabori, Heloisa Stang Huning, Beatriz Iris dos Santos
Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR) - Brasil

150. FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA: RELATO DE CASO

Isadora Antunes, Taís Câmara Viviani dos Santos, Gabriel Antunes
Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil

RELATOS DE CASOS**66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 151. LIPOSSARCOMA MIXOIDE PLEOMÓRFICO PRIMÁRIO DA ÓRBITA NA INFÂNCIA: DESAFIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO**
Lucas Rafael Costa Cortez, Allan Christian Pieroni Gonçalves, Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 152. NEUROPATIA ÓPTICA BILATERAL POR LIPOMATOSE ORBITÁRIA GRAVE EM PACIENTE COM DOENÇA DE MADALUNG**
Allan Christian Pieroni Gonçalves, Lucca Ortolan Hansen, Mário Luiz Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 153. PROPTOSE OCULAR DE EVOLUÇÃO RÁPIDA EM PACIENTE COM HISTÓRICO DE CâNCER DE MAMA**
Ádila Rios Gonçalves, Mariluze Sardinha, Natalia Lopes Leal
Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- C154. RELATO DE CASO DE OFTALMOPATIA DE GRAVES UNILATERAL EM PACIENTE EUTIREOIDE**
Ana Beatriz Seabra Santos de Araújo, Talita Virgínia Fernandes de Oliveira, Flavia Pelinsari Lana
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (UFRN) - Natal - RN - Brasil
- 155. CERATOCONJUNTIVITE POR COVID-19**
Paula Virginia Brom dos Santos Soares, Marcello Novoa Colombo Barboza, Juliana de Freitas Peres Tolo
Hospital Oftalmológico Visão Laser - São Paulo (SP) - Brasil
- 156. DIAGNÓSTICO MULTIMODAL DA RINOSPORIDIOSE CONJUNTIVAL: RELATO DE CASO**
Leticia Guerra Barretto Conrado, Cecília Menelau Cavalcanti, Bernardo Menelau Cavalcanti
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 157. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD SECUNDÁRIA À ESPOROTRICOSE**
Marina Gonçalves Vieira, Daniella Pedra Vasconcellos, Érika Marques Demori
Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 158. ADOLESCENTE COM DOENÇA DE COATS: UM RELATO DE CASO**
Iasmin Cardoso Ledo, Isabelle Cardoso Ledo, Camila Fernandes Felix
Hospital Humberto de Castro Lima - Salvador (BA) - Brasil
- 159. ALTERAÇÕES PIGMENTARES RETINIANAS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE KNOBLOCH: RELATO DE CASO**
Daniel de Queiroz Omote, Simone Finzi
Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 160. ALTERAÇÕES RETINIANAS NA DOENÇA DE ANDERSON-FABRY: UM RELATO DE CASO**
Isabelle Cardoso Ledo, Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Iasmin Cardoso Ledo
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 161. ATROFIA CORIORETINIANA PARAVENOSA PIGMENTADA: UM DIAGNÓSTICO DESAFIADOR**
Fernanda Pereira, Renato Azzini Guilherme Vieira, Laísa Ferraz de Arruda
Hospital de Olhos Redentora - São José do Rio Preto (SP) - Brasil
- 162. ATROFIA GIRATA DE COROIDE E RETINA**
Marcela Ribeiro Viola, Chiara Luana Reinert da Silva, Paulo Eduardo Ramos Bueno
Universidade de Taubaté (UNITAU) - Taubaté (SP) - Brasil
- 163. AVALIAÇÃO MULTIMODAL DE VASCULITE DE EALES EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO**
Júlia Castelan Bastian, André Hiroshi Bando
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

- 164. BENIGN CONCENTRIC ANNULAR MACULAR DYSTROPHY: CASE REPORT**
João Leonardo Franco Silveira, Caio Franco Silveira, Almyr Sabrosa
Centro Oftalmológico de Vitória (COV) - Vitória (ES) - Brasil / Instituto de Oftalmologia do Rio de Janeiro (IORJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 165. COMPARAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE OCT ANGIOGRAPHY EM PACIENTES DIABÉTICOS COM E SEM INFARTO AGUDO DE MIOCÁRDIO: RELATO DE CASOS**
Pedro Henrique Oliveira Ribeiro, Fábio Marinho Gomes, Rony Carlos Preti
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 166. CONGENITAL HYPERTROPHY OF RETINAL PIGMENT EPITHELIUM "BEAR TRACKS" PATTERN – 2 CASE REPORTS**
Heitor Santos Nogueira, Marcio Augusto Nogueira Costa, Luis Felipe Canova Ogliari
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 167. CORIORREINOPATIA HEMORRÁGICA EXSUDATIVA PERIFÉRICA: RELATO DE CASO**
Luiz Felipe Monteiro Santiago Domingos Ribeiro, Danielle Ribeiro Brega Weiss, Nicole Bragantini Larivóir
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil
- 168. CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA EXSUDATIVA PERIFÉRICA (CRHEP) E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: RELATO DE CASO DE UM PSEUDOMELANOMA**
Pedro D'Ávila Souza Fraiha, Rodrigo Abreu, Márcio Augusto Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 169. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL EM GESTANTE TRATADA COM FOTOCOAGULAÇÃO À LASER**
Ana Cláudia Guarnieri Barbato, Eliane Chaves Jorge, Higor Alexandre Pavoni Gomes
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 170. COROIDOPATIA LÚPICA: RELATO DE CASO**
Luiz Felipe de Mio Geara, Amanda Geara, Leonardo Schiochet
Hospital Quarteirão da Saúde - Diadema (SP) - Brasil / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 171. DA PÁLPEBRA A RETINA**
Pedro Kern Menna Barreto, Lucio Falavigna, Felipe Mallmann
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 172. DEGENERAÇÃO MACULAR VITELIFORME DO ADULTO**
Izabela Ivo Cruz, Juliana Hosken Pires, Mateus Esteves Cruz
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil
- 173. DESCOLAMENTO DE RETINA BILATERAL DEVIDO A PRÉ-ECLÂMPSIA EM PACIENTE QUE DESCONHECIA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO**
Nathaly Tabanez Bonaci, Marcela Faria Reis Queiroz, André Ferreira Simone
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil
- 174. DESCOLAMENTO DE RETINA TRACIONAL BILATERAL EM PACIENTE COM HEMOGLOBINOPATIA - SC**
Marina Malheiro Cruz, Luiz Felipe Miranda Mendes, Aline Cristina Fioravanti Lui
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 175. DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DE BEST: CASO CLÍNICO**
Jessica Venturini Pereira, Aniz Kassis Neto, Mariana Matoli da Palma
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 176. DOENÇA DE BEHÇET: UM RELATO DE CASO**
Raquel Nezio de Carvalho, Marcos Tulio de Souza Alves Viana, João Vitor Menezes Costa
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 177. DOENÇA DE EALES: UM CASO DESAFIADOR**
Yuri ribeiro Carneiro, Marcela Faria Reis Queiroz, Nathaly Tabanez Bonaci
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil
- 178. DOENÇA DE STARGARDT AVALIADA PELA CORRELAÇÃO DE OCT E MICROPERIMETRIA**
Lais de Castro Oliveira, Nadia Luna Zanardo, Danilo Lima Borrelli
Instituto de Olhos Eduardo Paulino - Santos (SP) - Brasil
- 179. GRAVE RETINOPATIA AUTOIMUNE NÃO-PARANEOPLASMÁTICA COM INDICAÇÃO DE RITUXIMABE**
Rosemberg Rodrigues Dal Gobbo, Leonardo Fávaro Pereira, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 180. HEMORRAGIA EPIRETINIANA MACIÇA EM REGIÃO MACULAR E O USO DE LASER VERDE NA INTERVENÇÃO: UM RELATO DE CASO**
Carlos Alberto Pílan Neto, Stella Padua Nogueira Teixeira, Ana Marcella Cunha Paes
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil
- 181. IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MULTIMODAL NA PAQUICOROIDE**
Lucas Assis Costa, Romulo Carneiro Beserra, Erika Pacheco Magalhães Diniz
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 182. LASER MICROPULSO COMO UMA ALTERNATIVA NÃO INVASIVA NO TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR DIABÉTICO**
Jessica Galvan, Stéfano Blessmann Milano, Matheus Bom Fraga
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 183. LINFOMA DE COROIDE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE EFUSÃO UVEAL APÓS CIRURGIA DE CATARATA: RELATO DE CASO**
Marlon Miguel Bianchi de Lima, Cynthia Rodrigues Mendes, Giovanna Provenzano
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 184. MACULOPATIA POR CLOROQUINA DE RÁPIDA EVOLUÇÃO E BAIXA DOSE/EXPOSIÇÃO: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO**
Pedro Henrique Almeida da Silva Monteiro, Ricardo Nogueira Louzada, Márcio Penha Morterá Rodrigues
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 185. MACULOPATIA POR USO PROLONGADO DE CLOROQUINA: AVALIAÇÃO FUNCIONAL REALIZADA PELO EXAME DE MICROPERIMETRIA - RELATO DE CASO**
Letícia Aranha Williams de Castro, Amanda Nogueira Cury, Danilo Lima Borrelli
Instituto de Olhos Dr Eduardo Paulino - Santos (SP) - Brasil
- 186. MACULOPATIA PÓS-DENGUE**
Luana Cabral Srur, Eliane Chaves Jorge, Higor Pavoni Gomes
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 187. MANIFESTAÇÕES OCULARES DE RETINOPATIA COM TRAÇO FALCIFORME**
Camilla Walsh Crema, Natália Mourão Rufino
Hospital de Olhos São Gonçalo - São Gonçalo (RJ) - Brasil
- 188. MIELINA EXTREMA: A SÍNDROME DE STRAATSMAN**
Pedro Luis de Souza Marano, Renato Azzini Guilherme Vieira, Adélia Vieira Rosa
Hospital de Olhos Redentora - São José do Rio Preto (SP) - Brasil
- 189. NECROSE RETINIANA AGUDA BILATERAL COM DESCOLAMENTO DE RETINA UNILATERAL APÓS INFECÇÃO POR COVID-19: RELATO DE CASO**
Bruno Hirt, Giovane Carretero Junior, Anna Luisa Lipinski
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 190. NECROSE RETINIANA AGUDA EM JOVEM DE 26 ANOS**
Rodrigo Fernando Borges Marques Silva, Jéssica Calixto Calil Penteado, Bruna Carolyn Pereira Paiva
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 191. NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA (DUSN) INFANTIL - RELATO DE CASO**
Anna Luisa Lipinski, Carolina Rebello Hilgert, João Victor Peres Lima
Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil / Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 192. NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA POR USO DE ANTICOCEPCIONAL ORAL**
Gabriel Leivas, Fernanda Brands, Eduardo Leiria Bencke
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 193. OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA: RELATO DE CASO**
Fernanda Fernandes Gomes, Rafael Victor Mierzwa, Kalena Kostiuik
Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 194. OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA COM ARTÉRIA CILIORRETINIANA PATENTE E A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO SISTÊMICA**
Rafaela Malagoli dos Santos, Stella Pádua Nogueira Teixeira, Isadora Melgaço Oliveira Santos
Pós-graduação Ciências Médicas (PGCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil
- 195. OCLUSÃO IMINENTE DE RAMO VENOSO E HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA PÓS-COVID-19**
Eduardo Von Weidebach, Raphael Pereira, Grasiela de Moraes Camisa
Olhos Roraima - Boa Vista - RR - Brasil
- 196. OSTEOMA DE COROIDE EM UM PACIENTE ATÍPICO**
Felipe Cangussu Gatti Queiroga, Mateus Esteves Cruz, Izabela Ivo Cruz
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHoro) - Itabuna (BA) - Brasil
- 197. PRIMO INFECÇÃO POR TOXOPLASMOSE APÓS ACIDENTE COM DESCARGA ELÉTRICA**
Luiza Boava Souza, Thailor Dartora, Eliane Chaves Jorge
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 198. RARA ASSOCIAÇÃO DE RETINOSE PIGMENTAR COM CISTO VÍTREO E DRUSAS DE PAPILA**
Stephani Moscon Gregorio, Leonardo Favaro Pereira, Thiago George Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 199. RETINOPATIA ATÍPICA EM PACIENTE COM MELANOMA CUTÂNEO METASTÁTICO EM TRATAMENTO COM INIBIDOR DE MEK (COBIMETINIBE) E INIBIDOR DE BRAF (VEMURAFENIBE): RELATO DE CASO**
Vinícius Nunes Cabral, Lucio Falavigna, Daniel Lavinsky
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 200. RETINOPATIA MONOCULAR SECUNDÁRIA À MACROGLOBULINEMIA DE WALDENSTROM: RELATO DE CASO**
Deborah Cristina da Silva Cardoso, Camila Dias Medeiros, Isadora Brito Coelho
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 201. RETINOPATIA PURTSCHER-LIKE APÓS ANESTESIA RETROBULBAR: RELATO DE CASO**
Daniela Cristina Schroff Machado, Raiane Cristina Ferreira Castro, George Alencastro de Carvalho Paes Landim
Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

RELATOS DE CASOS

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

202. RETINOPATIAS APÓS VACINAÇÃO PARA COVID-19: SÉRIE DE CASOS

Fernanda Daroz Paulo Colombo Barboza, Marcello Novoa Colombo Barboza, Guilherme Novoa Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

203. RETINOSE PIGMENTAR AUTOSSÔMICA DOMINANTE

Vitor Yuzo Inada, Victor de Oliveira Campos, Mariana Matioli da Palma
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

204. RETINOSE PIGMENTAR UNILATERAL: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

Sibele Sauzem Milano, José Alberto Loro Pinzon, Mário Teruo Sato
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

205. SÍNDROME DE IRVINE-GASS BILATERAL E O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM EDEMA MACULAR DIABÉTICO (EMD) E DMRI EXSUDATIVA

Stella Padua Nogueira Teixeira, Letícia Villela Ferreira, Carlos Alberto Pihan Neto
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil

206. SÍNDROME DE KEARNS-SAYRE: UM RELATO DE CASO

Natalia Ferreira Leão, Amanda Ferreira Leão, Arnaldo Sergio Neris Pereira
Hospital de Olhos Aparecida (HOA) - Aparecida de Goiânia (GO) - Brasil

207. SÍNDROME DE SENIOR-LOKEN: RELATO DE CASO

Luiz Reis Barbosa Junior, Thassia Fernanda Tadiotto, Alexandre Achille Grandinetti
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

208. SÍNDROME DE STICKLER: UM RELATO DE CASO

Tatiana Siviero, Rafaela Carlini Angonese, Carolina da Silva Mengue
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

209. SÍNDROME DE TERTON APÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Danielle Vieira Praxedes, Leonardo Fávoro Pereira, Thiago Cabral
Faculdade Brasileira - Vitória (ES) - Brasil / Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

210. SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA BILATERAL: UM RELATO DE CASO

Luiza Lima Oliveira, Ana Luisa Souto Gandra, Fabio Borges Nogueira
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-Graduação Ciências Médicas (PGCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

211. SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA RAPIDAMENTE PROGRESSIVA E REFRAATÁRIA AO TRATAMENTO

Fernanda Martins Filgueiras, Flávio Mac Cord Medina, Roberta Aguiar Guedes
Hospital Federal Servidores do Estado - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

212. TELANGIECTASIA MACULAR TIPO 2 (MACTEL): RELATO DE CASO

Filipe Raimundi Sampaio de Oliveira, Gabrielle Aredes Leal
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil / Instituto Jundiaense
Luiz Braille - Jundiaí (SP) - Brasil

213. TOXOCARIASE OCULAR: UM RELATO DE CASO

Fabrizio Nonato Gagno, Ana Luisa Souto Gandra, Emanuel Filipe Passos Simões Dias Sampaio
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Pós-Graduação Ciências Médicas (PGCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

214. TOXOPLASMOSE OCULAR E CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL CONCOMITANTES: EFEITO ADVERSO DO ESTRESSE CORTISÔNICO?

Karlla Cardinali Antunes Lauriano, Maria Paulina Viana Miquilino, Sílvia Corradi Faria de Medeiros
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

215. TRATAMENTO DE HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA COM HIALOIDOTOMIA COM YAG LASER: UM RELATO DE CASO

Ana Catharina Pinho Costa, Daniel D. Carlos Gonçalves
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

216. TUMOR VASOPROLIFERATIVO RETINIANO EM PACIENTE ALTO MIOPE COM DESCOLAMENTO DE RETINA REGMATOGÊNICO PRÉVIO: RELATO DE CASO

Moisés Moura de Lucena, Renato Bredariol Pereira, Rodrigo Jorge
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

217. USO DA TECNOLOGIA NA ELUCIDAÇÃO DIAGNÓSTICA EM LACTENTE COM DOENÇA DE DEPÓSITO LISSOSSOMAL

Fábio Marinho Gomes, Cleide Guimarães Machado, Pedro Carlos Carricondo
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

218. VASCULOPATIA POLIPODAL DA COROIDE ATÍPICA E TUBERCULOSE OCULAR - CAUSA OU CONSEQUÊNCIA?

Luisa Soldati Bastos Rezende, Leonardo Favaro Pereira, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

219. VITREORRETINOPATIA EXSUDATIVA FAMILIAR (FEVR) CAUSANDO TUMOR VASOPROLIFERATIVO SECUNDÁRIO

Lucas Cezar Teixeira, Maria Frasson, Juliane Soares Boa Morte
Centro Especializado Oftalmológico Queiroz - Vitória da Conquista (BA) - Brasil / Hospital São Geraldo - Belo Horizonte (MG) - Brasil

220. PERFURAÇÃO OCULAR COM ANZOL DE PESCA: UM RELATO DE CASO

Gabriela Nunes de Arruda, Joaquim Isquierdo, Jessica Feitoza Correa
Hospital de Olhos Redentora - São José do Rio Preto (SP) - Brasil

221. RELATO DE QUEIMADURA QUÍMICA OCULAR POR POMADA PARA TRANÇAR CABELOS NO CONTEXTO DE EVENTO EPIDÊMICO NO RIO DE JANEIRO

Gabriel Benchimol, Cintia Gonçalves Andrade, Lara Ferraro Diniz
Centro de Estudos Raphael Benchimol - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Hospital Municipal Souza Aguiar - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

222. TENTATIVA DE EDIPISMO EM PACIENTE IDOSO E CIRURGIAS DE RECONSTRUÇÃO OCULAR

Lia Batista Santana, Danielle Vieira Praxedes, Thiago George Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

223. TRAUMA OCULAR CONTUSO CAUSADO POR FRUTO DA MAMONA COM EVOLUÇÃO DE 10 ANOS: RELATO DE CASO

Caio Avelar Brandao, Felipe Moraes Erthal Tardin, Mariana Lora Henn
Serviço de Oftalmologia Particular - Curitiba (PR) - Brasil

224. TRAUMA PENETRANTE PALPEBRAL COM ANTENA DE CONTROLE REMOTO DE CARRINHO EM CRIANÇA: SEU MANEJO IATROGÊNICO E ASSERTIVO

José Eduardo Ferreira da Costa, Gabriel Alves Esteves, Marta Beatriz Sartori
Hospital Quarteirão da Saúde - Diadema (SP) - Brasil

225. ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: DIAGNÓSTICO A PARTIR DE ALTERAÇÕES NO EXAME OFTALMOLÓGICO

Bruna Michelon de Oliveira, Bruno Amélio de Borba, Carolina da Silva Mengue
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

226. ARTRITE PSORIÁSICA DURANTE A GESTAÇÃO REFRAATÁRIA AO DMARD BIOLÓGICO QUE REATIVOU A PSORÍASE E A EPISCLERITE

Lucas Ferreira Monteiro, Marlon Miguel Bianchi de Lima, Francisco Assis de Andrade
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

227. CONJUNTIVITE GRANULOMATOSA: UMA ETIOLOGIA EMERGENTE

Gustavo de Barros Massote, Bruno de Barros Massote, Arthur Gribel dos Reis
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

228. CORIORRETINOPATIA DE BIRDSHOT REFRAATÁRIA

Alanderson Passos Fernandes Castro, André Mozena
Centro Oftalmológico Hospital Dia - Cáceres (MT) - Brasil

RELATOS DE CASOS**66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 229. CORIORRETINOPATIA POSTERIOR PLACÓIDE BILATERAL POR SÍFILIS: RELATO DE CASO**
Mayara Zanatta, Fernando Bordin, Fábio Augusto Scharnberg
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 230. COROIDITE POR SÍFILIS: UM RELATO DE CASO**
Jessica Lopes de Souza, Thalita Caruaíba Terra, Aline Cristina Fioravanti Lui
Clínica Oftalmológica do Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 231. DESAFIO DIAGNÓSTICO DE PAN UVEÍTE COM SINTOMAS INESPECÍFICOS E URGÊNCIA NO TRATAMENTO**
Bruno José Guedes Silva, Taísa Izabela Magalhães Souza, Fabrício Nonato Gagno
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 232. DIAGNÓSTICO DE IRIDOCICLITE HETEROCRÔMICA DE FUCHS EM PACIENTE JOVEM**
Laisa Ferraz de Arruda, Pedro Abbes Hueb, Fernanda Pereira
Hospital de Olhos Redentora - São José do Rio Preto (SP) - Brasil
- 233. ESCLERITE ANTERIOR NECROTIZANTE DIFUSA APÓS VACINAÇÃO DA COVID-19 (ASTRAZENECA)**
Guilherme Gonçalves Robaina, Marcelo Luiz Gehlen, Renan Kenzo Taguchi
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 234. ESCLERODERMA *EN COUP* DE SABRE SUBSEQUENTE A CERATOUVEÍTE HERPÉTICA**
Daniel Caiado Fraga Lavagnoli, Letícia Amanda Loureiro Silva, Luiz Guilherme Marchesi Melo
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 235. HEMORRAGIA VÍTREA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE PARS PLANITIS**
Ana Cristina Doles Godoy, Raísa Schneider Arend, Carlos Augusto Moreira Neto
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 236. MANIFESTAÇÕES OCULARES DE INFECÇÃO POR BARTONELLA HENSELAE: DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO**
Matheus Bom Fraga, Maiara Vendramin Pezzolatto, Daphne Castro Santana
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 237. NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE: UM RELATO DE CASO**
Christopher Barros Niederauer, Stephanie Barros Niederauer, Daniel Trahtman de Boer
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 238. OFTALMIA SIMPÁTICA APÓS TRANSPLANTE PENETRANTE DE CÔRNEA: RELATO DE CASO**
Caio Marcus de Andrade Lopes, Thiago Sande Miguel, Maurício Bastos Pereira
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 239. OFTALMIA SIMPÁTICA NO PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO**
Celso José Junior Salvador Pertile, Victor Sanchez Zago, Daphne Castro Santana
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 240. RELATO DE CASO: EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA EM HANSENIASE VIRCHOWIANA**
Barbara Flores Culau Merlo, Caio Brenno Abreu, Juliana Rocha
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 241. RELATO DE CASO: OFTALMIA SIMPÁTICA REFRATÁRIA AO TRATAMENTO SISTÊMICO. USO DE TRIANCINOLONA ACETONIDA**
Beatriz Bandini Gonçaves, Natália Fechus Monteiro, Kimble T. F. Matos
UNILASER - Santos (SP) - Brasil
- 242. RELATO DE CASO: SÍNDROME DE BLAU E ACOMENTIMENTO OFTALMOLÓGICO**
Breno Hermann Ferreira Gondim, Ilana Lages Rebelo de Carvalho, Christine Lanssoni Zucatti
Escola Superior de Ciências e Saúde (ESCS) - Brasília (DF) - Brasil
- 243. SUSPEITA DE DOENÇA RELACIONADA À IGG4 EM PACIENTE COM DACRIOADENITE E ESCLERITE POSTERIOR BILATERAL: RELATO DE CASO**
Nathalia Yumi Kikuchi, Ana Cristina Godoy Doles, Marcelo Luiz Gehlen
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 244. SYNCHYSIS SCINTILLANS DE CÂMARA ANTERIOR SECUNDÁRIA À TOXOCAÍASE OCULAR: UM CASO RARO**
Marina Batista Aguiar, Maithê Silva Moraes, Luiz Guilherme Marchesi Mello
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 245. TOXOCARIASE OCULAR EM MORADORES DE UM MESMO DOMICÍLIO**
Amanda Dinalli Francisco, Thiago Sande Miguel, Maurício Bastos Pereira
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 246. TOXOPLASMOSE OCULAR ATÍPICA: RELATO DE CASO**
Letícia Silveira Meurer, Lucas de Abreu e Souza Deseta, Juliana Rocha de Mendonça da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 247. TUBERCULOSE OCULAR COM DESCOLAMENTO DE RETINA E FIBROSE SUB-RETINIANA EM PACIENTE HIV POSITIVO: RELATO DE CASO**
Vitor Sartório Costa, Maria da Graça Vaz Daltro, Almyr Sabrosa
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 248. USO DE ANTIANGIOTICÓGENO NO TRATAMENTO DE NEOVASCULARIZAÇÃO MACULAR SECUNDÁRIA À COROIDITE PUNTATA INTERNA**
Thais Guarnier Galeno, Almyr Sabrosa, Ricardo Miguel Japiassú
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 249. UVEÍTE ANTERIOR PRESUMIDA POR COVID-19**
Rafael Godoy, Aluisio Rosa Gameiro Filho, Bernardo Reichert
Médicos de Olhos S.A - Campo Largo (PR) - Brasil
- 250. UVEÍTE BILATERAL CONCOMITANTE POR HIV E CITOMEGALOVÍRUS**
Rafael Henrique Martini Mariano da Rocha, Rafael Stefano Pivatto Ferro, Gabriel Costa de Andrade
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 251. UVEÍTE DIFUSA POR VOGT-KOYANAGI-HARADA COM A TUBERCULOSE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: RELATO DE CASO**
Luana Veber Grellmann, Victor Sanchez Zago, Raissa do Carmo Ferreira
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 252. UVEÍTE INTERMEDIÁRIA BILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE LINFOMA DIFUSO DE CÉLULAS B DE SISTEMA NERVOSO CENTRAL**
Giovanna Vinholi, Harymy Costa Barros Teixeira, Viviane Sakata
Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 253. ANIRIDIA BILATERAL CONGÊNITA**
Laura Regina Solé Vernin, Ana Helena Ferraz de Campos, Luana Correia Rangel Rodrigues
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

66º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

VÍDEOS CURTOS CBO

**SÃO COMPILADOS
DE GRANDES RELATOS
CLÍNICOS E CIRÚRGICOS!**

Você pode assistir o passo a passo de importantes procedimentos, acompanhados pela narração do médico especialista explicando detalhes sobre sua abordagem.

Os “**Vídeos Curtos CBO**” são uma ferramenta incrível de educação continuada e aprimoramento das técnicas na especialidade. E o melhor de tudo é que você tem acesso a esse conteúdo em um espaço de tempo bem curtinho, sem comprometer sua agenda de atividades.

Conheça:



80
ANOS

CBO

ÍNDICE DOS TEMAS LIVRES POR ÁREA E NÚMERO

CÓRNEA**TL01**

CERATOCONO PEDIÁTRICO: HISTÓRIA NATURAL E
FATORES PREDITIVOS DA PROGRESSÃO UTILIZANDO-SE
CURVAS DE SOBREVIVÊNCIA DE KAPLAN-MEYER..... 2

TL02

criação de aplicativo automatizado para confecção
de laudos de microscopia especular corneana
baseado em visão computacional 2

TL03

SARS-COV-2 AND THE OCULAR SURFACE:
TEST ACCURACY AND VIRAL LOAD 2

GLAUCOMA**TL04**

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DO SOFTWARE LAGUNA ONHE NO
GLAUCOMA: COMPARAÇÃO DE IMAGENS DE RETINÓGRAFOS
CONVENCIONAL E PORTÁTIL 2

TL05

COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS CIRÚRGICAS UTILIZADAS
PARA REVISÃO DA BOLHA FILTRANTE: ENSAIO CLÍNICO
CONTROLADO RANDOMIZADO 3

TL06

FREQUENCY OF OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY TESTING
TO DETECT PROGRESSION IN GLAUCOMA..... 3

NEUROFTALMOLOGIA**TL07**

DISTINCT VISUAL FIELD ASSESSMENT IN THE STRUCTURE-
FUNCTION CORRELATION IN EYES WITH BAND ATROPHY OF
THE OPTIC NERVE 3

TL08

EFFECT OF INTRAOCULAR PRESSURE REDUCTION ON
PERIPAPILLARY VASCULAR DENSITY IN EYES WITH
OPTIC DISC DRUSEN 3

TL09

EVALUATION OF OCTA-MEASURED MACULAR DEEP
CAPILLARY PLEXUS IN PATIENTS WITH CHIASMAL
COMPRESSION AND CONTROLS..... 4

OCULOPLÁSTICA**TL10**

BOTULINUM TOXIN TYPE A IN THE MANAGEMENT OF
EYELID PTOSIS 4

TL11

USE OF THE SMARTPHONE TO OBJECTIVELY ASSESS
THE TREATMENT EFFECT IN PATIENTS WITH ESSENTIAL
BLEPHAROSPASM 4

RETINA**TL12**

EFFICACY OF SMARTPHONE-BASED RETINAL PHOTOGRAPHY BY
UNDERGRADUATE STUDENTS IN SCREENING AND
EARLY DIAGNOSING DIABETIC RETINOPATHY..... 4

TL13

THE CONTROVERSY OF SUBTHRESHOLD MICROPULSED LASER.
WHAT'S THE BEST WAY TO DO IT? 5

UVEÍTES/AIDS**TL14**

BACILLARY LAYER DETACHMENT IN VOGT-KOYANAGI-HARADA
DISEASE: A BIOMARKER WITH PROGNOSTIC VALUE..... 5

TL15

QUALITY OF LIFE IN NON-ACUTE VOGT-KOYANAGI-HARADA
DISEASE AT TWO TIME POINTS 24 MONTHS APART 5

ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

ADMINISTRAÇÃO

- P01**
PREVISÃO DE ABSENTISMO EM PACIENTES OFTALMOLÓGICOS
USANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL 8

BANCO DE OLHOS

- P02**
EYE BANK PRECUT ENDOTHELIAL GRAFT: DIGITAL
MEASUREMENTS AND SCROLLING CHARACTERISTICS 8

- P03**
O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA REALIZAÇÃO DE
CIRURGIAS DE TRANSPLANTE DE CORNEA NO BRASIL 8

CATARATA

- P04**
COMPARATION OF FLACS AND ND: YAG LASER TREATMENT
FOR PREVENTING THE ARGENTINIAN FLAG SIGN IN EYES
WITH INTUMESCENT WHITE CATARACTS 8

- P05**
CORRELAÇÕES DO COMPRIMENTO AXIAL, CERATOMETRIA E
PROFUNDIDADE DA CÂMARA ANTERIOR PARA MEDIDA DA
LENTE INTRAOCULAR..... 9

- P06**
ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA DO ANTIINFLAMATÓRIO
NÃO HORMONAL VERSUS CORTICOIDE NO CONTROLE DA
INFLAMAÇÃO INTRAOCULAR PÓS-CIRURGIA DE CATARATA..... 9

- P07**
IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA PANDEMIA DO COVID-19
EM PROCEDIMENTOS POR CATARATA NO ESTADO DA BAHIA:
UMA ANÁLISE QUANTITATIVA 9

- P08**
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS
À FACETOMIA EM UM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA
EM GOIÁS 9

- P09**
VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO CATQUEST-9SF EM UMA
POPULAÇÃO BRASILEIRA 10

CIRURGIA

- P10**
ANÁLISE DA TÉCNICA DE NET PARA FIXAÇÃO DE LENTE
INTRAOCULAR EM PACIENTES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS
DO PARANÁ..... 10

CIRURGIA REFRACTIVA

- P11**
IMPLANTE DE LENTE TRIFOCAL PANOPTIX® TÓRICA NO
HOSPITAL DE OLHOS DE FEIRA DE SANTANA: RESULTADOS
PRELIMINARES 10

CÓRNEA

- P12**
AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE
CÓRNEAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19..... 10

- P13**
AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS CERATOMÉTRICAS NO
PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE PACIENTES SUBMETIDOS
À TRANSPLANTE PENETRANTE DE CÓRNEA EM SERVIÇO
UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DA BAHIA 11

- P14**
AVALIAÇÃO DO OLHO SECO APÓS INFECÇÃO POR COVID-19 ... 11

- P15**
CRIAÇÃO DE APLICATIVO AUTOMATIZADO PARA CONFEÇÃO
DE LAUDOS DE TOPOGRAFIA CORNEANA BASEADO NA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL 11

- P16**
DRY EYE DISEASE DUE TO HIGH FLOW OXYGEN USE IN
COVID 19 ICU PATIENTS: A TRANSVERSAL STUDY..... 11

- P17**
ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA ANTIBACTERIANA
DAS SOLUÇÕES MULTIUSO PARA LENTES DE CONTATO
GELATINOSAS 12

- P18**
INFECTIOUS KERATITIS IN A TERTIARY HOSPITAL IN BRAZIL:
A 21-YEAR REVIEW OF THE EPIDEMIOLOGICAL, LABORATORY,
AND CLINICAL DATA 12

- P19**
TOPOGRAFIA CORNEANA: LIMITES ENTRE ASSIMETRIA E
IRREGULARIDADE 12

- P20**
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE EXERESE DE PTERÍGIO COM O
USO DO ÁLCOOL ABSOLUTO DILUÍDO A 50% COM A TÉCNICA
CIRÚRGICA CONVENCIONAL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS
RESULTADOS CLÍNICOS E TAXA DE RECIDIVA 12

DOENÇAS SISTÊMICAS

- P21**
DETECÇÃO MOLECULAR DE MYCOBACTERIUM LEPRAE NO
FILME LACRIMAL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS..... 13

EDUCAÇÃO MÉDICA

- P22**
ACUTE EFFECTS OF SILDENAFIL ON THE OCULAR PERFUSION
PRESSURE AND THE VISUAL FIELD 13

- P23**
ANÁLISE ESTRUTURAL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE
OFTALMOLOGIA DO BRASIL 13

- P24**
IMPACTO DA COVID-19 NO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO
EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ 13

EPIDEMIOLOGIA**P25**

CONJUNTIVITE VIRAL: EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 14

P26PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE URGÊNCIAS
OFTALMOLÓGICAS NA ERA COVID-19 14**P27**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A
CROSSLINKING ACELERADO DE CÔRNEA EM UM HOSPITAL
TERCIÁRIO 14**P28**REGISTRO EPIDEMIOLÓGICO DE CEGUEIRA E VISÃO
SUBNORMAL NO BRASIL, NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, NO
PERÍODO DE 2010 A 2020 14**GENÉTICA****P29**PERFIL MORFOMÉTRICO E GENÉTICO DOS PACIENTES COM
NANOFTALMIA ACOMPANHADOS NO HC-FMUSP 15**GERAL****P30**ACHADOS OCULARES EM PACIENTES RECUPERADOS DA
COVID-19 15**P31**ANÁLISE DO FILME LACRIMAL E DOS SINTOMAS DE OLHO SECO
EM PACIENTES SUBMETIDOS À FACOEMULSIFICAÇÃO 15**P32**COVID-19: QUAIS MOTIVOS LEVARAM OS PACIENTES A
PROCURAREM PRONTO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO
DURANTE A PANDEMIA? 15**P33**PERCEPÇÃO DO IMPACTO DA LUZ AZUL PROVENIENTE DE
DISPOSITIVOS DIGITAIS NA SAÚDE OCULAR 16**P34**SÍNDROME DO OLHO SECO – CAUSAS E AGRAVOS COM A LUZ
AZUL DE APARELHOS ELETRÔNICOS 16**P35**TELEMEDICINA EM OFTALMOLOGIA - PACIENTES DO HOSPITAL
DE OLHOS DO PARANÁ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 ... 16**GLAUCOMA****P36**24-MONTH OUTCOMES OF MODIFIED GONIOSCOPY-ASSISTED
TRANSLUMINAL TRABECULOTOMY FOR CONGENITAL
GLAUCOMA 16**P37**30-MONTH OUTCOMES OF KAHOOK DUAL BLADE
GONIOTOMY COMBINED WITH CATARACT SURGERY IN EYES
WITH MEDICALLY TREATED GLAUCOMA 17**P38**ANÁLISE DA DENSIDADE VASCULAR SUPERFICIAL DA ÁREA
PERIPAPILAR UTILIZANDO A ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA
DE COERÊNCIA ÓPTICA EM PACIENTES GLAUCOMATOSOS E
NÃO GLAUCOMATOSOS 17**P39**AVALIAÇÃO AUTOMATIZADA DE HEMOGLOBINA NO
DISCO ÓPTICO: CORRELAÇÃO COM EXAMES ESTRUTURAIS E
FUNCIONAIS NO GLAUCOMA 17**P40**CLASSES DE HIPOTENSORES NOS PACIENTES GLAUCOMATOSOS
RECÉM DIAGNOSTICADOS 17**P41**CLINICAL PROFILE OF NEWLY DIAGNOSED GLAUCOMA
PATIENTS IN BRAZIL 18**P42**CORRELAÇÃO ANÁTOMO-REFRACIONAL DAS LESÕES
PERIMÉTRICAS INICIAIS NO GLAUCOMA 18**P43**CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL COGNITIVO E RISCO DE
QUEDA COM A TOPOGRAFIA DO DEFEITO GLAUCOMATOSO
NO CAMPO VISUAL 18**P44**DOES SELECTIVE LASER TRABECULOPLASTY INFLUENCE THE
PATTERN OF LONG-TERM INTRAOCULAR PRESSURE VARIABILITY
IN EYES WITH OPEN-ANGLE GLAUCOMA? 18**P45**EFEITOS DOS ANTIGLAUCOMATOSOS TÓPICOS NAS
GLÂNDULAS DE MEIBOMIUS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM
METANÁLISE 19**P46**FATORES RELACIONADOS À DIMINUIÇÃO DA DENSIDADE
VASCULAR SUPERFICIAL COM O AUMENTO AGUDO DA
PRESSÃO INTRAOCULAR 19**P47**HIGH DENSITY PERIMETRY AND FOVEAL AVASCULAR ZONE IN
GLAUCOMA 19**P48**INFLUENCE OF DISC AREA AND PERIPAPILLARY RETINAL NERVE
FIBER LAYER THICKNESS (RNFL) ON MINIMUM RIM WIDTH
(MRW) MEASUREMENTS OBTAINED BY SPECTRAL DOMAIN
OPTIC COHERENCE TOMOGRAPHY (SD-OCT) 19**P49**INFLUÊNCIA DA AUTOPERCEPÇÃO DA DOENÇA NA ADESÃO
AO TRATAMENTO EM PORTADORES DE GLAUCOMA EM UM
HOSPITAL DO PARANÁ 20**P50**KAHOOK DUAL BLADE: OPÇÃO CIRÚRGICA NO TRATAMENTO
DO GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO 20**P51**MINIMUM RIM WIDTH AND RETINAL NERVE FIBER LAYER
THICKNESS IN COINCIDENT CLINICAL AND AUTOMATED
OPTIC DISC BOUNDARIES 20**P52**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE GLAUCOMATOSO
RECÉM DIAGNOSTICADO 20

P53

PUPILOMETRIA CROMÁTICA PARA RASTREAMENTO DE
GLAUCOMA 21

P54

REGISTRO EPIDEMIOLÓGICO DO GLAUCOMA NO BRASIL,
NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, NO PERÍODO DE 2011 A 2021 .. 21

P55

RELATIONSHIP BETWEEN NUMBER OF GLAUCOMA
MEDICATIONS, OCULAR SURFACE DISORDER AND
TREATMENT ADHERENCE 21

MISCELLANEOUS**P56**

O IMPACTO DA COVID-19 NO NÚMERO DE ATENDIMENTOS DE
INTERCORRÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS REALIZADAS NO BRASIL. 21

NEUROFTALMOLOGIA**P57**

AValiação DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS DA RETINA
PERIPAPILAR EM PACIENTES COM ESCLEROSE TUBEROSA..... 22

P58

CAMPO VISUAL, DENSIDADE VASCULAR E ESPESSURA DAS
CÉLULAS GANGLIONARES MACULARES EM PACIENTES COM
ESCLEROSE MÚLTIPLA E NEUROMIELITE ÓPTICA..... 22

P59

CHOROIDAL THICKNESS IN EYES WITH BAND ATROPHY OF
THE OPTIC NERVE FROM CHIASMAL COMPRESSION 22

P60

COEXISTENCE OF LEBER'S HEREDITARY OPTIC NEUROPATHY
ASSOCIATED WITH MULTIPLE SCLEROSIS: A SYSTEMATIC REVIEW ... 22

P61

COMPARISON OF CUP DEPTH, MINIMUM RIM WIDTH
AND RETINAL NERVE FIBER LAYER IN COMPRESSIVE OPTIC
NEUROPATHY AND GLAUCOMA..... 23

P62

DISPLASIA SEPTO-ÓPTICA: ESTUDO RETROSPECTIVO EM UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL 23

P63

NEW INSIGHTS INTO STRUCTURAL AND FUNCTIONAL
EVALUATION OF THE RETINA AND OPTIC NERVE IN
PARKINSON'S DISEASE..... 23

P64

OPTIC DISC CUPPING, RETINAL NEURAL LOSS AND VISUAL
FIELD DEFECT FROM SUBTLE RETROCHIASMAL LESIONS
MIMICKING GLAUCOMA 23

P65

PERDA NEUROAXONAL DETECTADA PELA TOMOGRAFIA DE
COERÊNCIA ÓPTICA COMO BIOMARCADOR DE GRAVIDADE
EM PACIENTES VEGANOS COM PERDA VISUAL..... 24

P66

REGISTRO HISTÓRICO DO PERFIL DOS PACIENTES
ATENDIDOS NOS 8 ANOS DO SERVIÇO DE NEURO-
OFTALMOLOGIA DO IOCM 24

OCULOPLÁSTICA**P67**

ACURÁCIA DA FOTOGRAFIA 3-D NA DETERMINAÇÃO DO
VOLUME DE GORDURA A RESSECAR NA BLEFAROPLASTIA
INFERIOR 24

P68

PRINCIPAIS CAUSAS DE EXENTERAÇÃO ORBITÁRIA EM UM
SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DA BAHIA..... 24

P69

SÉRIE DE CASOS DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE
CARCINOMA DE CÉLULAS SEBÁCEAS DE PÁLPEBRAS..... 25

P70

TRATAMENTO DA RETRAÇÃO PALPEBRAL INFERIOR ADQUIRIDA:
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CARTILAGEM AURICULAR E
DERME 25

P71

USO DA TOXINA BOTULÍNICA PARA TRATAMENTO DA EPÍFORA
EM OBSTRUÇÃO DE VIAS LACRIMAIS 25

OFTALMOPEDIATRIA**P72**

NEONATAL CONJUNCTIVITIS AT A BRAZILIAN TERTIARY CENTER:
THE CURRENT RELEVANCE OF CHLAMYDIA TRACHOMATIS..... 25

P73

TRIAGEM OCULAR EM CRIANÇAS 26

P74

VALIDADE DO USO DA TELEOFTALMOLOGIA COMO
ALTERNATIVA A OFTALMOSCOPIA INDIRETA EM
RECÉM-NASCIDOS 26

ÓRBITA**P75**

AValiação DA ORBITOPATIA DE GRAVES POR
TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA..... 26

P76

ESCLEROSE COM BLEOMICINA DE LINFANGIOMAS ORBITÁRIOS 26

P77

QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH GRAVES' ORBITOPATHY
SUBMITTED TO ORBITAL DECOMPRESSION: COMPARISON
BETWEEN INFERIOR-MEDIAL AND BALANCED TECHNIQUES 27

PREVENÇÃO DA CEGUEIRA**P78**

AUTOCONHECIMENTO SOBRE RETINOPATIA DIABÉTICA E
SAÚDE OCULAR DE DIABÉTICOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO
DO ESPÍRITO SANTO 27

P79

DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO DE TRIAGEM DE BAIXO CUSTO
PARA DETECÇÃO DE CAUSAS DE PERDA VISUAL IRREVERSÍVEL.... 27

REFRAÇÃO**P80**

RESULTADOS PRELIMINARES DE QUESTIONÁRIO APLICADO A
PACIENTES COM E SEM CERATOCONES 27

P81	TEMPO DE AÇÃO DA ATROPINA EM BAIXAS CONCENTRAÇÕES.. 28
RETINA	
P82	A STANDARDIZED METHOD TO QUANTITATIVELY ANALYZE OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY ANGIOGRAPHY IMAGES OF THE MACULAR VESSELS 28
P83	AVALIAÇÃO DA VASCULATURA DA COROIDE EM PACIENTES COM CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL UNILATERAL 28
P84	CHOROIDAL ISCHEMIA AS ONE CARDINAL SIGN IN GIANT CELL ARTERITIS..... 28
P85	CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL AGUDA COM ACREÇÃO DE FIBRINA EM PACIENTES COM COVID-19..... 29
P86	CORRELAÇÃO ENTRE AS MEDIDAS DA ESPESSURA DA COROIDE, COM A MICROPERIMETRIA EM OLHOS ALTO MÍOPES..... 29
P87	OCULAR FINDINGS IN ASYMPTOMATIC PATIENTS WITH ANTIPHOSPHOLIPID SYNDROME SECONDARY TO SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS..... 29
P88	PERFIL CLÍNICO E ELETROFISIOLÓGICO DAS DISTROFIAS DE CONES EM PACIENTES EM CURITIBA/PR..... 29
TRAUMA	
P89	AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA DOS PACIENTES SUBMETIDOS À EVISCERAÇÃO OCULAR NO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE TERESINA..... 30
UVEÍTES/AIDS	
P90	OCTA BIOMARKERS AND MICROPERIMETRY FEATURES IN BEHÇET'S RETINAL VASCULITIS 30
P91	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM UVEÍTE POSTERIOR SECUNDÁRIA À TOXOPLASMOSE ATENDIDOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO 30

ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

RC001

A IMPORTÂNCIA DO ASTIGMATISMO REFRACIONAL NO PLANEJAMENTO DE LENTES INTRAOCULARES TÓRICAS 32

RC002

ANEL ENDOCAPSULAR EM CIRURGIA DE CATARATA TRAUMÁTICA: RELATO DE CASO..... 32

RC003

CATARATA CERÚLEA, FORMA RARA DE APRESENTAÇÃO - IMPORTÂNCIA DA FOTO DOCUMENTAÇÃO NO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO 32

RC004

CATARATA CERÚLEA: UM RELATO DE CASO 32

RC005

CATARATA ESTELAR BILATERAL PELO USO PROLONGADO DE CLORPROMAZINA 32

RC006

CERATITE HERPÉTICA APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO ASSOCIADA À QUADRO AGUDO DE INFECÇÃO DE VIAS AÉREAS SUPERIORES E HERPES LABIAL: RELATO DE CASO 32

RC007

ECTOPIA LENTIS BILATERAL EVOLUINDO COM COMPLICAÇÕES: RELATO DE CASO..... 32

RC008

GALILEI COMO FERRAMENTA NO AUXÍLIO PÓS-OPERATÓRIO DE IMPLANTE DE LENTE TÓRICA 32

RC009

IMPREGNAÇÃO INADVERTIDA DE CORANTE AZUL DE TRIPAN EM CÁPSULA POSTERIOR CRISTALINIANA EM FACECTOMIA POR CATARATA TRAUMÁTICA 32

RC010

LUXAÇÃO ESPONTÂNEA DO CRISTALINO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE MARFAN 32

RC011

PICO DE PRESSÃO INTRAOCULAR SECUNDÁRIO À HIPOSFAGMA APÓS CIRURGIA DE CATARATA: RELATO DE CASO 32

RC012

SÍNDROME DO BLOQUEIO CAPSULAR NÃO INFLAMATÓRIO APÓS CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO DO CRISTALINO 32

RC013

SUBLUXAÇÃO DE CRISTALINO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE SCHWARTZ-JAMPEL 32

CIRURGIA

RC014

ABORDAGEM DESAFIADORA DA SÍNDROME DE PETERS PLUS, CIRURGIA EM DOIS TEMPOS 32

CÓRNEA

RC015

ALTA HIPERMETROPIA EM CÓRNEA PLANA RECESSIVA..... 32

RC016

ANOMALIA DE PETERS SUBTIPO 2: UMA ABORDAGEM COMPLEXA 32

RC017

CERATITE INTERSTICIAL BILATERAL POR TUBERCULOSE: RELATO DE CASO 32

RC018

CISTINOSE NEFROPÁTICA INFANTIL COM ACOMETIMENTO OCULAR: RELATO DE CASO..... 32

RC019

CORNEAL ULCER DUE TO MORAXELLA NONLIQUEFACIENS IN A CHILD POST-KERATOPLASTY: A CASE REPORT 32

RC020

DISTROFIA GRANULAR DE CÓRNEA: RELATO DE 5 CASOS FAMILIARES..... 32

RC021

ECTASIA DE CÓRNEA SUPERIOR: UM RELATO DE CASO 32

RC022

IMPORTÂNCIA DA INTEGRIDADE DO DIAFRAGMA IRIDOLENTICULAR PARA O TRANSPLANTE ENDOTELIAL: RESOLVENDO UM CASO DESAFIADOR 32

RC023

LESÃO PAPILOMATOSA EXTENSA DE RÁPIDO CRESCIMENTO EM CONJUNTIVA PALPEBRAL 32

RC024

MELTING CORNEANO PÓS-CIRÚRGICO POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA: RELATO DE CASO 32

RC025

NEUROTIZAÇÃO DE CÓRNEA EM PACIENTE COM CERATITE NEUROTÓFICA PÓS-TRAUMA 33

RC026

OPACIDADES CORNEANAS CONGÊNITAS: DESAFIO NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL..... 33

RC027

PERFURAÇÃO CORNEANA SECUNDÁRIA À FLOPPY EYELID SYNDROME..... 33

RC028

REABILITAÇÃO VISUAL APÓS DESCOMPENSAÇÃO CORNEANA
POR IMPLANTE IRIANO COSMÉTICO 33

RC029

RELATO DE CASO: Distrofia macular corneana
associada à ceratocone..... 33

RC030

RESTAURAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA DA Córnea após
descolamento parcial de DMEK 33

RC031

SÍNDROME DE STURGE-WEBER E RUPTURA DE DESCOMET:
ALTERAÇÕES OCULARES COINCIDENTES OU ASSOCIADAS? 33

RC032

SÍNDROME IRIDOCORNEANA ENDOTELIAL (ICE SD):
UM RELATO DE UM CASO ATÍPICO 33

RC033

SUBLUXAÇÃO DE LENTE INTRAOCULAR EM PACIENTE COM
MEGALOCórnea: RELATO DE CASO 33

RC034

TATUAGEM CORNEANA COMO TRATAMENTO COSMÉTICO DE
LEUCOMA UNILATERAL: RELATO DE CASO 33

RC035

ÚLCERA DE Córnea por ACANTHAMOEBA COM CULTURA
NEGATIVA 33

RC036

USO DE LENTE DE CONTATO TERAPÊUTICA BANDAGE E COLÍRIO
DE INSULINA NO MANEJO DE ÚLCERA NEUOTRÓFICA 33

DOENÇAS SISTÊMICAS**RC037**

ANTERIOR SCLERITIS AS AN OCULAR MANIFESTATION OF
CHIKUNGUNYA INFECTION 33

RC038

CASO NEGLIGENCIADO DE COROIDITE MULTIFOCAL POR
MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS 33

RC039

IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO OFTALMOLOGISTA PARA O
DIAGNÓSTICO DA GRANULOMATOSE DE WEGENER 33

RC040

LENTICONE ANTERIOR BILATERAL NA SÍNDROME DE ALPORT:
RELATO DE CASO..... 33

RC041

NÓDULOS DE LISCH: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO
OFTALMOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DA NEUROFIBROMATOSE
TIPO 1 33

RC042

OCCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DE RETINA BILATERAL
SECUNDÁRIA À SÍNDROME DA HIPERVISCOSIDADE POR
LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA..... 33

RC043

PARACOCCIDIOIDOMICOSE CUTÂNEA COM ENVOLVIMENTO
CORIORRETINIANO – RELATO DE CASO 33

RC044

SÍNDROME DE BEALS HECHT: SUBLUXAÇÃO BILATERAL DO
CRISTALINO ASSOCIADA Á OUTROS ACHADOS OFTALMÓGICOS
E SISTÊMICOS..... 33

RC045

SÍNDROME DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE: UM RELATO DE
CASO 33

RC046

SÍNDROME DE STICKLER EM PACIENTE DE 18 ANOS: RELATO DE
CASO 33

RC047

SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA (SOI) COM OCLUSÃO DE
ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA (OACR): RELATO DE CASO 33

EPIDEMIOLOGIA**RC048**

SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD SECUNDÁRIA À
ESPOROTRICOSE NO ESTADO DO RIO - SÉRIE DE CASOS..... 33

ESTRABISMO**RC049**

ABORDAGEM DE ESTRABISMO INCOMITANTE POR CIRURGIA DE
RECUO-RESSECÇÃO COMBINADAS DE MÚSCULO RETO 34

RC050

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA SÍNDROME DE DE
MORSIER: UM RELATO DE CASO 34

RC051

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE PARALISIA DO VI NERVO: UMA
ALTERNATIVA A TÉCNICA DE CARLSON-JAMPOLSKY..... 34

RC052

CORREÇÃO DE ESTRABISMO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE
MORNING GLORY 34

RC053

DELLEN ESCLERAL PÓS-CIRURGIA DE ESTRABISMO 34

RC054

ESPASMO DO REFLEXO PRÓXIMO: RELATO DE CASO E
ACHADOS OFTALMOLÓGICOS..... 34

RC055

ESTRABISMO SÚBITO POR LESÃO CÍSTICA RECIDIVADA EM
CRIANÇA: RELATO DE CASO 34

RC056

PARALISIA DO NERVO ABDUCENTE CONGÊNITA E COVID 19:
UM RELATO DE CASO 34

RC057

REABORDAGEM CIRÚRGICA DE ESTRABISMO EM PACIENTE
PORTADOR DA SÍNDROME DE MÖEBIUS: RELATO DE CASO 34

RC058

RUPTURA ISOLADA DO MÚSCULO RETO INFERIOR APÓS
TRAUMA OCULAR: RELATO DE CASO 34

RC059

SÍNDROME DE BROWN COM NECESSIDADE DE ABORDAGEM
CIRÚRGICA: RELATO DE CASO 34

RC060

SÍNDROME DE DUANE BILATERAL: UM RELATO DE CASO 34

RC061

SÍNDROME DE NOONAN: MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS. 34

RC062

SÍNDROME DO DÉFICIT DE ELEVAÇÃO MONOCULAR..... 34

GENÉTICA**RC063**

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTE COM
DISPLASIA EM “BONÉ” DO TEGMENTO PONTINO..... 34

RC064

LIPOFUSCINOSE NEURONAL CEROIDE TIPO 11: PRIMEIRO
RELATO DE CASO BRASILEIRO 34

RC065

SÍNDROME DE USHER: A MAIS COMUM RETINOSE
PIGMENTAR SINDRÔMICA..... 34

GERAL**RC066**

FOSSETA NASAL DE NERVO ÓPTICO: UM RELATO DE CASO 34

RC067

QUEMOSE UNILATERAL APÓS USO DE TROPICAMIDA 1%
EM CRIANÇA: RELATO DE CASO..... 34

RC068

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE ALPORT 34

RC069

RESPOSTA TERAPÊUTICA A CICLOSPORINA SISTÊMICA NA
CERATOCONJUNTIVITE ALÉRGICA 34

RC070

SÍNDROME DE PARINAUD: UM RELATO DE CASO 34

GLAUCOMA**RC071**

AGRANULOCITOSE POR USO DE INIBIDOR DE ANIDRASE
CARBÔNICA TÓPICA: UM RELATO DE CASO 34

RC072

AUMENTO DA PRESSÃO INTRAOCULAR EM PACIENTE COM ÍRIS
EM PLATEAU ASSOCIADA À PUPILA TÔNICA DE ADIE 34

RC073

BAIT SÍNDROME: RELATO DE CASO 34

RC074

DRUSAS DE NERVO ÓPTICO MIMETIZANDO GLAUCOMA: UM
RELATO DE CASO..... 34

RC075

GLAUCOMA CONGÊNITO ASSOCIADO À HIDRONEFROSE: UM
RELATO DE CASO..... 35

RC076

GLAUCOMA DE ÂNGULO FECHADO SECUNDÁRIO À SÍNDROME
DA ÍRIS EM PLATO - PAPEL DO OCT-SA NO DIAGNÓSTICO..... 35

RC077

GLAUCOMA MALIGNO APÓS CAPSULOTOMIA COM ND: YAG
LASER 35

RC078

MELANOMA PRIMÁRIO UVEAL..... 35

RC079

SÍNDROME DE CHANDLER, UMA VARIANTE DA SÍNDROME DA
MEMBRANA IRIDOCORNEANA ENDOTELIAL (ICE): UM RELATO
DE CASO 35

LENTE DE CONTATO**RC080**

ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO RÍGIDAS CORNEANAS
GASPERMEÁVEIS EM PACIENTE COM DISTROFIA GRANULAR..... 35

RC081

REABILITAÇÃO VISUAL APÓS CERATOPLASTIA PENETRANTE
COM USO DE LENTE DE CONTATO ESCLERAL..... 35

MISCELLANEOUS**RC082**

HIPOMELANOSE DE ITO COM ACOMETIMENTO
OFTALMOLÓGICO: RELATO DE CASO..... 35

RC083

RINOSPORIDIOSE OCULAR: UM RELATO DE CASO..... 35

NEUROFTALMOLOGIA**RC084**

A IMPORTÂNCIA DO ANTICORPO DA GLICOPROTEÍNA DA
MIELINA DO OLIGODENDRÓCITO NA INVESTIGAÇÃO DA
NEURITE ÓPTICA 35

RC085

ASTROCITOMA PILOCÍTICO DE DISCO ÓPTICO: RELATO DE
CASO 35

RC086

EDEMA DE PAPILA BILATERAL: RELATO DE CASO 35

RC087

EXUDATOS ALGODONOSOS: MIGRÂNEA OU COVID-19?..... 35

RC088HAMARTOMAS DE RETINA EM DIFERENTES ESTÁGIOS EM UMA
PACIENTE COM ESCLEROSE TUBEROSA - DESCRIÇÃO DA OCT-SS 35**RC089**IMPACTOS OFTALMOLÓGICOS DA SÍNDROME DE AICARDI-
GOUTIERES: UM RELATO DE CASO 35**RC090**INTOXICAÇÃO POR METANOL: DOCUMENTAÇÃO DAS
ALTERAÇÕES DO DISCO ÓPTICO 35**RC091**LIPOFUSCINOSE CEROIDE NEURONAL TIPO 11 EVOLUINDO
COM DISTROFIA RETINIANA E CEGUEIRA PROGRESSIVA
BILATERAL: RELATO DE CASO..... 35**RC092**MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA COMO CAUSA DE EDEMA DE
PAPILA BILATERAL: RELATO DE CASO 35**RC093**

NEURITE AGUDA POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA..... 35

RC094

NEUROPATIA CARENCIAL: RELATO DE CASO..... 35

RC095NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR - NÃO ARTERÍTICA
APÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: UM RELATO DE CASO.... 35**RC096**NEUROPATIA ÓPTICA RELACIONADA À SÍNDROME DE CHURG-
STRAUSS (CSS): RELATO DE CASO..... 35**RC097**NOIA-NA DEVIDO CRISE AGUDA DE GLAUCOMA EM PACIENTE
COM ESCAVAÇÃO PEQUENA E COVID-19..... 35**RC098**O PROGNÓSTICO VISUAL RESERVADO E O DIFÍCIL MANEJO
DE CASO DE TROMBOSE VENOSA CENTRAL: SÍNDROME DE
PSEUDO-FOSTER-KENNEDY..... 35**RC099**OFTALMOPATIA DE GRAVES ASSOCIADA À MIASTENIA GRAVIS:
FORMA OCULAR ASSIMÉTRICA 35**RC100**OPTIC DISC EDEMA AND VISUAL LOSS FROM PARACENTRAL
ACUTE MIDDLE MACULOPATHY MIMICKING OPTIC NEURITIS..... 36**RC101**OPTIC PERINEURITIS ASSOCIATED WITH MULTIDRUG RESISTANT
TUBERCULOSIS IN AN IMMUNOCOMPETENT PATIENT 36**RC102**PARACENTRAL ACUTE MIDDLE MACULOPATHY IN A PATIENT
WITH SEVERE BILATERAL CORTICOSTEROID-RESPONSIVE
PRESUMABLY MOG-RELATED OPTIC NEURITIS 36**RC103**PARALISIA DO OLHAR CONJUGADO HORIZONTAL PÓS-
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): RELATO DE CASO 36**RC104**PARALISIA DO OLHAR CONJUGADO HORIZONTAL SECUNDÁRIO
A AVE E SEUS POSSÍVEIS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS
TOPOGRÁFICOS: RELATO DE CASO 36**RC105**POLYPOIDAL CHOROIDAL VASCULOPATHY ASSOCIATED WITH
IDIOPATHIC INTRACRANIAL HYPERTENSION: A MULTIMODAL
ANALYSIS 36**RC106**QUANDO A INFEÇÃO SIMULA GLAUCOMA: RELATO DE CASO E
REVISÃO 36**RC107**

SÍNDROME DE GOLDMANN-FAVRE: UM RELATO DE CASO..... 36

RC108

SÍNDROME DE MILLER FISHER: UM RELATO DE CASO 36

RC109

SÍNDROME DE MORSIER – RELATO DE CASO 36

RC110SÍNDROME DE TOLOSA HUNT: UM DIAGNÓSTICO DE
EXCLUSÃO NAS OFTALMOPLÉGIAS DOLOROSAS 36**RC111**

SÍNDROME DE WOLFRAN: RELATO DE CASOS..... 36

RC112SNOW VISION SYNDROME - COLOUR-FILTERED GLASSES:
A NON-PHARMACOLOGICAL TREATMENT OPTION 36**RC113**UNILATERAL VISUAL LOSS AND ABDUCENS PALSY AS THE
PRESENTING SIGN OF GIANT CELL ARTERITIS..... 36**OCULOPLÁSTICA****RC114**AMILOIDOSE PALPEBRAL PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO
ATÍPICO 36**RC115**APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE CARCINOMA ESPINOCELULAR DE
CONJUNTIVA 36**RC116**

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DO HERPES ZOSTER OFTÁLMICO 36

RC117BLEFAROPLASTIA SUPERIOR COM USO DE COLA SINTÉTICA E
SEM SUTURA DE PELE: UM RELATO DE CASO 36

RC118	CISTO DERMOIDE SIMULANDO DACRIOCISTITE EM ADULTO 36
RC119	DESAFIADORA RECONSTRUÇÃO POR ESTÁGIOS APÓS AVULSÃO PALPEBRAL POR TRAUMA EXTENSO..... 36
RC120	DOENÇAS CILIARES PALPEBRAIS COMO CAUSA DE LESÕES NEO LIKE CORNEANAS E CONJUNTIVAS 36
RC121	ENXERTO CUTÂNEO NO TRATAMENTO DE ECTRÓPIO CICATRICAL: RELATO DE CASO 36
RC122	EXTRAÇÃO DE CANETA DE CAVIDADE ORBITÁRIA EM CIRURGIA DE EVISCERAÇÃO DE GLOBO OCULAR 36
RC123	MANIFESTAÇÃO GRANULOMATOSA DOLOROSA DE CARCINOMA BASOCELULAR METATÍPICO COM ACOMETIMENTO PALPEBRAL SUPERIOR..... 36
RC124	ÓRBITA AGUDA INDUZIDA POR ROTURA ESPONTÂNEA DE CISTO DERMOIDE 36
RC125	RECONSTRUÇÃO DE PÁLPEBRA INFERIOR COM ENXERTO DE MUCOSA JUGAL..... 37
RC126	RELATO DE CASO CLÍNICO: TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO: REGIÃO ORBITÁRIA ESQUERDA..... 37
RC127	RELATO DE CASO DE APLICAÇÃO DE ÁCIDO TRICLOROACÉTICO EM HIDROCISTOMA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19 37
RC128	UTILIDADE DO TESTE DO GELO NO DIAGNÓSTICO DA MIASTENIA GRAVIS - UM RELATO DE CASO 37
OFTALMOPEDIATRIA	
RC129	ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA SÍNDROME DE KABUKI 37
RC130	ANIRIDIA: IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA E SISTÊMICA AMPLA 37
RC131	ANOMALIA DE MORNING GLORY: RELATO DE CASO..... 37
RC132	DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE BOURNEVILLE NA OFTALMOLOGIA, RELATO DE CASO..... 37
RC133	DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA DE PACIENTE COM SÍNDROME DE GOLTZ: UM RELATO DE CASO..... 37
RC134	MANIFESTAÇÕES OCULARES DA SÍNDROME DE STICKLER: RELATO DE CASO..... 37
RC135	MICROCORIA CONGÊNITA - RELATO DE CASO..... 37
RC136	RELATO DE CASO: OPACIDADE BILATERAL DE CÓRNEA EM PACIENTE PORTADORA DE PENTASSOMIA CROMOSSÔMICA X... 37
RC137	RETINOSQUISE JUVENIL GRAVE: UM RELATO DE CASO..... 37
RC138	SÍNDROME DE PORETTI-BOLTSHAUSER E AS SUAS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS..... 37
RC139	SÍNDROME DO BEBE SACUDIDO..... 37
ONCOLOGIA	
RC140	CARCINOMA BASOCELULAR ASSOCIADO À MIIASE EM REGIÃO PERIORBITÁRIA: RELATO DE CASO..... 37
RC141	CARCINOMA METASTÁTICO DE ÍRIS 37
RC142	CARCINOMA MUCOEPIDERMOIDE DE CONJUNTIVA: RELATO DE CASO 37
RC143	METÁSTASE OCULAR COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE ADENOCARCINOMA PULMONAR 37
RC144	PACIENTE COM 3 TUMORES SINCRÔNICOS EM PÁLPEBRA: UM RELATO DE CASO..... 37
RC145	RELATO DE CASO: ESTESIONEUROBLASTOMA AGRESSIVO COM SINTOMAS OCULARES PRECOSES 37
RC146	RETINOPATIA DA RADIAÇÃO PÓS-BRAQUITERAPIA 37
ÓRBITA	
RC147	CELULITE ORBITÁRIA POR COMPLICAÇÃO DE SINUSOPATIA EM ADOLESCENTE - RELATO DE CASO..... 37
RC148	DOENÇA XANTOGRANULOMATOSA ORBITÁRIA: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL RARO 37
RC149	FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA SUSPEITADA ATRAVÉS DO EXAME OFTALMOLÓGICO DETALHADO 37

RC150

FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA: RELATO DE CASO 37

RC151LIPOSSARCOMA MIXOIDE PLEOMÓRFICO PRIMÁRIO DA ÓRBITA
NA INFÂNCIA: DESAFIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO 38**RC152**NEUROPATIA ÓPTICA BILATERAL POR LIPOMATOSE ORBITÁRIA
GRAVE EM PACIENTE COM DOENÇA DE MADALUNG 38**RC153**PROPTOSE OCULAR DE EVOLUÇÃO RÁPIDA EM PACIENTE COM
HISTÓRICO DE CÂNCER DE MAMA 38**RC154**RELATO DE CASO DE OFTALMOPATIA DE GRAVES UNILATERAL
EM PACIENTE EUTIREOIDEO 38**PATOLOGIA EXTERNA****RC155**

CERATOCONJUNTIVITE POR COVID-19 38

RC156DIAGNÓSTICO MULTIMODAL DA RINOSPORIDIOSE
CONJUNTIVAL: RELATO DE CASO 38**RC157**SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD SECUNDÁRIA À
ESPOROTRICOSE 38**RETINA****RC158**

ADOLESCENTE COM DOENÇA DE COATS: UM RELATO DE CASO 38

RC159ALTERAÇÕES PIGMENTARES RETINIANAS EM PACIENTE COM
SÍNDROME DE KNOBLOCH: RELATO DE CASO 38**RC160**ALTERAÇÕES RETINIANAS NA DOENÇA DE ANDERSON-FABRY:
UM RELATO DE CASO 38**RC161**ATROFIA CORIORETINIANA PARAVENOSA PIGMENTADA: UM
DIAGNÓSTICO DESAFIADOR 38**RC162**

ATROFIA GIRATA DE COROIDE E RETINA 38

RC163AVALIAÇÃO MULTIMODAL DE VASCULITE DE EALES EM
PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO 38**RC164**BENIGN CONCENTRIC ANNULAR MACULAR DYSTROPHY:
CASE REPORT 38**RC165**COMPARAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE OCT ANGIOGRAPHY EM
PACIENTES DIABÉTICOS COM E SEM INFARTO AGUDO DE
MIOCÁRDIO: RELATO DE CASOS 38**RC166**CONGENITAL HYPERTROPHY OF RETINAL PIGMENT
EPITHELIUM “BEAR TRACKS” PATTERN – 2 CASE REPORTS 38**RC167**CORIORREINOPATIA HEMORRÁGICA EXSUDATIVA PERIFÉRICA:
RELATO DE CASO 38**RC168**CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA EXSUDATIVA
PERIFÉRICA (CRHEP) E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS:
RELATO DE CASO DE UM PSEUDOMELANOMA 38**RC169**CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL EM GESTANTE
TRATADA COM FOTOCOAGULAÇÃO À LASER 38**RC170**

COROIDOPATIA LÚPICA: RELATO DE CASO 38

RC171

DA PÁLPEBRA A RETINA 38

RC172

DEGENERAÇÃO MACULAR VITELIFORME DO ADULTO 38

RC173DESCOLAMENTO DE RETINA BILATERAL DEVIDO A PRÉ-
ECLÂPSIA EM PACIENTE QUE DESCONHECIA GESTAÇÃO:
RELATO DE CASO 38**RC174**DESCOLAMENTO DE RETINA TRACIONAL BILATERAL EM
PACIENTE COM HEMOGLOBINOPATIA - SC 38**RC175**

DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DE BEST: CASO CLÍNICO 38

RC176

DOENÇA DE BEHÇET: UM RELATO DE CASO 38

RC177

DOENÇA DE EALES: UM CASO DESAFIADOR 39

RC178DOENÇA DE STARGARDT AVALIADA PELA CORRELAÇÃO
DE OCT E MICROPERIMETRIA 39**RC179**GRAVE RETINOPATIA AUTOIMUNE NÃO-PARANEOPLÁSICA COM
INDICAÇÃO DE RITUXIMABE 39**RC180**HEMORRAGIA EPIRETINIANA MACIÇA EM REGIÃO MACULAR E
O USO DE LASER VERDE NA INTERVENÇÃO:
UM RELATO DE CASO 39

RC181	IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MULTIMODAL NA PAQUICOROIDE.....	39
RC182	LASER MICROPULSO COMO UMA ALTERNATIVA NÃO INVASIVA NO TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR DIABÉTICO	39
RC183	LINFOMA DE COROIDE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE EFUSÃO UVEAL APÓS CIRURGIA DE CATARATA: RELATO DE CASO	39
RC184	MACULOPATIA POR CLOROQUINA DE RÁPIDA EVOLUÇÃO E BAIXA DOSE/EXPOSIÇÃO: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO	39
RC185	MACULOPATIA POR USO PROLONGADO DE CLOROQUINA: AVALIAÇÃO FUNCIONAL REALIZADA PELO EXAME DE MICROPERIMETRIA - RELATO DE CASO	39
RC186	MACULOPATIA PÓS-DENGUE.....	39
RC187	MANIFESTAÇÕES OCULARES DE RETINOPATIA COM TRAÇO FALCIFORME.....	39
RC188	MIELINA EXTREMA: A SÍNDROME DE STRAATSMAN.....	39
RC189	NECROSE RETINIANA AGUDA BILATERAL COM DESCOLAMENTO DE RETINA UNILATERAL APÓS INFECÇÃO POR COVID-19: RELATO DE CASO.....	39
RC190	NECROSE RETINIANA AGUDA EM JOVEM DE 26 ANOS.....	39
RC191	NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA (DUSN) INFANTIL - RELATO DE CASO	39
RC192	NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA POR USO DE ANTICOCEPCIONAL ORAL.....	39
RC193	OCCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA: RELATO DE CASO....	39
RC194	OCCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA COM ARTÉRIA CILIORRETINIANA PATENTE E A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO SISTÊMICA.....	39
RC195	OCCLUSÃO IMINENTE DE RAMO VENOSO E HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA PÓS-COVID-19.....	39
RC196	OSTEOMA DE COROIDE EM UM PACIENTE ATÍPICO.....	39
RC197	PRIMO INFECÇÃO POR TOXOPLASMOSE APÓS ACIDENTE COM DESCARGA ELÉTRICA.....	39
RC198	RARA ASSOCIAÇÃO DE RETINOSE PIGMENTAR COM CISTO VÍTREO E DRUSAS DE PAPILA	39
RC199	RETINOPATIA ATÍPICA EM PACIENTE COM MELANOMA CUTÂNEO METASTÁTICO EM TRATAMENTO COM INIBIDOR DE MEK (COBIMETINIBE) E INIBIDOR DE BRAF (VEMURAFENIBE): RELATO DE CASO.....	39
RC200	RETINOPATIA MONOCULAR SECUNDÁRIA À MACROGLOBULINEMIA DE WALDENSTROM: RELATO DE CASO ..	39
RC201	RETINOPATIA PURTSCHER-LIKE APÓS ANESTESIA RETROBULBAR: RELATO DE CASO.....	39
RC202	RETINOPATIAS APÓS VACINAÇÃO PARA COVID-19: SÉRIE DE CASOS.....	40
RC203	RETINOSE PIGMENTAR AUTOSSÔMICA DOMINANTE.....	40
RC204	RETINOSE PIGMENTAR UNILATERAL: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO.....	40
RC205	SÍNDROME DE IRVINE-GASS BILATERAL E O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM EDEMA MACULAR DIABÉTICO (EMD) E DMRI EXSUDATIVA.....	40
RC206	SÍNDROME DE KEARNS-SAYRE: UM RELATO DE CASO.....	40
RC207	SÍNDROME DE SENIOR-LOKEN: RELATO DE CASO	40
RC208	SÍNDROME DE STICKLER: UM RELATO DE CASO.....	40
RC209	SÍNDROME DE Terson APÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO.....	40
RC210	SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA BILATERAL: UM RELATO DE CASO	40
RC211	SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA RAPIDAMENTE PROGRESSIVA E REFRAATÁRIA AO TRATAMENTO	40
RC212	TELANGIECTASIA MACULAR TIPO 2 (MACTEL): RELATO DE CASO	40

RC213

TOXOCARIASE OCULAR: UM RELATO DE CASO 40

RC214TOXOPLASMOSE OCULAR E CORIORRETINOPATIA SEROSA
CENTRAL CONCOMITANTES: EFEITO ADVERSO DO ESTRESSE
CORTISÔNICO?..... 40**RC215**TRATAMENTO DE HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA COM
HALOIDOTOMIA COM YAG LASER: UM RELATO DE CASO 40**RC216**TUMOR VASOPROLIFERATIVO RETINIANO EM PACIENTE
ALTO MÍOPE COM DESCOLAMENTO DE RETINA
REGMATOGÊNICO PRÉVIO: RELATO DE CASO..... 40**RC217**USO DA TECNOLOGIA NA ELUCIDAÇÃO DIAGNÓSTICA EM
LACTENTE COM DOENÇA DE DEPÓSITO LISOSSOMAL..... 40**RC218**VASCULOPATIA POLIPODAL DA COROIDE ATÍPICA E
TUBERCULOSE OCULAR - CAUSA OU CONSEQUÊNCIA? 40**RC219**VITREORRETINOPATIA EXSUDATIVA FAMILIAR (FEVR)
CAUSANDO TUMOR VASOPROLIFERATIVO SECUNDÁRIO 40**TRAUMA****RC220**PERFURAÇÃO OCULAR COM ANZOL DE PESCA:
UM RELATO DE CASO 40**RC221**RELATO DE QUEIMADURA QUÍMICA OCULAR POR POMADA
PARA TRANÇAR CABELOS NO CONTEXTO DE EVENTO
EPIDÊMICO NO RIO DE JANEIRO 40**RC222**TENTATIVA DE EDIPISMO EM PACIENTE IDOSO E
CIRURGIAS DE RECONSTRUÇÃO OCULAR 40**RC223**TRAUMA OCULAR CONTUSO CAUSADO POR FRUTO DA
MAMONA COM EVOLUÇÃO DE 10 ANOS: RELATO DE CASO 40**RC224**TRAUMA PENETRANTE PALPEBRAL COM ANTENA DE
CONTROLE REMOTO DE CARRINHO EM CRIANÇA:
SEU MANEJO IATROGÊNICO E ASSERTIVO..... 40**UVEÍTES/AIDS****RC225**ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: DIAGNÓSTICO A PARTIR DE
ALTERAÇÕES NO EXAME OFTALMOLÓGICO 40**RC226**ARTRITE PSORIÁSICA DURANTE A GESTAÇÃO REFRAATÁRIA
AO DMARD BIOLÓGICO QUE REATIVOU A PSORÍASE E A
EPISCLERITE 40**RC227**CONJUNTIVITE GRANULOMATOSA: UMA ETIOLOGIA
EMERGENTE..... 40**RC228**

CORIORRETINOPATIA DE BIRDSHOT REFRAATÁRIA 40

RC229CORIORRETINOPATIA POSTERIOR PLACÓIDE BILATERAL POR
SÍFILIS: RELATO DE CASO 41**RC230**

COROIDITE POR SÍFILIS: UM RELATO DE CASO 41

RC231DESAFIO DIAGNÓSTICO DE PAN UVEÍTE COM SINTOMAS
INESPECÍFICOS E URGÊNCIA NO TRATAMENTO 41**RC232**DIAGNÓSTICO DE IRIDOCICLITE HETEROCRÔMICA DE FUCHS
EM PACIENTE JOVEM 41**RC233**ESCLERITE ANTERIOR NECROTIZANTE DIFUSA APÓS
VACINAÇÃO DA COVID-19 (ASTRAZENECA) 41**RC234**ESCLERODERMA EN COUP DE SABRE SUBSEQUENTE A
CERATOUVEÍTE HERPÉTICA 41**RC235**HEMORRAGIA VÍTREA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE
PARS PLANITIS 41**RC236**MANIFESTAÇÕES OCULARES DE INFECÇÃO POR BARTONELLA
HENSELAIE: DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO..... 41**RC237**NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAIE:
UM RELATO DE CASO 41**RC238**OFTALMIA SIMPÁTICA APÓS TRANSPLANTE PENETRANTE DE
CÓRNEA: RELATO DE CASO 41**RC239**OFTALMIA SIMPÁTICA NO PACIENTE PEDIÁTRICO:
UM RELATO DE CASO 41**RC240**RELATO DE CASO: EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA EM
HANSEIASE VIRCHOWIANA..... 41**RC241**RELATO DE CASO: OFTALMIA SIMPÁTICA REFRAATÁRIA
AO TRATAMENTO SISTÊMICO. USO DE TRIANCINOLONA
ACETONIDA 41

RC242

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE BLAU E ACOMENTIMENTO
OFTALMOLÓGICO 41

RC243

SUSPEITA DE DOENÇA RELACIONADA À IGG4 EM PACIENTE
COM DACRIOADENITE E ESCLERITE POSTERIOR BILATERAL:
RELATO DE CASO..... 41

RC244

SYNCHISIS SCINTILLANS DE CÂMARA ANTERIOR
SECUNDÁRIA À TOXOCAÍASE OCULAR: UM CASO RARO..... 41

RC245

TOXOCARÍASE OCULAR EM MORADORES DE UM MESMO
DOMICÍLIO 41

RC246

TOXOPLASMOSE OCULAR ATÍPICA: RELATO DE CASO 41

RC247

TUBERCULOSE OCULAR COM DESCOLAMENTO DE RETINA E
FIBROSE SUB-RETINIANA EM PACIENTE HIV POSITIVO:
RELATO DE CASO..... 41

RC248

USO DE ANTIANGIOGÊNICO NO TRATAMENTO DE
NEOVASCULARIZAÇÃO MACULAR SECUNDÁRIA À COROIDITE
PUNTATA INTERNA..... 41

RC249

UVEÍTE ANTERIOR PRESUMIDA POR COVID-19 41

RC250

UVEÍTE BILATERAL CONCOMITANTE POR HIV E
CITOMEGALOVÍRUS..... 41

RC251

UVEÍTE DIFUSA POR VOGT-KOYANAGI-HARADA COM A
TUBERCULOSE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL:
RELATO DE CASO..... 41

RC252

UVEÍTE INTERMEDIÁRIA BILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO
INICIAL DE LINFOMA DIFUSO DE CÉLULAS B DE SISTEMA
NERVOSO CENTRAL..... 41

VISÃO SUBNORMAL**RC253**

ANIRIDIA BILATERAL CONGÊNITA..... 41

SCOPE AND POLICY

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 - online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

The content of **ABO** is licensed by Creative Commons (CC BY) International attribution 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

The journal adopts the iThenticate system to identify plagiarism. The cases of misconduct in publication will be considered according to the criteria and recommendations of the Committee on Publication Ethics (COPE; <http://publicationethics.org>).

ABO is an open access journal, and there is no charge for submission, review, translation and publication of articles.

Methods

Original manuscripts are accepted only in English. Manuscripts are grouped into one of the following categories, based on the methodology used:

Clinical Studies

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

Epidemiological Studies

Analytical studies involving results from human populations.

Laboratory Experimental Studies

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

Theoretical Studies

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to **ABO** should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

Editorials

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to articles published in the same issue of **ABO** (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

Original Articles

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 8 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. New and relevant information based on a study that uses appropriate methodology.
 2. Repetition of information available in the literature, not previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
 3. Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
- * Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.

Case Reports and Case Series

Case reports or case series will be considered for publication when describing rare and original findings that have not been internationally confirmed, or when presenting clinical or surgical responses that can contribute to elucidate the pathophysiology of a disease (title, unstructured abstract, maximum of 1,000 words, 4 figures or tables, and 10 references).

Letters to the Editor

Letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in **ABO** or, exceptionally, the results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in **ABO**, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

Review Articles

Review articles follow the editorial line and are accepted by invitation from the editor, as well as if they are submitted. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to **ABO** are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons

why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the manuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

Authorship

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

- I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
- II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
- III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline below before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as

they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's name, address, phone number, and email; f) sources of financial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; i) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Letter of approval by the Human or Animal Research Ethics Committee of the organization where the study was carried out. Studies done in Brazil must inform the number of the CAAE - Certificate of Presentation for Ethical Consideration (www.plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf)

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the International Committee of Medical Journal Editors: Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register, Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos - ReBEC).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Optional Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BVS (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be

acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the National Library of Medicine: List of Journal Indexed in Index Medicus .

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al.*

Examples of references:

Journal Articles

Watanabe T, Keino H, Nakayama K, Taki W, Echizen N, Okada AA. Clinical features of patients with diabetic anterior uveitis. *Br J Ophthalmol.* 2019;103(1):78-82.

Books

Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010.

Book Chapters

Kruger FT, Schor P. Anatomia e fisiologia. In: Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010. p.1-38.

Thesis/Dissertation

Andrade Júnior N. Influência da ceratometria e profundidade de câmara anterior obtidas pela biometria óptica e por sistema Scheimpflug na predição do poder dióptrico de lente intraocular multifocal calculada para emetropia [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 2018.

Electronic Documents

Journal Articles

Alimaw YA, Hussen MS, Tefera TK, Yibekal BT. Knowledge about cataract and associated factors among adults in Gondar town, northwest Ethiopia. *PLoS One* [Internet]. 2019 [cited 2019 may 18];14(4):e0215809. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0215809>

Books

Tran K, Ryce A. Laser refractive surgery for vision correction: a review of clinical effectiveness and cost-effectiveness [Internet]. Ottawa(ON): Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health; 2018. [cited 2019 Jan 21]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532537/>

Book Chapters

Adams N, Skelton D, Bailey C, Howel D, Coe D, Lampitt R, et al. Visually impaired Older people's exercise programme for falls prevention (VIOLET): a feasibility study [Internet]. Southampton (UK): NIHR Journals Library; 2019. (Public Health Research, n.7.4). Chapter 2. Stakeholder involvement in the adaptation of the falls management exercise programme: conduct

and results of focus groups [cited 2019 Feb 12]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536869/>

Thesis/Dissertation

Lima VF de. Comparação da densidade óptica de pigmento macular em pacientes diabéticos e indivíduos normais: avaliação dos principais métodos e associação com a idade [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina 2013. [citado 2019 Maio 19]. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/23216/Tese-14375.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.

Do not include tables in the main document of the manuscript, they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text.

Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or ™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- ☐ Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- ☐ Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- ☐ Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- ☐ No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- ☐ All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- ☐ Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- ☐ Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- ☐ Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

AMA Manual of Style 10th edition

<http://www.amamanualofstyle.com/>

ANZCTR (Australian New Zealand Clinical Trials Registry)

<http://www.anzctr.org.au/>

ARVO (The Association for Research in Vision and Ophthalmology). Ethics and regulations in human research committee

<https://www.arvo.org/About/volunteer/committees/ethics-and-regulations-in-human-research-committee/>

Authors' Participation Form the ABO

[http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario Contribuicao dos Autores.pdf](http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario%20Contribuicao%20dos%20Autores.pdf)

CONSORT (CONsolidated Standards of Reporting Trials)

<http://www.consort-statement.org/>

COPE (Committee on Publication Ethics) Flowcharts

<http://publicationethics.org/resources/flowcharts>

DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese

<http://decs.bvs.br/>

International Committee Medical Journal Editor.

Scientific Misconduct, Expressions of Concern, and Retraction
<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html>

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE

<http://www.icmje.org/>

International Committee of Medical Journal Editors - Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE.

Format suggested by the International Committee of

Medical Journal Editors (ICMJE)

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE.

Defining the role of authors and contributors

<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

ISRCTN (International Standard Randomised Controlled Trial Number)

<http://isrctn.com/>

MeSH (Medical Subject Headings)

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>

National Library of Medicine.

List of Journal Indexed in Index Medicus

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>

National Library of Medicine.

Samples of formatted references for authors of journal articles

<https://wayback.archive-it.org/org-350/20190414183852/>

https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

NTR (Netherlands Trial Register)

<http://www.trialregister.nl/>

Online interface for submission of manuscripts to ABO

<https://mc04.manuscriptcentral.com/abo-scielo>

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)

<http://www.prisma-statement.org/>

ReBEC (Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos)

<http://www.ensaioclinicos.gov.br/>

STARD (STAndards for the Reporting of Diagnostic Accuracy Studies)

<http://www.stard-statement.org/>

STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)

<http://www.strobe-statement.org/>

U.S. National Institutes of Health. Clinical Trials

<http://www.clinicaltrials.gov>

UMIN CTR (University Hospital Medical Information Network . Clinical Trials Registry)

<https://www.umin.ac.jp/ctr/>

World Association of Medical Editors.

Conflict of interest in peer-reviewed medical journals

<http://wame.org/wame-editorial-on-conflict-of-interest>

World Association of Medical Editors.

Declaration of Helsinki; medical research involving human subjects.

<https://www.wma.net/what-we-do/medical-ethics/declaration-of-helsinki/>



CBO LIVE

ESTÁ CADA VEZ MELHOR!

A live de Educação Continuada mais popular da Oftalmologia brasileira está recheada de novidades.

Episódios quinzenais inéditos, as segundas-feiras, no canal do Conselho Brasileiro de Oftalmologia no Youtube.



**ASSISTA NO CANAL
DO YOUTUBE DO
CONSELHO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA**



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Nosso **próximo**
encontro está
agendado.

Venha e traga
a família!



CBO2023
Fortaleza
23 A 26 DE AGOSTO
CENTRO DE CONVENÇÕES DE FORTALEZA



Faça a sua
inscrição
cbo2023.com.br